

Ir. Oresta Borschovshka, SMI

A HERANÇA ESPIRITUAL DO PADRE JEREMIAS LOMNYTSKYI, OSBM



A herança espiritual do
Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM
para a Congregação das
Irmãs Servas de Maria Imaculada

Título original:

С. Ореста Боршовська.

Духовна спадщина о. Єремії Ломницького для Згромадження сестер служебниць Непорочної Діви Марії. Львів: Видавництво Українського Католицького Університету 2007. 140 с., іл. ISBN 966-81-97-29-1.

Este trabalho, elaborado em base de documentos históricos e de testemunhos oculares, é dedicado a um eminente personagem da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, fundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, sob cuja direção e assistência espiritual a Congregação deu seus primeiros passos no devotado serviço à Igreja e à sociedade, e que conferiu à Congregação um genuíno espírito, seu carisma e sua identidade.

A autora aborda a secular polêmica quanto às circunstâncias que marcaram a fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, chegando à conclusão de que não é possível separar a tríade dos fundadores (Pe. Jeremias Lomnytskyi, Pe. Cirilo Seletskyi e Ir. Josafata Hordashevka), sem prejuízo à verdade e à justiça.

Dedicatória:

Esta tradução do escrito da Ir. Oresta Borschovshka sobre o cofundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada pretende ser uma modesta expressão de meu reconhecimento e viva gratidão àquela instituição, visto que sob a guia das irmãs, em tempos idos, dei os primeiros passos no caminho das letras, e depois, por longos anos, até ao presente, sempre tive nelas companheiras muito dedicadas na messe do Senhor.

Pe. Soter Schiller, OSBM.

Ir. Oresta Borschovshka, SMI

***A herança espiritual do
Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM***
*para a Congregação das
Irmãs Servas de Maria Imaculada*



FASBAMPRESS

Faculdade São Basílio Magno

R. Carmelo Rangel, 1200
Curitiba/PR 80.440-050

Fone: (41) 3243-9800
www.fasbam.edu.br
comunicacao@fasbam.edu.br

Conselho Editorial

Dr. Irineu Letenski (Presidente)
Dr. Teodoro Hanicz
Dr. Rogério Miranda de Almeida
Dr. Germano Rigacci Júnior

Diagramação

Marco Antônio Pensak

Bibliotecária

Sirlene Maria Marcinek Mazur
CRB PR 001937/0

Editor-chefe

Dr. Irineu Letenski

Tradução

Soter Schiller

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Faculdade São Basílio Magno (FASBAM)

B738h Borschovshka, Oresta

A herança espiritual do padre Jeremias Lomnytskyi, OSBM para a
Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada / Oresta Borschovshka ;
Tradução: Soter Schiller. Curitiba: FASBAMPRESS, 2022.

154 p.

ISBN: 978-65-84583-03-0

ISBN digital: 978-65-84583-04-7

1. Jeremias Lomnytskyy - Biografia.
2. Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada
I. Título.

CDD 922

Índice para catálogo sistemático

1. Jeremias Lomnytskyy - Biografia - Líderes religiosos 922

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
----------------------	----------

INTRODUÇÃO.....	9
------------------------	----------

CAPÍTULO 1

VIDA E ATIVIDADE DO PADRE JEREMIAS LOMNYTSKYI, OSBM.....	13
A influência da família sobre a formação da consciência do padre ...	15
Antecedentes da Reforma de Dobromyl dos Padres Basilianos. O ingresso na Ordem de São Basílio Magno	17
A dimensão missionária do Padre Jeremias Lomnytskyi.....	25
Padre Jeremias Lomnytskyi: reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv.....	40
Prisão e exílio em Symbirsk. Morte prematura.....	45

CAPÍTULO 2

O PAPEL DO PADRE JEREMIAS LOMNYTSKYI NA FUNDAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO ESPIRITUAL DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SERVAS DE MARIA IMACULADA	53
Missão em Zhuzhel.....	55
A questão em torno do fundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada	66
Padre Jeremias como diretor espiritual e superior das Irmãs Servas de Maria Imaculada	78

O estatuto de 1907	100
A gratidão das Irmãs Servas de Maria Imaculada ao Padre Jeremias Lomnytskyi e sua memória como fundador espiritual da Congregação	115
CONCLUSÃO	123
APÊNDICES	125
Apêndice Nº1	127
Apêndice Nº2	128
Apêndice Nº3	130
Apêndice Nº4	131
Apêndice Nº5	132
Apêndice Nº6	133
Apêndice Nº7	134
Apêndice Nº8	139
ELENCO BIBLIOGRÁFICO	143

PREFÁCIO

Muito frequentemente importantes vultos da história da humanidade surgem sem alarde, como que à distância, e silenciosa e discretamente batem à porta do nosso coração, para que possamos descobrir a profundidade da sabedoria de sua nobre vida, consagrada a Deus, à Igreja e ao seu povo. É como se fosse um mistério profundamente intrigante, que se revela diante de nós, e desperta em nós, não só curiosidade, mas sobretudo admiração, reflexões e nos estimula a se guiar pelos seus princípios e se enriquecer com a herança espiritual de sua nobre alma.

Um tal luzeiro para a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada foi o nosso cofundador, Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, o qual, sendo diretor espiritual da primeira irmã Serva, a beata Madre Josafata Hordashevskia, ao mesmo tempo em que, por longo período, ele oferecia apoio, dirigia e formava os corações das jovens irmãs para a total consagração a Deus e para a abnegada missão apostólica entre os homens. Como pai espiritual, ele zelosamente infundia nos corações das irmãs a fidelidade do amor a Deus, o cultivo diligente da oração, a solicitude pelas vocações, a alegria do amor fraterno, o respeito mútuo e senso de união, a misericórdia na doação e o irrestrito amor ao próximo.

Justamente neste ano, quando fazemos memória do 90º aniversário de morte do Pe. Jeremias Lomnytskyi, cofundador, superior e diretor espiritual da Congregação, a Ir. Oresta Olga Borshovshka, SMI, nos desvela a sua herança espiritual em seu trabalho acadêmico levado a termo na Universidade Católica Ucraniana de Lviv.

Que essa primeira pesquisa, empenhativa e corajosa, ajude aos leitores a conhecer mais profundamente a jornada de vida do Pe. Jeremias Lomnytskyi e seu fecundo e precioso serviço prestado à Igreja de Cristo. Que

8

esse livro desperte em nossos corações um decidido desejo de entrega total a Deus no serviço consagrado, para a construção do seu Reino em cada alma.

Ir. Janice Soliuk, SMI

Superiora Geral

Roma, Itália

Festa do Encontro do Senhor

15 de fevereiro de 2006.

INTRODUÇÃO

Para toda a Ordem ou Congregação religiosa permanece sempre atual a conservação da própria identidade, a qual, de acordo com as diretrizes do Concílio Vaticano II, consiste no indispensável conhecimento do espírito dos fundadores¹. Por conseguinte, já no período pós-conciliar, a Superiora Geral das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Ir. Jerônima Chymij, no seu pronunciamento por ocasião dos 75 anos da fundação desta Congregação, enfatizava a importância de que fosse observada a primitiva intenção dos fundadores e que fosse retransmitida às futuras gerações de irmãs, a fim de que “o passado e o seu espírito possa preencher o nosso futuro, de acordo com as exigências do tempo”². Exortava ela as irmãs: “Procuraremos apreciar devidamente esse espírito em base de exemplos históricos e vivos da nossa Congregação”³. Essas palavras, as Constituições da Congregação e os documentos mais recentes da Igreja nos compelem a uma profunda e global assimilação do patrimônio que os fundadores da Congregação legaram às Irmãs no tocante ao carisma, à consagração e ao serviço. Para que as Irmãs Servas possam viver esse patrimônio e transmiti-lo para o futuro, é necessário antes de tudo fazê-lo objeto de pesquisa e reflexão no contexto histórico-teológico.

A Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada foi fundada aos 28 de agosto de 1892, com a cooperação de três pessoas: Pe. Jeremias

¹ Cf. Decreto sobre a adaptação e renovação da vida consagrada *Perfectae Caritatis*, nº 2.

² Лист с. Єроніми Химій до сестер служебниць з нагоди 75-ліття заснування згромадження (Carta da Ir. Jerônima Chymij para as Irmãs Servas por ocasião do 75º aniversário de fundação da Congregação) // Lettera di informazione alle Superiore // Головний Архів сестер служебниць НДМ у Римі (далі ГАСС) 133.3, с. 77.

³ Ibidem

Lomnytskyi, OSBM, Pe. Cirilo Seletskyi e a Bem-aventurada Ir. Josafata Hordashevska. Todos eles desempenharam um papel importante na estruturação e no posterior desenvolvimento da Congregação.

Este trabalho é dedicado à pessoa do Pe. Lomnytskyi. É a primeira tentativa na história das Irmãs Servas de pesquisar a vida do Pe. Jeremias e de avaliar a sua obra como animador fundamental da fundação da Congregação, o primeiro superior e diretor espiritual das Irmãs. Estamos convencidas de que o progressivo esquecimento de sua pessoa pode levar as futuras gerações de irmãs à perda da memória de suas próprias raízes e de sua história e, conseqüentemente, levar à perda da própria identidade da Congregação. Por isso, achamos indispensável e atual apresentar a biografia do Pe. Jeremias Lomnytskyi e o patrimônio histórico e espiritual legado por ele à Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, como sendo seu cofundador, superior e diretor.

No intuito de alcançar o objetivo proposto neste trabalho, procuraremos descrever o meio que exerceu influência sobre a formação da consciência de Jeremias (João) Lomnytskyi e na sua escolha do estado sacerdotal; investigar e analisar a dimensão missionária da atividade do Pe. Lomnytskyi e de seus aspectos fundamentais; apresentar as condições prévias da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e desvendar o papel desempenhado pelo Pe. Jeremias nessa fundação; examinar e analisar a influência do Pe. Lomnytskyi na formação e no desenvolvimento da instituição e demonstrar a sua presença na consciência das Irmãs Servas como seu primeiro superior e diretor espiritual.

A base metodológica do nosso trabalho é a análise histórica de todas as fontes disponíveis e seu exame crítico e objetivo. Porquanto não houve até agora nenhuma pesquisa monográfica sobre esse tema, esse trabalho baseia-se, em primeiro lugar, em materiais de arquivo da Casa Geral das Irmãs Servas em Roma e do arquivo da Casa Provincial em Lviv. Foram também aproveitados documentos do Arquivo Histórico Nacional da Ucrânia em Lviv, do Arquivo Histórico Central da Ucrânia em Kiev, do Arquivo Público da Província de Ivano-Frankivsk, do Arquivo da Congregação para as Igrejas Orientais em Roma e do Arquivo dos Padres Jesuítas em Cracóvia. Além disso, nos apoiamos em artigos de publicações periódicas do fim do século XIX e do início do século XX, como também em obras monográficas e outros materiais de pesquisa.

Estruturalmente, o trabalho compõe-se de introdução, dois capítulos, conclusão, lista de fontes e bibliografias usadas e apêndices.

No primeiro capítulo é apresentado o roteiro de vida do Pe. Jeremias Lomnytskyi, e os momentos fundamentais de sua atividade missionária, de seu trabalho na administração e no magistério.

No segundo capítulo, é examinado o papel do Pe. Lomnytskyi no tocante à fundação e organização espiritual da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Igualmente, é aqui relatada a polêmica surgida entre os fundadores da Congregação, Pe. Jeremias e Pe. Cirilo Seletskyi, que posteriormente desembocou numa longa disputa entre os partidários ou opositores de cada um deles. No capítulo é também evidenciada a gratidão das Irmãs Servas ao Pe. Lomnytskyi como ao fundador espiritual da Congregação e a sua memória cultivada por ela.

Apelamos a todas as irmãs a avaliar de forma devida a envergadura do Pe. Jeremias Lomnytskyi e a sua contribuição para a história da Congregação, como aquele que imprimiu nessa Congregação um peculiar espírito, seus carismas e deu exemplo de um incansável espírito apostólico e de fidelidade ao ideal da vida consagrada. A Igreja constantemente nos convida a viver esse ideal, exigindo das pessoas consagradas “o mesmo fervor carismático, a viva e criativa inventividade que tiveram os fundadores”⁴. Isso faz consonância com o apelo do Papa João Paulo II para que as comunidades conservem a memória de seus fundadores e de seus méritos.

Os vossos fundadores colocariam a serviço de Cristo, mesmo nos dias de hoje, suas energias apostólicas, a profunda compreensão da Igreja, a criatividade das iniciativas pastorais, o amor aos pobres, do que emanam numerosas ações eclesiais. Igualmente, a generosidade e a abnegação que impulsionavam os fundadores devem inspirar também a vós, seus filhos espirituais, a conservar vivos os carismas, que pelo poder do Espírito são ulteriormente enriquecidos, adaptando-se sem perder o seu genuíno caráter no serviço à Igreja e ao Reino de Deus (...). Por isso, vós, pessoas consagradas, na medida em que fordes fiéis ao vosso carisma, tereis energia para a criatividade apostólica que vos orientará para pregar o Evangelho e encarná-lo na vida⁵.

⁴ Exortação apostólica pós-sinodal *Vita consecrata*, n. 6.

⁵ Фабіо Чарді. *Коїнонія: Богословсько-духовний путівник монашої спільноти* (Fabio Ciardi: Itinerario teológico-spirituale della comunità religiosa), перекл. з італійської ієрм. М. Гаврилів, ЧСВВ. Сибірний, У. Головацька. Львів 2002, с. 51.

CAPÍTULO 1

VIDA E ATIVIDADE DO PADRE JEREMIAS LOMNYTSKYI, OSBM

A influência da família sobre a formação da consciência do padre

O Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, nasceu aos 8 de fevereiro de 1860 na aldeia de Kavsk, que pertencia ao decanato de Drohobytch, eparquia de Peremysl, na família do pároco local, Pe. Miguel e Maria, da família de Hastchyts. No batismo, realizado no dia 12 de fevereiro na igreja de Santa Parascévia, o filho mais velho do casal recebeu o nome de João, em homenagem a São João Crisóstomo. O rito do batismo foi oficiado pelo irmão do Pe. Miguel, pároco da aldeia Horutsk, Pe. João Lomnytskyi. Foram padrinhos Pe. Nicolau Ivassivka, da aldeia de Biltchoh, e a sra. Liubina Scheptytskyi de Kavsk⁶.

Na família sacerdotal dos Lomnytskyi, além de João, havia outros seis filhos: Liubina, Cornélia, Antônio-Valdomiro, Nilo-Bohdan, Saba e Olga⁷. Evidentemente, já o próprio clima que reinava nessa família favorecia o cultivo dos valores espirituais, que os pais procuravam inculcar em seus filhos desde a mais tenra idade. A profunda consciência religiosa veio a ser o fundamento para a sua formação ulterior e teve influência na escolha que os filhos homens fizeram do seu futuro estado de vida: todos eles escolheram o caminho do serviço sacerdotal, dando assim continuidade à gloriosa tradição do clã Lomnytskyi, que deu à Igreja Greco-Católica Ucraniana numerosos sacerdotes. Após a repentina morte do Pe. Miguel, aos 15 de maio de 1871⁸, o arrimo da família ficou sendo o Pe. João Lomnytskyi⁹, que se comprometeu a prestar assistência material e espiritual à família de seu finado irmão.

⁶ Особова справа о. Єремії Ломницького, ЧСВВ (Dados pessoais do Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM) // Метрика хрещення// Центральний державний історичний архів України у Львові (далі – ЦДІАУЛІ). Ф. 684, оп. 1, спр. 777, арк. 1 (cf. Apêndice, N° 1).

⁷ Cf. Apêndice, N° 2.

⁸ Див.: Шематизм Перемиської єпархії (Anais da Eparquia de Peremysl), за 1873р., с. 159.

⁹ O Pe. João Lomnytskyi nasceu no ano de 1807 e foi ordenado sacerdote em 1831. Foi pároco da aldeia de Horutsk, decanato de Drohobytch. Igualmente decano emérito de Zhukotynsk, conselheiro do consistório episcopal. Faleceu em 1888 (Див.: Шематизм Перемиської єпархії, за 1860 р. с.15, 77; за 1889 р., с. 245).



Os irmãos Lomnytskyi.
Sentados: Pe. Jeremias, OSBM
(esquerda), Pe. Antônio-
Valdomiro; em pé: Pe. Nilo-
Bohdan, Pe. Saba

Após concluir a escola fundamental, João Lomnytskyi estudou, nos anos 1870-1873, no Ginásio Acadêmico de Lviv¹⁰, continuando seus estudos no Real Gymnasium Franz Joseph, na cidade de Drohobytch. Em 1876 ingressou na escola de magistério masculino em Lviv, concluindo-a após 4 anos, com o certificado que lhe dava o direito de ensinar em escolas públicas¹¹. Em 1880, João Lomnytskyi foi indicado para exercer o magistério na escola pública de língua ucraniana e polonesa na aldeia de Kozari, distrito de Rohatyn, província de Stanislaviv¹². No entanto, no dia 26 de setembro de 1882, atendendo a um pedido pessoal de Lomnytskyi, o conselho distrital da escola, dispensou-o do exercício de suas obrigações¹³. O motivo de seu desligamento do magistério foi a intenção de João

Lomnytskyi de ingressar na única Ordem religiosa existente na Igreja Greco-Católica Ucraniana, a Ordem de São Basílio Magno, cuja reforma tinha sido iniciada sob a direção da Companhia de Jesus justamente naquele ano¹⁴.

¹⁰ Ginásio Acadêmico de Lviv foi a escola ginásial mais antiga da Halytchyná, fundada em 1784. Ele foi o sucedâneo do chamado “ginásio dos jesuítas” (fundado em 1591 do “Ginásio Imperial” (1774), do Imperial Ginásio Nacional Teresiano (1776-1784). Durante os anos de estudos de João Lomnytskyi, o diretor do ginásio foi o conhecido pedagogo daquele tempo, Pe. Basílio Ilnytskij (v. Enciclopédia das Ciências Ucranianas, red. Volodymyr Kubiovytch, t. 1, Lviv 1993, p. 33).

¹¹ Особова справа о. Єремії Ломницького, ЧСВВ (Dados pessoais do Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM). Свідоцтва про освіту // ЦДІАУЛ, ф. 684, оп. 1, спр. 777, арк. 2-20.

¹² Informações do diretor sobre as atividades da escola na aldeia de Kozari (1892-1939) // Державний архів Івано-Франківської області, ф. 590, оп. 1, спр. 1, арк. 1.

¹³ Особова справа о. Єремії Ломницького, ЧСВВ (Dados pessoais do Pe. Jeremias Lomnytskyi), арк. 22.

¹⁴ Companhia de Jesus (nome popular: Padres Jesuítas), fundada em 1540 por Inácio de Loyola com a finalidade de consolidar as posições da Igreja Latina, que vivia uma crise em decorrência do surgimento do protestantismo. Com o tempo, a Companhia de Jesus tornou-se a maior e a mais influente Ordem, que mantinha poderosos quadros para a ação missionária e educativa.

**Antecedentes da Reforma de Dobromyl
dos Padres Basilianos.
O ingresso na Ordem de São Basílio Magno**

A história da Ordem Basiliana está estreitamente vinculada à sorte da Igreja Ucraniana e do povo ucraniano. Após a reforma de 1617, levada a termo por Josafat Kuntsevych e José Veliamyn Rutskyi, os basilianos souberam conciliar os ideais da vida monástica, oração e ascese, com a ação externa: pregação, atividade educacional e apostolado da imprensa. A Ordem estava pronta para responder às necessidades espirituais de seu povo, e toda a sua história é um engajamento ativo nas esferas espirituais e intelectuais da vida da Igreja e do povo. A despeito de alguns aspectos negativos, que tiveram lugar no campo político e religioso, os basilianos demonstraram com o seu trabalho e com as diversas iniciativas a capacidade de se organizar de acordo com as exigências levantadas pela sociedade.

No entanto, uma verdadeira provação para a Ordem teve início após as divisões da Confederação *Res Publica*¹⁵, nos anos 1772, 1793 e 1795. Em consequência da passagem do território ucraniano-bielorusso para o domínio da Rússia, Prússia e Áustria, a estrutura única da Ordem viu-se dividida entre países que eram diversos sob o aspecto religioso e político. A comunicação entre as províncias lituana e ucraniana foi praticamente interrompida. Apesar disso, no ano de 1780, o capítulo basiliano realizado em Torokan, não considerando os obstáculos externos e levando em conta que grande parte dos mosteiros ficou sob o domínio austríaco (cerca de 50 mosteiros e 329 membros), decidiu criar mais uma província, a do Santíssimo Salvador, na Halytchyná¹⁶.

¹⁵ NT: A *Res Publica* (ucr. Річ Посполита) foi uma confederação que se formou, nos anos 1569-1795, abrangendo os territórios da Polônia, Ucrânia, Lituânia, Bielorrússia, Letônia, sul da Estônia, e oeste da Rússia, e que adotou o catolicismo como religião oficial.

¹⁶ O. Ісидор Патрило, ЧСВВ. Нарис Історії Василіян: 1743-1839 (Pe. Isidoro Patrylo, OSBM. Esboço de História Basiliana, 1743-1839) // *Нарис Історії Василіянського Чину Св. Йосафата. Рим 1992*, c. 312. NT: “Halytchyná” – parte ocidental do território da Ucrânia, às vezes indevidamente chamada de “Galícia”.

Já desde 1772, as autoridades da Rússia czarista iniciaram uma ampla propaganda contra a união católica nos territórios que foram a ela anexados em decorrência da dissolução da Confederação *Res Publica*. Na medida em que os basilianos formavam o principal baluarte do catolicismo, o governo russo ambicionava antes tudo liquidar a Ordem, o que resultaria num caminho aberto para a destruição da Igreja Uniata¹⁷. Finalmente esse intento conseguiu ser levado a cabo no ano de 1839: da outrora grandiosa e gloriosa Ordem restou uma única província, a de Halytchyná, que daí em diante foi obrigada a contar somente com as suas próprias forças.

Diferentemente da Rússia ortodoxa, a Áustria católica demonstrou desde logo a sua posição favorável à Igreja Uniata e particularmente à Ordem basiliana. No entanto, a situação logo mudou quando o imperador José II assumiu o governo, cuja política eclesiástica recebeu o nome de “josefismo”. Em essência, essa política consistia numa tentativa de reformar a Igreja Católica em base dos ideais do iluminismo, que naquele tempo predominava na sociedade europeia. Ela daria ao estado o poder de controlar a vida interna e externa da Igreja. De maneira mais negativa, essa política influenciou sobre as comunidades religiosas em todo o império. Infelizmente, ela não deixou de causar estragos também na Ordem basiliana, que não estava suficientemente organizada e escolarizada, e os novos decretos, constantemente emitidos pelo imperador, eram orientados para o progressivo desmantelamento da Ordem. E mesmo após o fim desses decretos, os basilianos não puderam mais encontrar no seu interior forças para recuperar a sua antiga posição. A vida interior dos religiosos não se distinguia por uma espiritualidade mais profunda, verificava-se uma acentuada falta de disciplina e de uma formação intelectual mais sólida. As obras de pregação e de produção literária foram negligenciadas. Na antevéspera de 1882, a estatística atestava o lamentável estado da Ordem: nesse período, ela contava com apenas 14 mosteiros e 60 membros¹⁸. Pessimista era também o humor do clero da Halytchyná. O Pe. M. Malyniak, em sua carta à Congregação em Roma, no ano de 1880, escreve: “A Ordem de São Basílio Magno poderia ter sido de muitos préstimos para a Igreja ucraniana. No entanto, essa Ordem, outrora tão numerosa, forte, ativa

¹⁷ “Uniata”: isto é, unida a Roma, de confissão católica.

¹⁸ О. Исидор Патрыло, ЧСВВ. Нарис Історії Галицької Провінції ЧСВВ: 1743-1839 роки (Pe. Isidoro Patrylo, OSBM. Ensaio de História da Província de Halytchyná da OSBM) Записки ЧСВВ, т. 2, Рим 1982, с. 60.

e gloriosa, hoje, devido a circunstâncias adversas e devido à decomposição interna, declinou para um estado lastimável, vivendo seus últimos dias¹⁹.

Em meio a essas circunstâncias, o Metropolita José Sembratovytsch e o provincial basiliano, Pe. Clemente Sarnytskyi chegaram à conclusão de que uma reforma da Ordem era inevitável. Uma demora em efetivar essa reforma poderia levar ao seu fim definitivo. A questão da reforma foi entregue para a apreciação da Sé Apostólica Romana, a qual, em entendimento com o governo austríaco, com as autoridades da Ordem e com os jesuítas, delineou os seus princípios fundamentais. O documento que deu início à reforma foi a constituição do Papa Leão XIII, *Singulare Praesidium*, promulgada oficialmente aos 12 de maio de 1882. Foram nela definidas as seguintes diretrizes fundamentais:

- A reforma dos Padres Basilianos seria conduzida pelos Padres Jesuítas. Para esse fim seria entregue a eles, para uma administração temporária, o mosteiro de Dobromyl, que iria abrigar também o noviciado.
- Os noviços seriam formados no espírito de São Basílio, São Josafat e José V. Rutzkyi, e seriam fiéis às normas do rito oriental. Os padres jesuítas deveriam elaborar e redigir as Regras da Ordem, que correspondessem ao carisma de seus fundadores.
- Após a conclusão do noviciado, os jovens basilianos deveriam perfazer os cursos de filosofia e teologia sob a direção dos jesuítas.
- No futuro, os basilianos iriam depender diretamente somente da Sé Apostólica (o assim dito direito de isenção), sendo com isso a Ordem desobrigada da dependência do metropolita e dos bispos locais²⁰.

No final do mencionado documento, o Papa Leão XIII expressou sua sincera esperança que:

A Ordem Basiliana dos Rutenos na Halytchná, com a ajuda de Deus, na esperança de que haverá de reviver a glória de outrora e, experimentada em toda a virtude, haverá de alcançar aquilo que, tanto o seu fundador Basílio como o seu restaurador Josafat, estabeleceram como fim, a saber:

¹⁹ Pe. Isidoro Patrylo, OSBM, ib, p. 316.

²⁰ Pe. Isidoro Patrylo, OSBM, p. 321.

conservar entre uns o nome católico, entre outros, divulgá-lo; garantir a antiga união desse povo com a Igreja de Roma, oferecendo aos bispos rutenos católicos cooperadores sábios, ativos e bem preparados espiritualmente²¹.

Portanto, a tarefa fundamental projetada pelos promotores da reforma da Ordem foi a da renovação interior e exterior da vida religiosa e a sua adaptação às necessidades espirituais da sociedade e da Igreja ucraniana.

No entanto, a execução da reforma de Dobromyl não tardou a provocar reações e uma onda extremamente forte de protestos. Seus opositores viam nela uma “violência”, “humilhação do sentimento nacional e aviltamento do rito”, “sublevação da Ordem Basiliiana”, e o documento *Singulare praesidium* foi tachado de “pernicioso”. O Papa Leão XIII, o Metropolita José Sembratovytsch e o padre provincial Clemente Sarnytskyi eram apresentados sob luz negativa. A causa principal da rejeição maciça da reforma não era tanto ela em si, como o fato de que seria conduzida pelos jesuítas poloneses. Os círculos políticos da Halytchyná, particularmente os russófilos e os nacionalistas extremados, acusavam os jesuítas de, sob o pretexto de ajuda, terem a intenção de latinizar e polonizar os basilianos e, em seguida, toda a Igreja Greco-Católica ucraniana. Como argumentos desse aceso antagonismo serviram os passados conflitos polono-ucranianos, nos quais muitas vezes era envolvida a Ordem jesuíta. Com o pretexto de impedir os jesuítas de efetivar a reforma, os ativistas ucranianos organizavam assembleias populares, enviavam delegações a Viena e promoviam acesos debates nos periódicos locais.

Toda essa polêmica, acompanhada atentamente por João Lomnytskyi, provocou nele o desejo de ir a Dobromyl e se convencer pessoalmente sobre a veracidade das notícias negativas, propagadas pelos opositores da reforma basiliiana. No entanto, “ele, convencendo-se de que as calúnias difundidas não se justificavam, acabou permanecendo no mosteiro”²². Lomnytskyi

²¹ О. Макарій Каровець, ЧСВВ. *Велика Реформа ЧСВВ 1882 року* (Pe. Macário Karovets, OSBM. A Grande Reforma da OSBM do ano de 1882), t. 2. Жовква 1933, c. 163.

²² І. Филипчак, Р. Лукань. *Окружна Головна Школа в Лаврові* (Fylypchak, R. Lukan. Escola Regional de Lavriv), in: *Analecta Ordinis Sancti Basilii Magni*, t. 5, 1942: Львів -Рим 1967, c. 128. A cópia do pedido de João Lomnytskyi para a admissão na Ordem de São Basílio Magno em Dobromyl: cf. Apêndice N° 3.

ingressou no postulante dos Padres Basilianos no dia 28 de setembro de 1882, adotando posteriormente, ao entrar no noviciado, segundo a tradição monástica, o novo nome de Jeremias.

Dessa forma, Jeremias Lomnytskyi veio a integrar a plêiade daqueles primeiros basilianos, sobre os quais eram depositadas as maiores esperanças quanto ao futuro da Ordem. Entre eles estavam: Platonid Filas, Soter Ortynskyi, Melécio Lontchyna, Dionísio Tkatchuk e outros. Eles estavam cientes da responsabilidade de sua vocação, que exigia deles uma resposta positiva a todos os desafios que eram colocados pela Igreja e pela sociedade.

Os jovens religiosos, já desde o noviciado, se preparavam teoricamente para o futuro trabalho em prol das diversas camadas e níveis da população de Halytchyná. Os pioneiros desse movimento missionário foram Jeremias Lomnytskyi e Platonid Filas. Mais tarde, escrevia sobre eles o Pe. Juliano Datsij, OSBM: “eram os nossos profetas”²³. Desde o seu ingresso no mosteiro, Lomnytskyi era “cheio de espírito apostólico, seu ideal era tornar-se missionário, e o foi de toda a sua alma”²⁴. Essa dimensão missionária de sua vocação tornou-se a marca de toda a sua vida. Não por acaso, o Pe. Jeremias Lomnytskyi considerava São Paulo como seu inspirador e protetor. Pe. Jeremias com frequência fazia leitura de obras dos santos Padres da Igreja Oriental, particularmente de Basílio Magno, João Crisóstomo e Gregório de Nissa, “dos quais jamais se afastava”²⁵ e de cujos ensinamentos frequentemente tirava proveito em suas homilias e conferências. Além disso, durante o noviciado, não raro lhe ocorria usar de suas habilidades pedagógicas para ensinar os padres jesuítas que desejavam aprender a língua ucraniana.

Jeremias Lomnytskyi estava ciente do papel dos padres da Companhia de Jesus, particularmente de Gaspar Sczepakowski, Miguel Myecelski, Wojcik Baudis, Pedro Bapsta e outros, na efetivação da Reforma de Dobromyl. Sob a sua direção, a juventude basiliana recebeu uma sólida formação espiritual e intelectual, que se constituiu em fundamento e base para as suas atividades posteriores. Gozava de grande respeito e autoridade o primeiro superior e

²³ О. Юліян Даций. Из моїх спогадів (Pe. Juliano Datsij, OSBM. Das minhas memórias) // Альманах василіянських богословів. Крестинопіль 1933, с. 54.

²⁴ Особиста справа о. Єремії Ломницького (Dados pessoais do Pe. Jeremias Lomnytskyi), арк. 38.

²⁵ Ibidem.

mestre de noviços em Dobromyl, o Pe. Sczepakowski, que por muitos anos trabalhou na efetivação da reforma, conquistando grande reconhecimento e gratidão entre os basilianos. O seguinte fato é testemunho disso: quando devido o agravamento do estado de saúde do Pe. Sczepakowski, quiseram confiar a questão da reforma a outra pessoa da Ordem, Jeremias Lomnytskyi escreveu, em nome de todos os basilianos, uma carta ao provincial dos jesuítas, pedindo autorização para manter o Pe. Sczepakowski na sua função, porquanto de sua pessoa “depende o bem e mesmo o futuro da nossa Ordem”²⁶. De outro lado, os basilianos, estando ainda no noviciado, anteviam uma certa oposição e desconfiança em relação a eles próprios por sua colaboração com os jesuítas, a quem acusavam de latinização e desnacionalização da Ordem. Ao longo de muitos anos após o início da Reforma de Dobromyl, os basilianos, em particular o Pe. Jeremias Lomnytskyi, não poucas vezes se viam envolvidos em polêmicas, por contestar as frequentes acusações dirigidas aos jesuítas.

Uma das mais marcantes características da personalidade de Jeremias Lomnytskyi era a sua abertura no trato com as pessoas, independentemente

²⁶ Лист о. Є. Ломницького до протоігумена оо. Єзуїтів (Carta do Pe. Jeremias Lomnytskyi ao superior provincial dos Padres Jesuítas) (Архів оо. Єзуїтів у Кракові, папка 1246, арк. 140-141).

Reverendíssimo Padre Superior Provincial!

Peço desculpas que escrevo sobre um assunto que não compete a mim, e sim aos que nos dirigem. Escrevo, no entanto, porque é um dos assuntos mais importantes, que preocupa a todos nós e do qual depende o bem e mesmo o futuro da nossa Ordem. Soube eu que o Revmo. Pe. Sczepakowski deve nos deixar. Desde o início da nossa reforma tenho consciência da deferência e da influência do Revmo. Pe. Sczepakowski, que goza do respeito e confiança de todos nós. Acho pessoalmente, e o mesmo ouvi de outros irmãos, que a sua ausência seria uma grande perda para a nossa Ordem. Estamos cientes que, devido à sua frágil saúde, ele não pode exercer o trabalho que o cargo exige. No entanto, é possível remediar a situação, enviando um outro sacerdote, o qual, em entendimento com o Pe. Sczepakowski levaria adiante a nossa reforma, ou seja, que o Revmo. Padre Provincial lhe desse um outro sacerdote, que conduziria adiante a nossa reforma, mas em entendimento com o Rev. Pe. Sczepakowski e seu conselho. Poderia ele, então, continuar como nosso superior. Há muitas outras razões que motivaram o nosso humilde pedido, as quais eu poderia explicar por carta ou, se for o desejo do revmo. padre provincial, relatá-las pessoalmente.

Da conversa tida hoje com o Revmo. Pe. Sczepakowski, eu posso concluir que ele concordaria de bom grado com isso.

Recomendo-me às orações do Revmo. Pe. Provincial,
Humilde servo em Cristo,
Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM.

de sua idade ou condição social. Ainda em Dobromyl, ele conheceu o Pe. Caetano Cirilo Lietovt, que foi o último basiliano da antiga província lituana, extinguida pela Rússia tsarista em 1839. Após o Pe. Cirilo ter passado pela prisão e enfrentado interrogatórios, seu amigo próximo, Mamert Reninger levou-o, em 1884, ao mosteiro basiliano de Dobromyl, visto que ele desejava passar seus últimos dias de vida entre os religiosos. Eles receberam o Pe. Lietovt com muita consideração e respeito, considerando-o como “confessor da fé”²⁷. O amigo mais próximo do Pe. Lietovt era Jeremias Lomnytskyi, que se tornou a pessoa de confiança nas correspondências entre o basiliano lituano e seus benfeitores, principalmente com Casemiro Moksievytch²⁸. O Pe. Lietovt sustentou essa amizade com o Pe. Lomnytskyi até à sua morte, no dia 27 de fevereiro de 1892, da qual o Pe. Jeremias foi testemunha. Nas suas cartas ao prelado Pe. Stepan Denysovytch de Smolensk e a Casemiro Moksievytch, ele descreve as últimas horas de vida do Pe. Caetano Cirilo Lietovt²⁹.

Tendo concluído o noviciado, aos 17 de maio de 1884, Jeremias Lomnytskyi emitiu os primeiros votos³⁰, após o que iniciou os estudos de filosofia e teologia, sob a direção dos padres jesuítas. Visto que naquele tempo havia apenas uns poucos sacerdotes entre os basilianos reformados e as necessidades aumentavam cada vez mais, foram admitidas algumas exceções nas normas quanto à ordenação dos candidatos ao sacerdócio, segundo as quais a ministração do sacramento da Ordem deveria ser antecedida pela profissão dos votos perpétuos. Assim, com a permissão dos superiores da Ordem, Jeremias Lomnytskyi foi ordenado sacerdote pelo bispo de Peremyshl, João Stupnytskyi, no dia 17 de janeiro de 1886, e fez a profissão dos votos perpétuos³¹ aos 22 de maio de 1887, junto com os seus colegas, Bessarion Kulyk e Jerônimo Malytskyi.

²⁷ О. Володимир Толочко. Останній василіянин з Литви (Pe. Volodymyr Tolotchko. O último basiliano da Lituânia) // *Записки Чина Св. Василя Великого*, т. 6. Львів 1933, с. 317-326.

²⁸ Ibidem.

²⁹ Ibidem.

³⁰ Особова справа о. Єремії Ломницького (Dados pessoais do Pe. Jeremias Lomnytskyi), арк. 38.

³¹ Ibidem, арк. 26 (V. Apêndice N° 4).

Após a sua ordenação, o Pe. Lomnytskyi foi nomeado diretor da escola de Lavriv³², onde ele foi ao mesmo tempo professor na quarta série³³. Como “uma pessoa influente e que mantinha extensos círculos de relacionamentos”³⁴, ele reivindicava do conselho escolar do país o direito de a escola por ele dirigida ser reconhecida como estabelecimento de direito público, sem porém conseguir o resultado desejado. O Pe. Jeremias exerceu as funções de diretor da escola e administrador da paróquia de Lavriv até o ano de 1888³⁵. Nos anos 1889-1891, o Pe. Lomnytskyi, junto com Platonid Filas, Benedito Skorobohatyi e Soter Ortynskyi, concluiu seus estudos de teologia no colégio jesuíta de Cracóvia³⁶. Retornando a Halytchyná, ele exerceu o cargo de professor de língua ucraniana e de história para os jovens estudantes basilianos em Dobromyl³⁷, e a partir daí iniciou uma intensa atividade missionária.

³² І. Филипчак, Р. Лукань. Окружна Головна Школа у Лаворові (І. Fylypchak, R. Lukan. Escola Regional de Lavriv), с. 127.

³³ О. Ю. Дацій, ЧСВВ. Из моїх спогадів (Pe. J. Datsij, OSBM. Das minhas memórias), с. 60.

³⁴ І. Филипчак, Р. Лукань, с.127-128.

³⁵ Див.: Шематизм Перемиської Єпархії (V. Anais da Eparquia de Peremysl), 1888 р., с. 188, 249.

³⁶ Див.: Шематизм Перемиської Єпархії, 1889 р., с. 244.

³⁷ Див.: Шематизм Перемиської Єпархії, 1891 р., с. 247.

A dimensão missionária do Padre Jeremias Lomnytskyi

1. Coautor de “O Presente” – livrinho de orações para os jovens

Os basilianos reformados tinham consciência de que com somente as pregações não poderiam atingir diretamente todos os fiéis, por isso a sua preocupação prioritária era entregar nas mãos do povo “um bom devocionário”³⁸. Os padres Jeremias Lomnytskyi e Platonid Filas souberam colocar essa ideia em prática, publicando, 1892, na tipografia “Sociedade Tarás Schevtchenko” em Lviv, o manual de orações “O Presente”³⁹. A sua novidade, dentro da Igreja Greco-Católica Ucraniana, estava no fato que o devocionário era dirigido concretamente para a juventude e editado em tiragens diferentes para rapazes e moças. Indiscutivelmente, a publicação desse devocionário foi o fruto da já expressiva, embora curta, experiência missionária dos padres Jeremias e Platonid, que observavam os problemas com os quais os jovens se enfrentavam na sua caminhada de vida espiritual e aos quais “O Presente” pretendia oferecer respostas.

O devocionário era composto de duas partes. A primeira parte, dedicada preponderantemente à oração litúrgica, incluía: Divina Liturgia de São João Crisóstomo, ofício das Vésperas, Matinas, Acátisto a Jesus Cristo e à Anunciação da Mãe de Deus, tropários e contáquios para todas as festas litúrgicas maiores, um breve catecismo e orações para as diversas oportunidades, que poderiam ser aproveitadas para o uso pessoal.

Na segunda parte do livrinho de orações, os padres incluíram breves explicações sobre as metas e sobre a vocação do jovem e também sobre os desafios que ele pode encontrar na vida⁴⁰. Os autores procuravam

³⁸ Ibidem.

³⁹ І. Филипчак, Р. Лукань. Окружна Головна Школа у Лаврові (І. Fylyrchak, R. Lukan. Escola Regional de Lavriv), с. 130.

⁴⁰ *Гостинець для русько-католицької молодіжи* (“O Presente” para a juventude ucraino-católica). Списали оо. Єремія і Платонід ЧСВВ, для молодців. Видане шесте, Жовква 1911, с. 448.

continuamente motivar os jovens a se conscientizarem sobre a importância de uma correta escolha do estado de vida, mostrando os perigos que podem influir negativamente sobre essa escolha: a indolência, o desregramento moral, más companhias, livros e brincadeiras de caráter duvidoso⁴¹. Em contraposição, os padres incentivavam a juventude cristã para uma “vida de fé”⁴², que devia se manifestar em obras concretas, na frequente participação nos santos sacramentos, cientes de que o futuro da Igreja e da sociedade depende da vivência madura do período da juventude.

Na redação do devocionário ficou demonstrada não só a capacidade de planejamento dos padres Jeremias Lomnytskyi e Leonid Filas, mas também a habilidade em adotar uma estratégia pedagógica na abordagem dos temas fundamentais no tocante ao desenvolvimento espiritual da pessoa.

Esses e outros traços positivos daquela publicação tornaram-se a razão da grande popularidade do “O Presente” entre a população da Halytchná. A primeira edição do livrinho, com a tiragem de 10 mil exemplares, faz parte hoje das raridades bibliográficas. Posteriormente, saíram ainda outras seis edições:

8.V.1898 – 10.VII.1899	—	12.000 exemplares
3.II.1900 – 1.II.1901	—	35.000 exemplares
19.VI.1904 – 16.I.1905	—	35.000 exemplares
1907	—	40.000 exemplares
15.X.1910 – 5.VI.1911	—	40.000 exemplares
18.I.1917 – 23.III.1917	—	18.000 exemplares

Portanto, foram impressos, no total, 190 mil exemplares do “O Presente”⁴³.

A publicação do “O Presente” foi o primeiro passo para a retomada da atividade editorial dos Padres Basilianos. Após alguns anos de trabalho pastoral, os missionários basilianos se deram conta da importância da palavra impressa. Principalmente, isso se refere ao Pe. Jeremias Lomnytskyi

⁴¹ *Гостинець*, с. 461-506.

⁴² *Ibidem*.

⁴³ І. Филипчак, Р. Лукань. Окружна Головна Школа у Лаврові (І. Fylypchak, R. Lukan. Escola Regional de Lavriv), с. 131. Nos anos 30 do século XX, “O Presente” foi novamente reeditado em Zhovkva, pelo Pe. Lázaro Berezovskyi, OSBM.

que, na questão da instalação de uma tipografia em Zhovkva, foi o intermediário entre o Pe. Gaspar Sczepakowski e o provincial, Pe. Clemente Sarnytskyi. Ele se preocupou particularmente com os aspectos financeiros, cujo controle estaria por conta do Pe. Sarnytskyi e também sobre a condição da tipografia de Zhovkva, que deveria ser de toda a Ordem e não só do mosteiro local⁴⁴. Pe. Jeremias via na fundação da gráfica uma larga perspectiva para a atividade missionária, embora ele próprio raramente lançasse mão da palavra impressa, dando prioridade às relações pessoais imediatas.

2. Diretor de missões populares e de retiros

Pe. Jeremias Lomnytskyi estava sempre aberto aos sinais dos tempos que se manifestavam na Igreja e na sociedade. Sua vocação se fundamentava na profunda experiência da presença de Deus na sua vida pessoal. Isso o tornava sensível a uma resposta positiva e desinteressada para as necessidades espirituais do povo. Tendo adquirido a formação religiosa e intelectual sob a direção dos jesuítas, que detinha no meio católico a fama de excelência, Pe. Jeremias tornou-se um dos primeiros padres basilianos a dar início a uma vigorosa ação missionária em terras da Halytchyná.

O serviço pastoral do clero greco-católico no final do século XIX, devido tanto a fatores religiosos como a circunstâncias políticas, não se destacava por um grande engajamento. Infelizmente, isso veio a ser a causa do baixo nível religioso do povo. Difundiu-se entre o povo a imoralidade, o alcoolismo, acarretando uma degradação da consciência cristã. Por isso, os basilianos neorreformados se impuseram a inadiável tarefa de reavivar e revigorar a vida espiritual da população da Halytchyná por meio de missões populares, retiros, difusão de literatura religiosa, atividade educacional, criação de associações religiosas, introdução de novos ofícios paralitúrgicos em honra ao Coração de Jesus e novenas de maio em honra da Mãe de Deus. Os basilianos tinham consciência das reações negativas por parte do clero secular e das elites, que não aceitavam a Reforma de Dobromyl, contudo,

⁴⁴ Лист о. Ломницького до о. протоігумена Климентія Сарницького (Carta do Pe. J. Lomnytskyi ao superior provincial, Pe. Clemente Sarnytskyi). ЦДІАУЛ, ф. 684, оп. 1, спр. 469, арк. 48-49.

apesar disso, graças ao árduo trabalho por eles desempenhado, souberam aos poucos integrar-se na vida religiosa do povo.

O primeiro passo foi dado com a efetivação das ditas missões populares. Era um sistema de pregações e celebrações que se estendiam por alguns dias em uma paróquia, tendo como objetivo o aprofundamento da fé e dos valores cristãos⁴⁵. Essas missões populares eram acuradamente organizadas: era sempre escolhido o diretor e os padres que o ajudavam nas pregações e confissões. Em regra, a missão começava com o ofício das Vésperas, após o qual vinha uma pregação sobre o fim e os objetivos desse período de tempo. Todos os dias, os fiéis podiam tomar parte nas Matinas, Divina Liturgia, Vésperas e Acátisto, celebrações que eram entremeadas por quatro pregações ao dia.

Muitos artigos publicados no periódico “O Pastor” da Sociedade Missionária do Apóstolo São Paulo (no qual os padres frequentemente postavam as repercussões que aconteciam após as missões que eram realizadas em suas paróquias) são testemunhas do alto apreço da obra dos missionários, que proferiam “excelentes” pregações, “em ilustrações claras, apoiados em exemplos vivos”⁴⁶, “com suas belas e convencedoras pregações extasiavam os fiéis paroquianos”⁴⁷. Durante as missões, um grande número de fiéis tinha a oportunidade de fazer a sua confissão e eram feitas também pregações especiais para os jovens. Essas missões populares se tornaram de fato fundamento para o renascimento espiritual da Halytchyná, reunindo fiéis e ministros de ambos os ritos, camponeses e elites, o clero religioso e secular. Sobre a grande popularidade e alcance dessas missões pôde atestar o número de participantes que não raro chegava a vários milhares.

Um papel essencial na realização das missões foi desempenhado pelo Pe. Jeremias Lomnytskyi, que se tornou um missionário e pregador muito conhecido. Ainda no ano de 1889, tendo a participação dos padres jesuítas Simão Tykhowski e Adalberto Lukash e dos padres basilianos Jeremias Lomnytskyi e Juliano Datsij, foi realizada, na cidade de Horodok, paróquia

⁴⁵ V. *Енциклопедія українознавства* (Enciclopédia das Ciências Ucrânicas), т. 4, с. 1585.

⁴⁶ О. Хлібовицький. Місії духовні у Кудринецькому деканаті (О. Khlibovytskyi. Missões religiosas no decanato de Kudrynets) // *Душпастир* 8 (Львів 1894/24) 564.

⁴⁷ Справозданіє з руху релігійного, наукового і соціального (Relatório do movimento religioso, científico e social) // *Душпастир* 6 (Львів 1892/11) 255.

do Pe. Kotsiuba, a primeira missão popular na Halytchyná⁴⁸, que veio a justificar as expectativas e se tornar o fator propulsor do trabalho pastoral dos jovens religiosos. Sabendo que havia uma grande desconfiança para com os neorreformados basilianos, o Pe. Lomnytskyi, nos inícios de sua atuação, procurava cooperar estreitamente com os padres seculares, particularmente com Juliano Dzerovytych, Leo Dzhulynskyi, João Redkovytych, Basílio Navrotskyi, Nicolau Teodorovytych, João Bartoshevskyi e outros, que pertenciam à Sociedade Missionária de São Paulo. Essa sociedade tinha por objetivo ajudar na realização das missões, organizar retiros para os sacerdotes, fundar salas de leitura católicas, publicar periódicos e livros. Em 1891, os membros da sociedade elegeram como diretor da instituição o Pe. Jeremias⁴⁹, por isso ele frequentemente se fazia presente nas reuniões, apresentando propostas, dando conselhos.

Ainda que, de acordo com as informações fornecidas por fontes eclesásticas, os fundadores da Sociedade Missionária do Apóstolo Paulo fossem padres seculares, na crônica dos Padres Basilianos do ano 1900, o Pe. Lomnytskyi escrevia: “A Sociedade de São Paulo foi fundada pelos nossos padres (i. é, basilianos), com a ajuda e firma do Pe. L. Zhulynskyi”⁵⁰. Podemos então concluir que a ideia da fundação poderia ter sido dos religiosos, principalmente do Pe. Jeremias, que dessa forma queria engajar o clero na ação missionária e, ao mesmo tempo, garantir o apoio da parte dos padres seculares.

O Pe. Jeremias Lomnytskyi começou a pregar missões periódicas a partir do ano 1891. O mais frequentemente ele as conduzia com os sacerdotes basilianos Bessarion Kulyk, Myron Khmylevskyi, Benedito Skorobohatyi e Jerônimo Malyskyi. Ele se sobressaía dentre seus coirmãos por um incomum talento oratório; procurava sempre adaptar as suas pregações à realidade dos ouvintes, mas que sempre se caracterizavam por um profundo sentido teológico, tanto que às vezes era chamado de “pregador crisóstomo” (= “boca de ouro”)⁵¹. O Pe. Basílio Kushnir recorda que o Pe. Jeremias foi um

⁴⁸ Дацій, с. 55.

⁴⁹ Див. Справозданіє з засідань Товариства апостола Павла (Relatórios das reuniões da Sociedade do Apóstolo Paulo) // *Душпастир* 5 (Львів 1891/21) 667.

⁵⁰ *Хроніка оо. Василян* (Crônica dos Padres Basilianos), Кристинопіль 1900, с. 109.

⁵¹ С. Олена Дикун, СНДМ. *Основання й розвій Згромадження Сестер Службниць Пресвятої Непорочної Диви Марії* (Irmã Helena Dykun, SMI. A fundação e o desenvolvimento da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada). Львів 1940, с. 2 //

homem de “uma inteligência extraordinária e de um coração nobre”⁵², que se distinguia pela seriedade e poder de decisão, e sempre sabia dar bons conselhos. Conferindo os periódicos religiosos da época, particularmente “O Pastor”, encontramos frequentes referências ao padre nas páginas dessa publicação, na qual ele vem caracterizado como um dos maiores missionários basilianos de seu tempo. Para descrever a sua pessoa, era usada, na imprensa e em outros documentos, a expressão “o conhecido pregador e missionário”. Mas o sucesso da atuação do Pe. Lomnytskyi deveu-se não tanto aos seus dotes de orador, como ao fato de que aquilo que ele pregava era confirmado pela sua vida. Com esse grande dom ele granjeava simpatias e confiança nas diversas camadas da população. Como exemplo, no ano de 1895, o latifundista João Dashkevych e sua esposa Carolina participaram da missão basílica na aldeia de Kudryntsi, na qual o pregador foi o Pe. Lomnytskyi. Travando contatos mais estreitos com ele, os Dashkevych, que não tinham filhos, mas possuíam vastas glebas e afluência de bens, decidiram doar aos padres basilianos os terrenos que eles possuíam nas aldeias de Mykhailivtsi e Zavália, e os que se situavam na aldeia de Kudrentsi, às Irmãs Basílicas⁵³. No entanto, antes de tomar uma decisão definitiva, João Dashkevych reservou-se o direito de visitar alguns mosteiros basilianos no intuito de “se convencer se todos os religiosos são tão boa gente como o Pe. Lomnytskyi e se eles merecem que lhes sejam doados esses bens”⁵⁴. O resultado da visita foi que os Dashkevych mantiveram a sua promessa e, dentro de pouco tempo, foi construído em Mykhailivtsi um mosteiro, cujo primeiro superior foi o Pe. Jeremias Lomnytskyi. Ele esteve à frente dessa comunidade até o ano de 1898⁵⁵.

ГААС 112.5.2. Esse documento, de 218 páginas, foi encontrado, no ano de 1991, dentro de uma parede do mosteiro basílica em Tchernovohrad. Fica claro que foi ocultado naquele lugar durante os tempos de perseguição da Igreja.

⁵² О. Др. Василь Кушнір. У п'ятдесятьліття оснування Згромадження Сестер Службниць Пресвятої Непорочної Диви Марії (Pe. Dr. Basílio Kushnir. No cinquentenário de fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada) // *Ювілейна книга Сестер Службниць*. Едмонтон 1942, с. 69.

⁵³ Див. Дацій, с. 66.

⁵⁴ Ibidem, с. 67.

⁵⁵ Див. Каталог ЧСВВ за 1898 рік (Cf. Catálogo OSBM, ano 1898), с. 15.

Durante a sua vida, Pe. Jeremias pregou 51 missões⁵⁶ e também, junto com o Pe. Filas, foi coordenador das missões basilianas em outros lugares, fora da Halytchyná. Isso dá testemunho de sua permanente disponibilidade em sair e pregar, com sua palavra e sua vida, ser sempre uma pessoa entusiasmada e de iniciativas, que sabia cooperar, sem dar atenção aos preconceitos.

Um outro aspecto da atividade dos padres basilianos era a direção de retiros para os sacerdotes. Isso exigia uma boa dose de coragem, porquanto a maior parte do clero da Halytchyná fazia oposição à Reforma de Dobromyl, embora soubesse que essa iniciativa tivesse a bênção do Metropolita Silvestre Sembratovytsch. Particularmente, um autor, escrevendo no periódico “O Pastor” expressou da seguinte forma a sua desconfiança em relação aos basilianos, que deviam dirigir um retiro para sacerdotes:

O que poderá me ensinar um basiliano? Reformar-me, doutrinar-me como devo viver, em que devo crer? A mim, que concluí o ginásio, terminei a universidade, que me fartei de leituras sobre tantas questões filosóficas? (...) Ora, parem com isso, monges! Nada conseguireis com os rutenos, não os reformareis. Os rutenos têm os sacerdotes seculares para satisfazer à sua alma, e vós, permaneci trancados dentro dos muros e, em casos extremos, quando quiserdes ensinar, ide pregar nas aldeias⁵⁷.

Não obstante esse estado de ânimo do clero greco-católico, os basilianos se dedicaram da mesma forma à pregação de retiros, que tinham, até certo ponto, o objetivo de diminuir a tensão e a desconfiança que existiu

⁵⁶ Lista dos locais, onde o Pe. Jeremias Lomnytskyi dirigiu missões: Horodok junto ao Dnister, Nizhenkovytsi, Zhuzhel, Oleshko, Brodky, Bukova, Zhovkva, Domna, Krasnopustch, Bilyna, Prylbytschi, Lessynytsi, Biltche Zoloté, Borstchiv, Kudryntsi, Milnytsia, Vanivtsi, Zbarazh, Ivantchany, Staromistchyna, Tovsté, Husistyn, Lapchyn, Tsyhany, Monastyrshka, Zhyznomir, Zelena, Kniahynytsi, Kuriany, Iavoriv, Borstchovytsi, Korolivna, Harianiatche, Khlopiatyn, Peremysliv, Pohorilytsia, Krekhiv, Verbiv, LiashkySniatyn, Dobrosyn, Zubkiv, Piddubtsi, Tartakiv, Zabolotiv, Lviv (igreja da Transfiguração), Viena (igreja de Santa Bárbara), Lavrykiv, Zalutche. Див. ЦДІАУЛ, ф. 684, оп. 1, спр. 777, арк. 38.

⁵⁷ Справозданіє з реколекцій відбутих у Львові в днях 27, 28 і 29... (Relatório do retiro espiritual realizado em Lviv nos dias 27, 28 e 29, e da assembleia geral da Sociedade do Santo Apóstolo Paulo, do dia 30 de setembro) // *Душпацтуп* 7 (1893/19), 442.

por longos séculos na Igreja Greco-Católica Ucrâniana entre o clero religioso e o secular.

O primeiro a enfrentar essa nada fácil tarefa foi o Pe. Jeremias Lomnytskyi. O pároco da aldeia Krasnyi, Basílio Navrotskyi, que mais tarde se tornou grande amigo do Pe. Jeremias, recorda da seguinte maneira aquele primeiro retiro:

Era o primeiro retiro para o nosso clero. Mosteiro de Santo Onofre (...). Reunimo-nos cerca de 20 sacerdotes, de Lviv e de outras partes; talvez todos, como eu, com invencível má vontade. O silêncio no mosteiro causava impressão. Começa a sua introdução sobre o fim do ser humano um jovem religioso sempre com os olhos baixos, enviado para enfrentar o primeiro ‘fogo de artilharia’, o primeiro pregador do primeiro retiro para os sacerdotes, o Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM. Vai desenvolvendo o assunto: ‘sou um peregrino na terra’. Ouvimos com atitude crítica e contida hostilidade. Prestamos atenção à sequência das ideias, começamos a tomar interesse, ouvíamos com atenção a cada dia maior. Aos poucos, a nossa atitude hostil dissipou-se e saímos enlevados, renovados e gratificados⁵⁸.



*Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM,
início dos anos 1890*

A partir de 1891, o Pe. Lomnytskyi começou a desenvolver um trabalho sistemático com os padres seculares, por meio dos exercícios espirituais. De início, em vista das razões acima mencionadas, os participantes não eram muitos, mas com o tempo foi sendo derrubada essa barreira e assim, por exemplo, podiam se reunir para um retiro dirigido pelo Pe. Jeremias, cerca de 50 sacerdotes procedentes de várias paróquias. O Pe. Lomnytskyi, sendo um religioso e sacerdote exemplar, desejava sempre compartilhar a sua experiência e sua compreensão dessa grande vocação, ao mesmo tempo de grande responsabilidade. Já a sua postura exterior, que

⁵⁸ О. Василь Навроцький. Хто є засновником Згромадження Сестер Службниць НДМ (Pe. Basílio Navrotskyi. Quem é o fundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada?) // *Нива* 28 (Львів 1933, 6-7), 233-234.

testemunhava sua profunda vida espiritual e seu senso de disciplina, era um motivo de fascínio para os seus ouvintes. Um dos participantes de um retiro dirigido pelo Pe. Jeremias, escreveu:

Sentimo-nos todos tocados interiormente; naquele momento nos unimos em oração, a uma só voz e um só coração, diante do trono do Altíssimo, no sentimento de gratidão a esse religioso, que com o seu fervor apostólico se empenhava em oferecer aos seus irmãos sacerdotes seculares o alimento espiritual da sua bagagem ascética, para o que ele consagrou a sua vida⁵⁹.

O Pe. Lomnytskyi foi o primeiro basiliano a pregar um retiro para os seminaristas do Seminário Eparquial de Lviv⁶⁰. A formação de novas gerações daqueles que se preparavam para ingressar na vida eclesiástica, a cooperação com os sacerdotes e o desejo de compartilhar suas próprias experiências – era nesses aspectos que ele estava sempre pronto a oferecer seus préstimos. O Pe. Jeremias conhecia muito bem todos os aspectos e os problemas do clero ucraniano, visto que ele próprio procedia de uma família de sacerdotes. Por isso, a formação sacerdotal era uma de suas tarefas mais importantes que ele se propunha no seu trabalho.

Em 1895, numa das assembleias gerais da Sociedade do Apóstolo Paulo, o Pe. Lomnytskyi fez a proposta de criar a “Sociedade de São João Crisóstomo”, da qual fariam parte somente os sacerdotes celibatários, os quais, recebendo a devida formação, poderiam se dedicar à atividade missionária. Dizia ele que ser missionário não é uma tarefa fácil, exige muita dedicação, e o Pe. Jeremias via nisso a especial vocação do presbiterado celibatário: “Pensai somente quantos sacerdotes não casados, quantos viúvos estão se perdendo nos tantos, às vezes inacessíveis, recantos do nosso país, e que seriam pessoas das mais aptas para receberem a formação para

⁵⁹ Справозданіє з реколекцій духовних відбутих в Римоніві з 25-28 жовтня (Relatório do retiro espiritual realizado em Rumoniv, nos dias 25-28 de outubro) // *Душпастир* 6 (Львів 1892/21), 494.

⁶⁰ Особова справа, арк. 38.

missionários”⁶¹. Ainda que essa ideia não tenha sido colocada em prática, ela encontrou aplicação em outro ramo do ulterior trabalho do Pe. Jeremias.

Ao longo de 1906, por iniciativa do bispo Gregório Khomyshyn, foram realizados os chamados “cursos de missão” para o clero da eparquia de Stanislaviv e que foram dirigidas pelo Pe. Jeremias Lomnytskyi. Seu objetivo era o de expor todo um sistema da ação missionária, que deveria ajudar aos padres seculares pregar missões⁶². Os esforços feitos levaram ao resultado desejado: essa iniciativa foi, de fato, posta em prática.

Uma pessoa que se distingue por um grande espírito apostólico, nunca se detém nas coisas que já tenha realizado ou alcançado, mas a todo o instante vislumbra novas metas diante de si. Exemplo disso é o Pe. Jeremias, que estava sempre pronto e disposto a realizar os planos que Deus queria realizar por meio dele.

Tendo sido diretor de um grande número de missões, o Pe. Lomnytskyi teve a oportunidade de conhecer muita gente que representava a intelectualidade de Halytchyná, que no início tinha uma atitude reservada para com os padres basilianos, mas que com a sua atuação logo essa antipatia dissipou-se e, em seu lugar, sucedeu uma estreita cooperação. A partir de 1894, o Pe. Lomnytskyi e outros religiosos basilianos começaram a pregar missões também para os diversos círculos da elite. Convém observar que o Pe. Jeremias conheceu pessoalmente Ivan Frankó, José Makovy, Teófilo Dembytskyi e outros ilustres ativistas ucranianos.

Um papel especial na conservação e desenvolvimento dos valores espirituais do povo, o Pe. Jeremias atribuía às mulheres. Numa carta ao Pe. Shmerekovskyi, escrevia ele: “Precisamos, com todas as forças investir na educação do coração, quer dizer, na formação das moças, mulheres e mães, pois assim como elas forem, assim será todo o povo”⁶³. Para a sociedade da Halytchyná, na qual o papel da mulher se restringia apenas às preocupações referentes às tarefas domésticas, essas palavras representavam uma grande inovação. O Pe. Lomnytskyi procurava destacar a missão particular das mulheres, as quais, com as suas atitudes podiam, em primeiro lugar,

⁶¹ Загальні збори товариства святого апостола Павла (Assembleia geral da Sociedade de São Paulo Apóstolo) // “*Душпастир* 9 (Львів 1895/20) 543-546.

⁶² Вісті з Станіславова (Notícias de Stanislaviv) // *Нива* 3 (Львів 1906/6), 166.

⁶³ С. О. Дикун. *Оснування й розвій Згромадження* (Gr. О. Дукун. Fundação e desenvolvimento da Congregação), c. 5.

transformar as suas próprias famílias e, posteriormente, toda a nação. Por isso, ele promovia com frequência retiros para as mulheres, principalmente para as esposas dos sacerdotes, concentrando a atenção das ouvintes sobre a identidade e as tarefas próprias de sua vocação.

Fazendo uma investigação sobre a atividade missionária do Pe. Jeremias Lomnytskyi, podemos chegar à conclusão de que ele era uma pessoa de visões vastas e profundas, e que com a sua vida pessoal deu exemplo de consagração a um eminente serviço apostólico:

Por meio de intenso trabalho exercido nas cidades e dos retiros realizados em todo o país, com os melhores resultados em prol do povo e dos sacerdotes e clérigos; enfim, através da guia das almas, que acorriam em grande número buscando sua direção espiritual, conquistou um conhecimento tão extenso e acurado de todas as camadas sociais do nosso povo e de seus interesses, que, nesses aspectos, havia entre o clero poucos iguais a ele⁶⁴.

3. Participação na vida da Igreja Greco-Católica Russa

A Rússia imperial frequentemente demonstrava clara hostilidade para com a Igreja uniata, católica. Esta foi aniquilada nos territórios que faziam parte do império em decorrência da divisão da Federação *Res Publica* no ano 1839 e, em 1875, também na região de Kholm. No entanto, já no final do século XIX, muitos representantes da *intelligentsia* russa começavam a se interessar cada vez mais com a perspectiva ecumênica. Os contatos de Oleksander Khomiakov com os anglicanos e de Vladimir Soloviev com os católicos, deram impulso à questão do diálogo entre as Igrejas cristãs, rejeitando com isso qualquer tipo de exclusivismo.

No início do século XX, o Metropolita Andrey Scheptetskyi tomou algumas iniciativas em favor da unidade dos cristãos e do desenvolvimento da Igreja Greco-Católica russa. Nesse propósito, contava ele com algumas pessoas de confiança, particularmente com o Pe. Jeremias Lomnytskyi. Ao

⁶⁴ Особова справа, арк. 37-38.

longo dos anos 1904-1908, Pe. Jeremias empreendeu duas viagens à Rússia, detendo-se em Petersburgo, Moscou, Smolensk, Saratov e Symbirsk. Em base de alguns poucos documentos que se referem a esse fato, podemos chegar à conclusão de que a missão do Pe. Lomnytskyi tomou dois rumos. Antes de tudo, tirando proveito do manifesto do procurador do Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Russa, Volodymyr Sablier, que preconizava uma posição até certo ponto tolerante do império russo em relação a outras confissões religiosas no seu território, o Pe. Lomnytskyi viajou a Petersburgo para tomar parte no encontro dos chamados “alienígenas”, que teve lugar nos dias 19-21 de novembro daquele ano⁶⁵. Como representante do clero ucraniano, o Pe. Lomnytskyi pretendia chamar a atenção do próprio Sablier e da sociedade russa para a situação da Igreja uniata na região de Kholm. O padre alimentava expectativas de uma atitude compreensiva em relação a essa questão por parte da Rússia. No entanto, elas não se justificaram. Imediatamente após o final do encontro, foi publicado no jornal local, “Novo Tempo”, um artigo com o título “Os monges basilianos e a União”, cujo autor declara impossível o retorno de Kholm à União, apresentando num enfoque negativo a Ordem Basiliiana, o Metropolita Andrey Scheptytskyi, como líderes da latinização e polonização na Halytchyná. No entanto, essas e outras acusações não tiveram nenhuma influência nas iniciativas nesse sentido, tanto do metropolita, como do Pe. Jeremias Lomnytskyi.

O Pe. Lomnytskyi continuou a se interessar pela União na região de Kholm e Pidliasha, pela possibilidade de sua restauração na Bielorrússia e também pelas pessoas que poderiam se ocupar dessa questão. Recordações interessantes sobre esse período de atuação do Pe. Lomnytskyi nos traz o padre latino Edward Woynillowicz, que se encontrou com ele na aldeia de Savitch (Bielorrússia). O Pe. Woynillowicz lembra do Pe. Jeremias como de



*Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM,
metade dos anos 1900*

⁶⁵ Василянські монахи і Унія (Os religiosos basilianos e a União) // *Нива* 3 (Львів 1906/3), 67-68.

uma pessoa “extraordinariamente iluminada”⁶⁶, que sabia se adaptar às circunstâncias. Por exemplo, nas suas viagens para o interior do território do império russo, o Pe. Lomnytskyi o fazia em trajas civis, para não se arriscar a perigos⁶⁷. O Pe. Lomnytskyi relatava ao Pe. Edward sobre os seus encontros em Petersburgo e Moscou com diversas pessoas influentes, particularmente com o procurador geral Constantino Pobiedonostoi, o qual, respondendo à proposta do padre quanto à liberdade da Igreja Uniata no território do império russo, respondeu: “Retorna para o lugar de onde vieste!” Todos os representantes de todas as confissões religiosas serão admitidos na Rússia, mas não os uniatas”⁶⁸. Essa atitude radicalmente hostil do procurador geral não fez o Pe. Lomnytskyi desanimar; pelo contrário, tornou-se um estímulo para continuar o seu trabalho em favor do desenvolvimento da Igreja Greco-Católica Russa.

Sobre a grande importância da atuação do Pe. Jeremias na Rússia são testemunhas as correspondências de católicos russos, particularmente dos padres João Deibner e Nicolau Tolstoi ao Metropolita Andrey Sheptytskyi. Eis o que escreve em uma de suas cartas o Pe. Deibner:

Há pouco me alegrava com a chegada do Pe. Lomnytskyi e hoje, infelizmente, estou o despedindo. Em verdade, o Senhor me enviou um anjo para me ensinar a servir como um anjo, mas logo me o tira de mim. Excelentíssimo senhor, fazei urgentemente que ele venha de novo à nossa pobre e obscura pátria para pregar a santa verdade católica⁶⁹.

O Pe. João achava que era necessário promover missões na Rússia, apoiar a imprensa católica e também torcia para que o Pe. Lomnytskyi pudesse fundar uma primeira comunidade basílica em Petersburgo. O Pe.

⁶⁶ Edward Woynillowicz. Wspomnienia (Memórias) 1847-1928, parte I, Wilno 1931, p. 211.

⁶⁷ O Pe. Woynillowicz registra ainda que o próprio Metropolita Sheptytskyi, que nos seus encontros com ele em Minsk tratava das mesmas questões que o Pe. Lomnytskyi, vinha também em trajas civis.

⁶⁸ І. Филипчак, Р. Лукань. Окружна Головна Школа в ЛавровіІ.(Fylyptchak, R. Lukan. Escola Regional de Lavriv), c. 128.

⁶⁹ Перекладено з російської мови за: *Митрополит Андрей Шептицький і греко-католики в Росії*, кн. 1: *Документи і матеріали* (Traduzido da língua russa: Metropolita Andrey Sheptytskyi e os greco-católicos na Rússia; documentos e materiais), 1899-1917 / упоряд. Юрій Авакумов і Оксана Гайова. Львів 2004, с. 93.

Deibner caracteriza o Pe. Jeremias como uma pessoa de muito senso prático, que poderia trazer uma grande contribuição para o desenvolvimento da Igreja Greco-Católica russa. O Pe. Lomnytskyi cooperava também com clero latino católico, particularmente com o dominicano Pe. Schump, em quem “ficaram dele belas lembranças”⁷⁰. Além disso, Pe. Jeremias colaborou estreitamente com os intelectuais russos, tornando-se até membro do círculo filosófico de Petersburgo, ao qual pertenciam pessoas notáveis, como D. Filosofov, redator do periódico “Molva” em Varsóvia, o publicista russo-bielorusso Volodymyr Samoilo de Vilnus e outros⁷¹.

Em suas correspondências, os greco-católicos russos em várias oportunidades pediram ao Metropolita Andrey Sheptytskyi que deixasse o Pe. Lomnytskyi trabalhar no meio deles; naquele tempo muito se falou sobre a possibilidade de nomear o Pe. Lomnytskyi bispo para os católicos de rito oriental na Rússia⁷².

No entanto, com a sua indicação para o cargo de reitor do seminário eparquial de Stanislaviv, o Pe. Jeremias já não podia manter contatos tão estreitos com o clero russo. Apesar disso, não perdia a esperança em poder continuar a colaborar com eles⁷³. Devido a esses contatos com os católicos russos, o Pe. Jeremias era visto, na Ordem basiliana, como um “russófilo moderado”.

Infelizmente, muitos dos aspectos da atividade do Pe. Jeremias são ainda desconhecidos. A nossa pesquisa se apoia unicamente em breves relatos de seus contemporâneos ou em cartas, nas quais tratava-se da pessoa do padre, embora não excluamos a existência de cartas do Pe. Lomnytskyi ao Metropolita Andrey Sheptytskyi, nas quais ele poderia descrever a sua visão, enfocando as perspectivas de desenvolvimento da Igreja Greco-Católica russa. No entanto, mesmo os testemunhos por nós arrolados nos revelam as qualidades pessoais do Pe. Jeremias, retratam-no como uma pessoa, em quem o metropolita confiava e que o considerava capacitado para o trabalho,

⁷⁰ Ibidem, p. 115.

⁷¹ О. В. Толочко. Останній васи́ліянин із Литви (Pe. V. Tolotchko. O último basiliano da Lituânia), p. 317.

⁷² *Митрополит Андрей Шептицький і греко-католики в Росії* (Metropolita Andrey Sheptytskyi e os greco-católicos na Rússia), kn. 1, c. 189.

⁷³ Ibidem, p. 210.

que exigia coragem, iniciativas diárias, flexível e apto à cooperação, não raro em condições extremamente perigosas.

**Padre Jeremias Lomnytskyi:
reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv**

A história da fundação do Seminário Eparquial de Stanislaviv tem seu início num decreto do monarca do Império Austro-Húngaro, datado de 13 de março de 1893, pelo qual era dada a autorização para fundar seminários eparquiais. Disso aproveitou-se o então bispo de Stanislaviv, Juliano Sak-Kuilovskyi, que iniciou a arrecadação de fundos para a construção do seminário. Em agosto de 1899, seu sucessor, Andrey Sheptytskyi, comprou um terreno para a construção do seminário. A construção teve início em junho de 1902. No entanto, a finalização da obra e a inauguração do seminário já ficou a cargo do próximo bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn, o qual, além de preocupar-se com o sustento material da instituição, pensou em uma pessoa que fosse capacitada para dirigir o seminário. Para o bispo era importante antes de tudo que o futuro reitor fosse identificado com os valores humanos e espirituais universais, tivesse autoridade reconhecida tanto entre o clero como entre os leigos, e se sobressair pelas capacidades pedagógicas e administrativas. Segundo o parecer do bispo Gregório Khomyshyn, uma pessoa que reunia em si todas as qualidades exigidas e que era idônea para assumir todas as responsabilidades inerentes ao cargo era o Pe. Jeremias Lomnytskyi. Numa carta à Congregação *Propaganda Fide* em Roma, datada de 1914, o bispo escrevia sobre os motivos de sua escolha:

Em virtude de seu trabalho missionário exercido na nossa província e fora dela – fez duas viagens missionárias à Rússia – levando em conta seu zelo apostólico, os retiros que pregou em Lviv para os sacerdotes e seminaristas, a fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e o trabalho de formação nela exercido, me afigura-se como idôneo para a direção do seminário⁷⁴.

⁷⁴ Protocollo 35738 // Archivio della Congregazione per le Chiese Orientali.

Por isso, o bispo Gregório pediu, por meio do Metropolita Andrey, ao superior provincial dos Padres Basilianos, Platonid Filas, a sua anuência para designar o Pe. Lomnytskyi como reitor do Seminário de Stanislaviv. Recebendo resposta positiva⁷⁵, ele nomeou então o Pe. Jeremias reitor⁷⁶. O bispo Gregório expressou sua esperança de que o Pe. Lomnytskyi haveria de se dedicar integralmente ao cumprimento de suas obrigações no tocante à formação de bons candidatos ao estado sacerdotal.

Aos 14 de janeiro de 1907, o Seminário Eparquial de Stanislaviv foi solenemente inaugurado. Começaram nele seus estudos 19 seminaristas que foram transferidos do Seminário de Lviv. Com o propósito de garantir um alto nível dos estudos acadêmicos, foram convidados para o quadro de professores as seguintes pessoas:

- Pe. Dr. José Kotsylovskyi⁷⁷: professor de Teologia Dogmática especial, cumprindo também a função de vice-reitor;
- Pe. Dr. Tito Halustchynskyi⁷⁸: professor de ciências bíblicas;

⁷⁵ Carta do bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn, ao provincial dos Padres Basilianos, Platonid Filas // ЦДІАУЛ. Ф. 684, оп.1, спр. 360, арк.17-18:

Estimado padre Superior Provincial,

Agradeço sinceramente pela vossa anuência à proposta do Metropolita referente à nomeação do Pe. Jeremias Lomnytskyi para reitor do nosso seminário. Em um próximo encontro agradecerei pessoalmente. Tenho grandes expectativas quanto ao seminário de Stanislaviv. Recebi com entusiasmo a vossa ideia de que os estudantes de teologia basilianos pudessem frequentar as aulas junto com os nossos seminaristas, pois isso resultará para o bem da Ordem e do clero. Tenho mais alguns assuntos, mas eu os confiei ao Pe. Lomnytskyi, que vos apresentará pessoalmente em meu nome. Minhas cordiais saudações e me recomendo às vossas orações.

10.II.1906.

⁷⁶ Carta do bispo Gregório Khomyshyn ao Pe. Jeremias Lomnytskyi, nomeando-o reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv // ЦДІАУЛ. Ф. 684, оп.1, спр. 777, арк.29: (cf. Apêndice N° 5).

⁷⁷ José (Josafat) Kotsylovskyi nasceu aos 3 de março de 1876 na aldeia de Pakoshivtsi. Concluiu os estudos de teologia em Roma, no ano de 1907; aos 9 de outubro daquele ano recebeu a Ordem do Presbiterado e foi nomeado vice-reitor e professor no Seminário Eparquial de Stanislaviv. Em 1911 ingressou na Ordem de São Basílio Magno. Aos 27 de setembro de 1917 foi ordenado bispo. Sendo detido aos 26 de junho de 1946, o bispo de Peremyshl, Josafat Kotsylovskyi foi lançado numa prisão em Kiev. Morreu como mártir em defesa da fé aos 17 de novembro de 1947, no campo de concentração de Tshapaiev, nos arredores de Kiev (Див. Церква мучеників/ упоряд. Олег Турій. Львів 2002, с. 31).

⁷⁸ Tito (Teodoro) Halustchynskyi nasceu aos 13 de abril de 1880 na aldeia de Zvyniatchi. Perfez seus estudos de filosofia e teologia na Universidade de Lviv e posteriormente em

- Pe. Dr. João Liatyshevskiy⁷⁹: professor de História da Igreja;
- Pe. Dr. Basílio Baran: professor de Teologia Moral e das línguas hebraica e paleoslávica;
- Pe. Franz Sheptovytch: professor de ciências bíblicas;
- Pe. Dr. Nicolau Tcharnetskyi⁸⁰: diretor espiritual, professor de Teologia Fundamental e filosofia.

Convém registrar que muitos deles desempenharam papel importante na história da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Alguns deles, particularmente o bispo de Peremysl, Josafat (José) Kotsylovskiy e o bispo de Lviv, Nicolau Tcharnetskyi, por sua vida entregue pela Igreja, o Papa João Paulo II elevou-os, junto com o bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn, à glória dos altares, proclamando-os (neo)mártires.

Além da estruturação do processo de ensino no seminário, o Pe. Lomnytskyi teve também de cuidar da parte econômica, cuja administração ele confiou às Irmãs Servas de Maria Imaculada.

Freiburg e Innsbruck; conquistou o grau de doutor em teologia na Universidade de Viena; aos 4 de agosto de 1904 foi ordenado sacerdote pelo bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn. Trabalhou como docente no Seminário de Stanislaviv. Em 1908 ingressou na Ordem de São Basílio Magno. Nos anos 1912-1915 foi diretor espiritual no Pontifício Colegio Ucraniano em Roma. A partir de 1915 foi professor substituto na Universidade de Lviv. Nos anos 1920-1926 exerceu o cargo de reitor do Seminário Eparquial de Lviv. Aos 11 de junho de 1949 foi eleito superior geral da Ordem de São Basílio Magno. Faleceu aos 31 de agosto de 1952 no Canadá. (Див. о. М. Пристай. *Львівська греко-католицька духовна семінарія 1783-1945*. Львів-Рудно 2003, с. 238-239).

⁷⁹ João Liatyshevskiy nasceu em 1879. Foi professor do Seminário Eparquial de Stanislaviv. No ano de 1919 foi nomeado diretor do departamento de assuntos religiosos na República Popular da Ucrânia Ocidental. A partir de 1929 exerceu o cargo de bispo coadjutor da eparquia de Stanislaviv. Em 1945 foi aprisionado pelos ocupantes soviéticos. Retornou do exílio em 1955 e, dois anos depois, faleceu em Stanislaviv. (Див. *Енциклопедія українознавства*, т.4, с. 1402).

⁸⁰ Nicolau Tcharnetskyi nasceu aos 14 de dezembro de 1884 na aldeia de Siemakivtsi. Após a conclusão dos estudos filosófico-teológicos em 1909, foi ordenado sacerdote. Lecionou no Seminário Eparquial de Stanislaviv e na Academia Teológica de Lviv. Em 1919 ingressou na Ordem Redentorista e, em 1926, tornou-se visitador apostólico para os ucranianos na Volínia, Políssia, Kholm e Pidliasha. Sua ordenação episcopal ocorreu em Roma, aos 2 de fevereiro de 1931. Aos 11 de abril de 1945 foi preso pela NKVD e, em 1956, já com uma doença irreversível, recebeu a permissão para retornar à Halychyná, onde continuou a exercer clandestinamente atividades pastorais. Faleceu aos 2 de abril de 1959. (Див. *Церква мучеників*. с. 47).

A falta de materiais de arquivo referentes ao Seminário Eparquial de Stanislaviv daquele tempo e da atuação do seu primeiro reitor⁸¹, nos impedem de chegar a conclusões mais concretas sobre o trabalho do Pe. Jeremias nesse campo. No entanto, no Arquivo Geral das Irmãs Servas em Roma conserva-se uma carta, escrita em 1945, do Pe. Josafat Ananeytch, OFM, o qual, graças ao apoio do Pe. Jeremias Lomnytskyi, partiu para o trabalho missionário na Argentina. Seu testemunho, como de um antigo formando do Seminário de Stanislaviv, expressa uma grande gratidão e uma profunda admiração pela pessoa do reitor: “Já a primeira impressão no nosso encontro marcou a minha pessoa. Alto, de compleição robusta, com uma longa barba escura, o padre reitor cativava a todos”⁸².



*Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM,
reitor do Seminário Eparquial de
Stanislaviv*

Além de suas responsabilidades no tocante à administração e à economia, o Pe. Jeremias lecionava no seminário teologia pastoral, metodologia, catequética, retórica e homilética. “Nas suas aulas era um perfeito asceta e pedagogo. Tinha sempre uma grande sensibilidade e domínio de si”⁸³. Tinha bom domínio das línguas francesa e alemã, amplo conhecimento da teologia moral e se interessava pelos assuntos de filosofia e teologia que eram publicados nos periódicos daquele tempo. Sempre procurava estar a par das coisas e dos estudos de seus educandos. Afora isso, o Pe. Lomnytskyi todas as semanas proferia uma conferência sobre a vida no seminário e sobre a vocação ao sacerdócio. O Pe. Ananeytch lembra ainda:

Eu, realmente, em todos esses quatro anos de encontros frequentes, praticamente diários, com o padre reitor, não vi nele defeito algum; pelo contrário, ele era para mim o modelo de sacerdote. Missionário, religioso

⁸¹ Em decorrência das duas guerras mundiais e da intervenção soviética, os documentos desse estabelecimento ou foram destruídos ou levados aos arquivos russos em São Petersburgo e Moscou.

⁸² Testemunho do Pe. Josafat Ananeytch, Ordem dos Frades Menores, pro-reitor do Seminário de Stanislaviv, (GAAC 122. 2. 9).

⁸³ *Ibidem*.

(...) Também todos os meus bons colegas gostavam dele, e o dia de seu onomástico era para nós um dia de festa, quando podíamos expressar a ele os nossos sentimentos⁸⁴.

Um outro testemunho importante sobre o Pe. Lomnytskyi nos foi deixado por um outro seminarista seu, Pe. Estefano Bakhtalovskyi: “Ele exalava espiritualidade (...). os seminaristas gostavam dele, (...) Pe. Lomnytskyi era sábio e erudito, pois fora formado ainda pelos jesuítas”⁸⁵.

Tendo no passado grande experiência na atividade missionária, que era frequentemente correlacionada com o trabalho com os sacerdotes, o Pe. Lomnytskyi, como reitor do seminário, pode revelar-se como grande formador da juventude clerical. Um verdadeiro apoio neste ponto foi a estima pela sua pessoa por parte do bispo Khomyshyn, que tinha grande apreço pelo Pe. Jeremias, tanto que não poucas vezes ia se aconselhar com ele.

No entanto, a partir de 1910, começaram a aparecer na imprensa muitas acusações ao bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn, e ao reitor do seminário, Pe. Lomnytskyi, de querer impor o celibato aos seminaristas⁸⁶. A ideia do celibato não encontrou grande apoio por parte do clero greco-católico, o qual talvez nem sempre entendia as peculiaridades da vocação dos padres não casados. Por isso, a ideia do celibato sofreu muita oposição. Embora o sacerdócio celibatário fosse introduzido oficialmente no Seminário de Stanislaviv em 1920, isto é, já depois da morte do Pe. Lomnytskyi⁸⁷, essa polêmica foi muitas vezes motivo de uma forte crítica à sua pessoa. Pe. Jeremias cumpriu a sua função de reitor do seminário até à sua prisão, no ano de 1915.

⁸⁴ Testemunho do Pe. Josafat Ananevytch.

⁸⁵ Entrevista da Ir. Francisca Bybliv, Superiora Geral da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, com o Pe. Estefano Bakhtalovskyi, CSSR // (ГААС 122.2.7, p. 2 e 4).

⁸⁶ “Em maio deste ano, o bispo de Stanislaviv ordenou, no celibato, três candidatos ao estado sacerdotal, a saber, os padres Berezka, Senyshyn e Malytskyi, e num futuro próximo serão ordenados mais alguns celibatários. Eles foram induzidos para o celibato principalmente pelo reitor, Pe. Lomnytskyi que, como se sabe, faz uma forte propaganda para o celibato entre os seus seminaristas” (Notícias: Os novos celibatários // *Діло*, ч. 126. Львів 1910, 25 (12) лип. С. 5).

⁸⁷ Comunicação da morte do Pe. Jeremias Lomnytskyi // (ЦДІАУЛ. Ф. 684. Оп. 1. Спр. 427, арк. 88.)

Prisão e exílio em Symbirsk⁸⁸.

Morte prematura

Durante a Primeira Guerra Mundial, Halytchyná tornou-se campo de batalha no confronto entre os impérios Austro-Húngaro e o Russo. Numa primeira etapa de combates, o exército russo foi vitorioso e já no dia 3 de setembro de 1914 tomou a cidade de Lviv. Dessa forma, o antigo plano da política czarista quanto à anexação da Halytchyná à Rússia começou progressivamente a se concretizar. O recém-nomeado governador geral, conde O. Bobrinskyi declarou: “Halytchyná e Lemkiv – desde séculos parte integrante da única grande Rússia (...) – têm de se fundamentar sobre princípios russos. Vou introduzir aqui a língua e as estruturas russas”⁸⁹. Em Lviv e Stanislaviv foram fechadas todas as instituições ucranianas e as editoras começaram a promover cursos de língua russa, imprimir manuais de russo, etc. Uma particular atenção dos ocupantes foi dirigida contra a Igreja Greco-Católica Ucraniana, sobretudo contra o seu líder, o Metropolita Andrey Sheptytskyi que, no dia 19 de setembro de 1914, foi preso e lançado à prisão do mosteiro em Susdal. Em seguida aconteceram outras prisões e deportações para a Rússia de ativistas religiosos e políticos “perigosos” e “suspeitos”. Segundo as estatísticas, somente pelos tribunais e prisões de Kiev passaram cerca de 12 mil pessoas, que em seguida foram deportadas para a Sibéria⁹⁰. A política czarista concentrou seus esforços para, com todos os métodos possíveis, extinguir a consciência nacional e religiosa da população da Halytchiná, erradicar totalmente o “movimento mazepiano” e provar à sociedade que os halytchianos são na verdade cidadãos russos⁹¹.

⁸⁸ NT.: “Symbirsk” - nome atual, desde 1924, “Ulianovsk”, na Rússia central, cidade natal de Lenin.

⁸⁹ Наталія Полонсько-Василенко. *Історія України від середини XVII століття до 1923 року* (Natalia Polonsko-Vassylenko. História da Ucrânia da metade do s. XVII ao ano 1923). Київ 1993, c. 445.

⁹⁰ Ibidem.

⁹¹ І. Васькович. *Шкільництво в Україні (1905-1920 роки)* (I. Vashkovytsch. A escolaridade na Ucrânia (1905-1920). Київ 1996, c. 31.

O Pe. Jeremias Lomnytskyi tinha toda a consciência da situação que estava se formando, principalmente do fato de que ele, reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv, conhecido ativista religioso, pessoa de confiança do bispo Khomyshyn, seria na primeira oportunidade preso pelo exército russo. Embora o padre, durante as operações de guerra, tivesse a possibilidade de viajar para Viena, não o fez, porém. Sobre essa decisão sua recorda o Pe. Basílio Navrotskyi:

Ano de 1914. Segunda metade de agosto em Stanislaviv. Ouvia-se inicialmente um surdo, em seguida um bem nítido ribombar dos canhões vindo de Halytch. A cidade ficou deserta (...) Eu fiquei na cidade para somente nos últimos momentos sair de carruagem com a família para as montanhas, e lá esperar por alguns meses, pensei eu, para no fim da guerra retornar a Stanislaviv. Antes de partir, fui me despedir do Pe. Lomnytskyi. Mais uma vez tentei persuadi-lo, convencendo-o para ir embora porque, na minha opinião, ele seria o primeiro a ser levado pelo exército russo. Recebi a seguinte resposta categórica: “Não sairei de forma alguma. Vou ficar aqui. Poderia até fugir, tenho dinheiro para a viagem, até com certeza sairia não fosse uma coisa. Tenho de proteger as irmãs, defendê-las diante dos soldados. Esse é o meu dever, bem sabes, porque elas (...)” – não terminou a sua fala. Eu acrescentei: “São obras do teu espírito”⁹².

O Pe. Jeremias, como cofundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, sentia-se na obrigação de permanecer na cidade para, em caso de perigo, ajudar as irmãs. Sabendo que estava sendo seguido, ele passava por escrito as suas recomendações, “como fazem aqueles que falam pela última vez”⁹³. Apesar disso, o padre continuou dando apoio espiritual às Irmãs, mas “o seu tom de voz grave as enchia de temor e angústia e lhes trazia sombrias lembranças”⁹⁴, que logo vieram a se tornar realidade. Ainda no dia 20 de janeiro de 1915, o oficial da administração de guerra do governo geral da Halytchná, Meziyetsov, emitiu secretamente um decreto objetivando a

⁹² О. В. Навроцький. *Хто є засновником Згромадження СС. Службниць ПР. Д. М.* (Pe. V. Navrotskyi. Quem é o fundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada?), c. 237.

⁹³ С. О Дикун, *op. cit.*, c. 195.

⁹⁴ *Ibidem*.

busca e prisão dos padres João Hordievskiy e Jeremias Lomnytskyi⁹⁵, o que aconteceu no dia 24 de janeiro⁹⁶. Durante a revista, confiscaram todos os trabalhos escritos do padre e apresentaram o documento de sua deportação para Symbirsk, por todo o período de guerra na Halytchná. O padre dirigiu-se ao comandante com o pedido de se despedir das Irmãs Servas, recebendo, então, a permissão. Irmã Helena Dykun recorda:

O Pe. Lomnytskyi foi à capela, onde as irmãs estavam reunidas, expôs o Santíssimo Sacramento, abençoou as irmãs, falou algumas palavras de despedida e começou o canto “Sob a vossa misericórdia”. Em vez do canto se fez ouvir o ruidoso pranto das religiosas. Só o padre cantava. O soldado emocionou-se até às lágrimas, pedia perdão por estar levando o padre, justificando-se que estava cumprindo ordens. O padre o abraçou e acalmou. Despediu-se daí das irmãs. Lembrou-se ainda de dizer que dava permissão para as irmãs fazerem os votos⁹⁷.

As irmãs não esperavam que esse encontro com o seu cofundador fosse o último. O Pe. Jeremias foi levado à magistratura, onde ficou detido sob vigia, em seguida conduzido a Halytch, e de lá a Kiev, de onde as irmãs receberam uma última carta sua. No dia 5 de fevereiro, o Pe. Lomnytskyi foi transferido de Kiev à cidade de Symbirsk, junto com o Pe. João Hordievskiy, Pe. Policarpo Martysyniuk OSBM, Pe. Shkromyda, Pe. Liubinetskiy, Pe. Noslovskiy, o vereador Teodoro Bilenskiy de Sambir, o médico Volodymyr Ianovytych, o professor João Demiantchuk, o professor Hrytsak e outros mais⁹⁸.

Dos documentos que se referem à questão da prisão e exílio dos padres Lomnytskyi e Hordievskiy podemos chegar à conclusão de que o motivo da repressão foram as acusações por parte dos ocupantes russos de que eles estavam “à frente do movimento ‘mazepiano’ e foram seus líderes na cidade de Stanislaviv”⁹⁹, que “esses sacerdotes promoviam todo o tempo uma

⁹⁵ Центральний державний історичний архів України в Києві (Arquivo Histórico Nacional da Ucrânia de Kiev) (далі - ЦДІАУЛ), ф. 365, оп. 2, спр. 20, арк. 175.

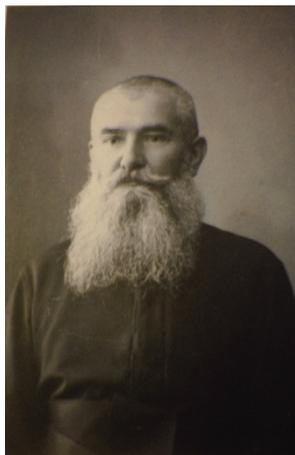
⁹⁶ Ibidem, арк. 190.

⁹⁷ С. О Дикун, *op. cit.*, с. 196-197.

⁹⁸ І. Филипчак, Р. Лукань Окружна Головна Школа у Лаврові (І. Fylyptchak, R. Lukan. Escola Regional de Lavriv), с. 128.

⁹⁹ ЦДІАУЛ, ф. 365, оп. 2, спр. 20, арк. 199.

propaganda hostil entre a população, não temendo sequer fazer uma oposição aberta ao governo russo”¹⁰⁰. Justamente essas atividades anti-russas, bastante ousadas das pessoas mais influentes de Stanislaviv, os levaram para o exílio. Não se exclui que o próprio coronel Mezentsov temia a autoridade que os padres tinham diante do povo e a cooperação que existia entre eles, tanto que ele deu ordens para que os padres Lomnytskyi e Hordievskiy fossem retirados da cidade, separados um do outro¹⁰¹.



Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, durante o exílio em Symbirsk

Sobre a estada do Pe. Jeremias em Symbirsk e sobre os seus últimos dias de vida, nos sobrou a menção de Teodoro Bilenskiy: “Sisudo, de compleição robusta, mas com traços de rosto delicados, barba grisalha, fala mansa, assim era o padre de bem-aventurada memória, Jeremias Lomnytskyi¹⁰². Como ele estava numa cela separada, quase todo o dia reuniam-se nela os que estavam com ele exilados e conversavam sobre seus planos quando retornassem do degredo. Pe. Jeremias era “de uma boa e agradável conversa quando em companhia dos outros”¹⁰³, frequentemente contava episódios de sua vida: o ingresso na Ordem Basiliense, as viagens à Rússia, sobre o seu trabalho no Seminário Eparquial de Stanislaviv e sobre o atendimento às Irmãs Servas.

Algum tempo depois, o Pe. Lomnytskyi e mais alguns dos prisioneiros foram transferidos para uma casa na rua Martynov, 64, em frente ao santuário de Kazan. Essa mudança trouxe um pouco mais de liberdade para os sacerdotes e eles podiam celebrar a Liturgia na igreja latina local, cujo pároco era o Pe. Tsakul, e os fiéis podiam dela participar.

Teodoro Bilenskiy acrescenta: “O Pe. Lomnytskyi era conhecido em Symbirsk. Ele chamava atenção pela sua postura, sisudez, particularmente pela sua barba. Os russos se referiam a ele, dizendo: “o padre barbudo”¹⁰⁴.

¹⁰⁰ Ibidem, арк. 198.

¹⁰¹ Ibidem, арк. 175.

¹⁰² I. Филипчак, Р. Лукань, op.cit, с. 128.

¹⁰³ Ibidem.

¹⁰⁴ I. Филипчак, Р. Лукань, op.cit, с. 129.

Além do que, numa de suas viagens anteriores à Rússia, ele tinha visitado a cidade.

O padre tinha um grande desejo de voltar à Ucrânia e fazer ainda muitas coisas que pudessem lhe servir para o seu crescimento espiritual. Mas, desde alguns anos, ele sofria de reumatismo, pelo que era obrigado a se locomover com a ajuda de uma bengala. A prisão e o exílio fizeram a doença progredir. Por isso, o Pe. Lomnytskyi ouvia os conselhos no sentido que lhe pudessem aliviar a dor causada pelo reumatismo. Ele começou um tratamento que consistia em duchas alternadas, quente e fria. O padre, que procurava zelar pela sua saúde, submeteu-se a esse tratamento e, de início, parecia que ele lhe trazia melhoras.

Nesse ínterim, num dos jornais poloneses que era editado em Kiev, foi publicada a informação de que o Pe. Jeremias Lomnytskyi tinha sido nomeado bispo de Peremyśl¹⁰⁵. Todos cumprimentavam com alegria o padre pela indicação. No entanto, a doença e maneira inadequada de tratamento, que não resultou em cura, levaram o Pe. Lomnytskyi à morte prematura. Teodoro Bilenkyi descreve da seguinte maneira os últimos momentos de sua vida:

Antes do almoço, o Pe. Lomnytskyi bateu na parede do meu quarto. Entrei, então, no seu aposento. O Pe. Lomnytskyi tinha apenas retornado do banho, vestiu-se e, quando entrei, disse: ‘As minhas horas estão contadas, não deixo ninguém, e esta consciência me facilita sair deste mundo’. Quando eu, assustado, não se dando conta da real situação, respondi que esses pensamentos sombrios eram prematuros, ele disse que teve no banho um choque térmico e me pediu que fosse chamar o superior, Pe. Martsyniuk. (...) Tentei confortá-lo, mas o Pe. Lomnytskyi repetiu o que tinha dito e acrescentou: ‘O senhor tem família e, se Deus quiser, voltará a ela, e eu ficarei por aqui ...’ Mais tarde, à noite, estávamos sentados no quarto do Pe. Martsyniuk, e junto ao doente tinha ficado um atendente, entrou o padre reitor e com voz sumida, segurando-se no peito, dizia ‘ar, ar’. Nós o seguramos para que não caísse e o levamos de volta para o seu quarto. Logo após a meia-noite, o Pe. Lomnytskyi faleceu¹⁰⁶.

¹⁰⁵ Ibidem.

¹⁰⁶ Ibidem.

O Pe. Jeremias Lomnytskyi faleceu aos 3 de julho de 1916¹⁰⁷, contando com 56 anos de vida, 34 de vida religiosa e 30 de sacerdócio.

Antes de morrer, Pe. Jeremias Lomnytskyi se confessou, recebeu a Santa Comunhão e o sacramento da Unção dos Enfermos, renovou também os votos religiosos¹⁰⁸, “deu todas as informações, lembrou de todos, enviou a sua bênção a todas as irmãs, deu os últimos conselhos, recomendando que se amassem e mantivessem a unidade entre si”¹⁰⁹.

As exéquias tiveram lugar no dia seguinte, 4 de julho. A fim de que o povo pudesse dele se despedir, o féretro foi trasladado para a igreja latina local. Teodoro Bilenkyi recorda ainda: “Reuniu-se não só a nossa comunidade, mas quase todos os exilados, sem distinção de nacionalidade, e a população local”¹¹⁰. O grande número de pessoas que veio prestar a última homenagem ao padre, foi o testemunho de que ele era dotado de eminentes qualidades humanas e espirituais, e a sua presença em Symbirsk constituía-se em arrimo e exemplo de firmeza na fé e de esperança para muitos exilados.

Acrescentamos ainda mais alguns depoimentos sobre a morte do Pe. Jeremias:

No dia 3 de julho de 1916, de manhã, faleceu Pe. Jeremias Lomnytskyi. Esteve doente somente por quatro dias, acometido de pneumonia. Confessou-se, renovou os votos e assim, feliz, terminou a sua vida. O sepultamento teve lugar no dia 4 de julho, à tarde. Havia muita gente. E assim os nossos irmãos no cativeiro fazem as suas derradeiras prestações de contas¹¹¹.

Um relato de outra fonte:

¹⁰⁷ De acordo como foi comunicado pelo Pe. Policarpo Martsyniuk, OSBM, ao Pe. Vital Hradiuk, OSBM: a morte do Pe. Jeremias Lomnytskyi em Symbirsk (ЦДІАУЛ, ф. 684, оп. I, спр. 427, арк. 112).

¹⁰⁸ Ibidem.

¹⁰⁹ С. О. Дикун, op.cit. s.197.

¹¹⁰ І. Филипчак, Р. Лукань, op.cit, с. 129.

¹¹¹ Carta ao superior Vital Hradiuk, OSBM. Comunicação do Pe. Policarpo Martsyniuk, OSBM, sobre a morte do Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, em Symbirsk // (ЦДІАУЛ, ф. 684, оп. 1, спр. 427, арк. 112).

Pe. Jeremias teve um novo resfriado. A enfermidade prolongou-se por pouco tempo, somente quatro dias. Morreu tranquilo, bem preparado, em uma palavra, foi uma morte edificante. Esteve consciente até o último momento. Providenciamos para que suas exéquias fossem de acordo com o ritual monástico. Como escreve o padre decano de Stanislaviv (Pe. João Hordievskiy), que esteve ao lado dele até o derradeiro momento, o nosso desejo foi realizado. Os padres celebraram pela sua alma quatro Divinas Liturgias, e o Pe. Lomnytskyi (irmão do Pe. Jeremias, Pe. Antonio Valdomiro, que em 1915 foi levado pelo exército russo para o exílio em Tobolsk, Rússia) celebrou ainda uma “Panakheda”¹¹² em casa. Além disso, duas Missas latinas foram celebradas na igreja, e também um ofício pelos mortos. A Missa foi cantada pelos clérigos. O Pe. Lomnytskyi está muito triste, dizendo que de nenhum dos irmãos teve tanta pena como de Jeremias¹¹³.

O Pe. Jeremias foi sepultado em um dos cemitérios locais. Para manter a sepultura do padre, os ucranianos do lugar construíram por conta própria, algum tempo depois, um memorial. Infelizmente, hoje não se sabe ao certo o lugar onde o padre foi sepultado. Mas, neste ano, em memória do 90º aniversário de morte do Pe. Lomnytskyi, o povo russo do lugar, que se interessou pela sua pessoa, providenciou colocar uma placa comemorativa no prédio, onde por alguns meses viveu e morreu o Pe. Jeremias.

A notícia sobre a morte do Pe. Lomnytskyi chegou, algumas semanas depois, a Halytchyná¹¹⁴. Já em 14 de agosto de 1916, o provincial dos Padres Basilianos comunicava por carta o ocorrido; a notícia sobre a morte do reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv foi veiculada na imprensa daquele

¹¹² “Panakheda” (ucr. Панахида): ofício especial pelos mortos no rito bizantino.

¹¹³ Carta de aviso do ir. Pushkarskiy ao ir. Paulo Teodorovytch em Saratov, sobre a morte do Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, em Symbirsk // (ЦДІАУЛ, ф. 684, оп. 427, арк. 36).

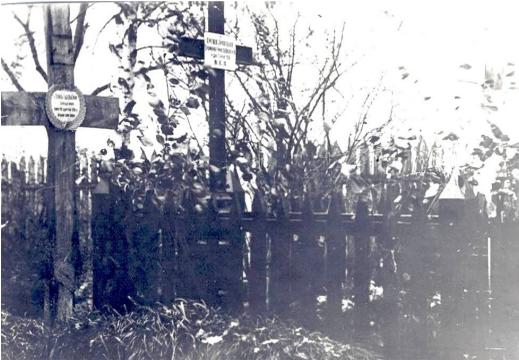
¹¹⁴ Comunicado do Pe. Savytskyi sobre a morte do Pe. Lomnytskyi em Symbirsk // (ЦДІАУЛ, ф. 684, оп.1. 9. 427, арк.157).

Reverendíssimo padre,

Com pesar comunico uma notícia muito triste, sobre uma grande perda, a morte em Symbirsk do nosso co-irmão de bem-aventurada memória, Pe. Lomnytskyi, reitor do Seminário de Stanislaviv, o qual, conforme nos foi comunicado de Kiev, faleceu repentinamente dias atrás. Não puderam os nossos irmãos rever o seu país natal, a sua terra; com certeza, lhes foi destinado transferir-se à pátria eterna. Que a nossa mãe terra lhes seja leve e a memória dos justos permaneça de geração em geração.

Laishev, 8 de julho de 1916.

tempo¹¹⁵. Evidentemente, essa notícia comoveu a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, não só na Ucrânia, mas também em outros países onde, desde 1902, ela estendeu o seu apostolado. Na crônica das Irmãs Servas no Brasil, do ano de 1916, lemos: “No dia 27 de agosto as Irmãs receberam a notícia da morte de seu amado pai e fundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, revmo. Pe. Jeremias Lomnytskyi”¹¹⁶. E na crônica das Irmãs Servas do Canadá, lemos: “Neste mesmo ano, dia 3 de julho, perdemos o nosso benfeitor, pai e fundador da nossa Congregação, revmo. Pe. Jeremias Lomnytskyi. Um relato mais extenso de sua vida e morte está no livro dos falecidos; aqui somente lembramos que ele faleceu no exílio na Sibéria, na cidade de Symbirsk”¹¹⁷. Justamente, esses registros retratam da melhor forma o papel do Pe. Lomnytskyi na história e na evolução espiritual da Congregação, para a qual ele dedicou “a maior parte de sua vida e todos os ideais de sua alma”¹¹⁸.



*Aparência do túmulo do
Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM,
em 1916.*

¹¹⁵ Num dos necrológios da época ficou registrado: “O Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, de saudosa memória, foi um dos primeiros missionários na Ordem Basiliiana. Ele foi o primeiro a começar a viajar em missão e, junto com o conde Andrey Sheptytskyi, Platonid Filas e Soter Ortynskyi, foi o que percorreu o maior número de localidades e pregou o maior número de missões. Teve a fama de grande pregador e missionário. Era muito conhecido na Halytchyná e muito popular entre os sacerdotes e entre o povo” (o artigo encontra-se no ANCHUL 122.1, mas não consta o nome da publicação).

¹¹⁶ Crônica das Irmãs Servas no Brasil, do ano de 1916 // (GAAC).

¹¹⁷ Crônica das Irmãs Servas no Canadá // (GAAC 122.1.12, c. 99).

¹¹⁸ Особова справа о. Єремії Ломницького (Dados pessoais do Pe. Jeremias Lomnytskyi), арк. 38-39.

CAPÍTULO 2

O PAPEL DO PADRE JEREMIAS LOMNYTSKYI NA FUNDAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO ESPIRITUAL DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SERVAS DE MARIA IMACULADA

Missão em Zhuzhel

Até 1892, não havia na Igreja Greco-Católica Ucraniana nenhuma Ordem ou Congregação feminina que abrangesse com a sua atuação as diversas camadas da população. É verdade que as Irmãs Basilianas tinham suas próprias escolas, nas quais se formavam jovens moças de famílias abastadas, no entanto, seu estilo de vida recluso impossibilitava um trabalho direto no meio do povo. Além disso, para ingressar na Ordem das basilianas era preciso ter estudos superiores ou dispor de grande dote. Isso se tornava um grande impedimento para as moças das aldeias, as quais, por força das circunstâncias, não podiam preencher esses requisitos, e por esse motivo passavam para o rito latino e se tornavam membros de congregações femininas latinas, as quais, naqueles tempos, desenvolviam uma extensa atividade na Halytchyná. Essas circunstâncias também favoreciam o fato de que os ucranianos frequentemente faziam seus filhos estudarem nos estabelecimentos latinos (é verdade que faziam isso com uma certa desconfiança), visto que na Igreja ucraniana não havia institutos religiosos desse gênero.

Esse problema foi agudamente sentido pelos Padres Basilianos, os quais, tendo experiência própria de trabalho missionário, viam que esse trabalho não poderia produzir resultados satisfatórios se não houvesse religiosas mulheres que pudessem consagrar a sua vida à educação das crianças e da juventude¹¹⁹.

A ideia da necessidade de fundar uma congregação com essas características surgiu na mente do Pe. Jeremias Lomnytskyi ainda em 1886, quando ele, junto com o padre provincial Clemente Sarnytskyi e com alguns estudantes de teologia basilianos, teve a oportunidade de estar na casa dos

¹¹⁹ Див. с. Йосафата Гордашевська. Історія Згромадження Сестер Служebниць Пречистої Диви Марії Непорочної Зачатої обряда греко-кат. Атанасій Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Служebниць П.Н.Д.М.* (V. Ir. Josafata Hordashevsk. História das Irmãs Servas de Maria Imaculada do rito greco-católico // Atanásio Velykyi, OSBM. Ensaio de História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada). Рим 1968, с. 687.

Padres Jesuítas em Stará Vés. O assunto que motivou vivas discussões e troca de ideias entre os basilianos e os jesuítas foi a necessidade de uma instituição religiosa feminina, que pudesse contribuir para o “soerguimento moral das nossas aldeias”¹²⁰. Como exemplo, os padres da Companhia de Jesus mencionaram a Congregação das Pequenas Servas da Imaculada Conceição, que tinha seu noviciado em Staré Seló e se distinguiam por uma extensa atuação entre os fiéis do rito latino. Os Padres Jesuítas argumentaram que os basilianos não tinham a possibilidade de abranger, com a sua atuação pastoral, todas as camadas da sociedade ucraniana e sugeriram que fosse fundada uma congregação análoga às “Irmãs Servas”. Ir. Helena Dykun escreve na sua “História”:

O Pe. Lomnytskyi refletiu profundamente sobre isso. Mais tarde, como diretor das missões, ele pôde convencer-se pessoalmente que era necessidade premente que alguém se ocupasse com as criancinhas das aldeias e as conduzisse a Deus, tivesse influência eficaz sobre as mulheres e oferecesse ajuda aos doentes, como faziam aquelas religiosas polonesas¹²¹.

Pe. Jeremias não tinha ainda uma ideia clara de como pôr em prática esse plano, mas percebia a necessidade cada vez urgente de fundar uma instituição religiosa desse tipo, cuja finalidade seria a integração ativa na vida dos fiéis de rito bizantino. Somente alguns anos mais tarde, os acontecimentos que tiveram lugar durante a missão na aldeia de Zhuzhel, na paróquia de um conhecido agente eclesiástico, Pe. Cirilo Seletskyi, vieram a constituir a primeira fase da realização dessa ideia.

No ano de 1891, Pe. Cirilo Seletskyi, que por mais de dezessete anos trabalhou com muito zelo nas paróquias a ele confiadas nas aldeias de Zhuzhel e Tseblev, pertencentes à eparquia de Peremysl, tendo recebido uma nova nomeação, teve de deixar essas localidades e se transferir para Rava Rutska. No final de seu serviço pastoral nessas paróquias, ele convidou os padres basilianos e da Sociedade de São Paulo para uma missão, que teve início no dia 16 de maio de 1891 na aldeia de Zhuzhel, no intuito de se despedir da melhor forma dos seus fiéis. Após as Vésperas, com a qual, por

¹²⁰ С. О. Дикун, *op.cit.*, с. 4.

¹²¹ С. О. Дикун, *op.cit.*, с. 4.

regra, se iniciava a missão, o Pe. Jeremias Lomnytskyi, com o seu “requintado discurso”¹²² explicou ao povo a finalidade da missão e o incentivou para uma participação ativa nas celebrações e pregações, que seriam feitas pelos sacerdotes presentes. “Essas palavras, ditas do fundo do coração, não ecoaram em vão: durante cinco dias inteiros, o povo se aglomerava e enchia a igreja e o grande pátio em torno dela”¹²³. A missão em Zhuzhel contribuiu para a renovação espiritual de muitos de seus participantes, do que são testemunhas os artigos publicados pelo Pe. Seletskyi na imprensa da época¹²⁴. No entanto, o acontecimento mais importante daquela missão, que deu impulso à realização do plano do Pe. Lomnytskyi, foi o fato de que algumas jovens do lugar vieram conversar com ele, manifestando o seu desejo de entrar no convento.

Ir. Atanásia Melnyk, que fazia parte daquele grupo, em suas memórias sobre os inícios da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, recorda que desde muito tempo começou a levar um modo de vida um tanto quanto diferente de suas coetâneas, “a fim de melhor servir e agradecer a Deus”¹²⁵. Algum tempo depois, despertou nelas a ideia de ingressar na vida religiosa, porém, não o contaram a ninguém, nem mesmo a seu pároco, Pe. Seletskyi. Vindo, porém, a saber sobre a missão que teria lugar em Zhuzhel, as jovens viram nela uma ótima oportunidade para realizar o seu desejo. Ir. Atanásia escreve ainda:

A uma de nós ocorreu a ideia de que essa seria uma boa oportunidade para nós. Haverá, então, muitos padres e será possível tomar conselho com algum deles, que nos parecerá adequado para tratar do assunto (...) Tínhamos tanta certeza que encontraríamos uma boa alma que nos haveria de ajudar nessa questão, tanto que nem um pouco duvidávamos disso (...) e pedíamos ardentemente a luz de Deus para que nos desse a

¹²² о. Кирило Селецький. Вспоминок з місії Жужельської (Pe. Cirilo Seletskyi. Recordação da missão em Zhuzhel) // Книжечка місійна, ч. 6. Березани 1892, с. 21.

¹²³ Ibidem.

¹²⁴ о. К. Селецький. Місія в Жужелі (Pe. C. Seletskyi. Missão em Zhuzhel) // *Душпастир* 5 (Львів 1891/11), 346-348.

¹²⁵ с. Атанасія Мельник., СНДМ. На світанку Згромадження (Ir. Atanásia Melnyk, SMI. A aurora da Congregação) // *Ювілейна книга Сестер Служебниць*. Едмонтон 1942, с. 46.

conhecer esse sacerdote, que pudesse nos compreender e quisesse ocupar-se com a nossa causa¹²⁶.

Sem conhecer nenhum dos padres que vieram para a missão, as jovens confidenciaram seus planos para o Pe. João Redkeyvtch, o qual fazia as pregações catequéticas para os jovens. No entanto, o Pe. Seletskyi, vindo a saber desses planos, resolveu apresentá-los ao Pe. Jeremias Lomnytskyi¹²⁷. Após alguns minutos, já se iniciou um diálogo entre elas e o diretor da missão, durante o qual os pedidos singelos e ao mesmo tempo convincentes das jovens objetivando o ingresso no convento, obrigaram o Pe. Jeremias de novo a repensar seriamente a ideia de fundação de uma nova congregação. Ir. Atanásia recorda esse encontro:

O Pe. Lomnytskyi, que Seletskyi conduzia pelo braço, como um pai levando seu filho, parecia um anjo vindo do céu, tranquilo, exalando serenidade e felicidade, embora após vários dias de missão deveria estar bastante cansado. Sorrindo, perguntou: “Como vão, meninas? Gostaram da missão? Vieram todos os dias para ouvir as pregações?” Depois nos perguntou o que tínhamos para lhe dizer. Respondemos que queríamos ingressar na vida religiosa, mas não sabíamos como fazê-lo, por isso, estávamos pedindo sua ajuda. “Bem, – disse o Pe. Lomnytskyi – temos na nossa Igreja uma única instituição, as basilianas. Para entrar na Ordem das Irmãs Basilianas é necessário um vultoso dote. Se os vossos pais podem vos conceder um dote, poderemos providenciar a vossa admissão”. Uma de nós disse então: ‘Se uma menina pobre quiser servir a Deus, não haveria, então, um lugar para ela?’ Essas palavras simples comoveram o Pe. Lomnytskyi, como ele próprio mais tarde confessou às irmãs, e respondeu: “Bem o dizes, filha, é preciso repensar as coisas, para que também as meninas pobres tenham essa oportunidade, se tiverem a

¹²⁶ Ibidem.

¹²⁷ “Quando conversávamos com o Pe. Redkeyvtch, chegou o Pe. Seletskyi e quando percebeu que estávamos conversando com um padre estranho, aproximou-se de nós. Ouvindo do Pe. Redkeyvtch do que se tratava – pois nós nunca lhe mencionamos o assunto antes – disse: “Venham comigo, meninas, e eu vos mostrarei um sacerdote, com quem podereis conversar sobre isso”. Fomos até à varanda da residência e, dentro de alguns minutos, o Pe. Seletskyi trouxe o Pe. Lomnytskyi, basiliano, diretor da missão, dizendo com uma certa emoção que se fez transparecer no seu rosto sereno: “Padre, conversa com essas meninas, elas têm um assunto para tratar contigo”. E em seguida saiu” (с. Атанасія Мельник, оп. cit., с. 47).

intenção de servir a Deus. Conversaremos hoje à noite com os padres, que estão aqui cerca de trinta, e vamos tratar do assunto. E vocês, por esse tempo, cresçam, têm tempo ainda e, se Deus quiser, vão ser religiosas”. Depois, nos instruiu como deveríamos nos comportar e se despediu de nós. Após essa conversa, parecia que não estávamos com os pés no chão caminhando para casa, mas uma força nos fazia voar. Contudo, não contamos nada a ninguém, sequer uma palavra, sobre essa nossa felicidade¹²⁸.

Acreditando que dessa maneira Deus lhe mostrava o caminho para a realização do antigo plano, Pe. Lomnytskyi, ainda à noite, sem demora, apresentou aos padres missionários a necessidade de uma nova congregação feminina, cujos membros haveriam de desenvolver um extenso trabalho “tendo em vista a grande necessidade e proveito na nossa vida eclesial e nacional”¹²⁹. Numa das crônicas das Irmãs Servas está registrado que, querendo resolver esse assunto, Pe. Jeremias “passou a noite inteira em oração”¹³⁰.

Pe. Jeremias tinha toda a consciência das dificuldades que esse assunto implicava. Ele sabia que os basilianos não podiam figurar, de forma autônoma, como fundadores de uma congregação religiosa, visto que a sociedade ucraniana haveria de atribuí-lo a mais uma ideia controvertida vinda dos jesuítas. Por isso, conhecendo o Pe. Cirilo como um sacerdote e incansável pastor de almas, pessoa de eminentes qualidades espirituais, idôneo para cooperar com os outros, Pe. Jeremias lhe propôs a dar início, numa ação conjunta, ao plano concebido, argumentando da seguinte forma sobre a sua escolha:

Nós, religiosos, por ora, tendo em conta a opinião pouco favorável que há sobre nós no nosso meio, não convém a nós mesmos iniciar essa obra. Observamos e procuramos um padre pároco que pudesse abrigar em sua paróquia uma primeira casa dessa congregação, dando o seu aval a ela. Como o senhor não tem obrigações familiares e tendo, pela vossa idade e

¹²⁸ с. Атанасія Мельник., СНДМ. На світанку Згромадження (Іг. Atanásia Melnyk, SMI. A aurora da Congregação), с. 47.

¹²⁹ С. О. Дикун, *op.cit.*, с. 6.

¹³⁰ Manuscripto (não consta o autor) // ГААС 122.1.10, с. 5.

vossa reputação, o respeito do clero e do povo, vós, reverendíssimo padre, sois o único capaz de assumir essa obra¹³¹.

Em resposta, o Pe. Seletskyi replicou que não entende “nem de normas religiosas, nem do espírito religioso, nem da direção de uma congregação desse gênero”¹³², e que também não tinha recursos para esse fim. No entanto, o Pe. Lomnytskyi lhe esclareceu que das regras da congregação e da sua direção espiritual irão se ocupar os próprios basilianos, enquanto que ficaria por conta dele a questão financeira. As palavras firmes e persuasivas do jovem missionário dissiparam por completo as dúvidas do Pe. Cirilo, que concordou com a proposta do Pe. Jeremias, desistindo de sua transferência para Rava-Rushka. Pe. Jeremias, mais tarde, recordava aquele momento: “Foi um dos mais gratificantes momentos de minha vida! Foi a adesão de um homem honesto e sensato à minha ideia em vista de uma grande e santa obra”¹³³.

No entanto, Pe. Jeremias, como religioso, não podia começar essa nova obra sem a prévia permissão e bênção de seu superior, Pe. Gaspar Sczepakowski, por isso, propôs ao Pe. Cirilo viajar com ele até Dobromyl:

Para termos a certeza de que a nossa ideia é boa e possível de ser realizada, — pois eu sou jovem (...) e não posso sequer exigir que o senhor acredite e confie em minhas palavras, — vamos juntos a Dobromyl e aconselhemos com o meu superior, revmo. Pe. Sczepakowski, pois sem a sua permissão eu não posso dar início a essa obra (...) Se ele concordar e permitir que eu e o senhor, juntos, possamos nos dedicar a essa obra, a começaremos em nome de Deus¹³⁴.

¹³¹ Свщ. Іеремія Ломницькій, ЧССВ. Додаток до історії основанийня Згромадження Сестер Службниць Преч. Діви Марії і правдиве отношене вч. О. Селецького до того ж Згромадження // Атанасій Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Службниць П.Н.Д.М.* (Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM. Apêndice à história da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e a real relação do Pe. Seletskyi com essa Congregação // Atanásio Velykyi, OSBM. Ensaio de História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c. 714.

¹³² Ibidem.

¹³³ Ibidem.

¹³⁴ Ibidem.

Após o término da missão, Pe. Jeremias Lomnytskyi permaneceu por mais alguns dias em Zhuzhel, em razão de seu trabalho pastoral e também ocupando-se das coisas que se referiam diretamente à fundação da nova congregação. Ele soube convencer, não somente o Pe. Seletskyi, mas também os seus paroquianos para que apoiassem a construção da primeira casa para a nova congregação na sua aldeia, obtendo o seu acordo. Indubitavelmente, essa abertura e confiança do povo para com o Pe. Lomnytskyi foram condicionados pelas qualidades humanas e espirituais de sua pessoa. Segundo as palavras da Ir. Atanásia Melnyk, “ele era um missionário muito zeloso, um pregador extraordinário, confessor incansável, apaixonado pelas almas humanas e pelo seu povo”¹³⁵. Bem por isso que, após o término da missão em Zhuzhel, quase a aldeia inteira veio até à estação ferroviária para se despedir de seu “amado pregador da palavra de Deus”¹³⁶, a quem gostavam de ouvir mais do que aos outros missionários e que tinha prometido voltar em breve¹³⁷.

Uma semana depois, dia 25 de maio, os padres Lomnytskyi e Seletskyi, conforme o acordado, foram a Dobromyl para falar com o Pe. Gaspar Sczpekowski, a quem apresentaram o plano da fundação da futura congregação. De acordo com o plano original, os papéis do Pe. Jeremias e do Pe. Cirilo deveriam ser claramente distintos, para que posteriormente não houvesse motivos para desentendimentos. Assim, a formação religiosa e a direção espiritual ficariam a cargo dos Padres Basilianos, particularmente com o Pe. Lomnytskyi, enquanto que a construção da primeira casa e as

¹³⁵ с. Атанасія Мельник, СНДМ. Короткий нарис життя нашого заложителя, впр. о. Єремії Ломницького (Ir. Atanásia Melnyk, SMI. Breve biografia do nosso fundador, revmo. Pe. Jeremias Lomnytskyi) // *Зоря Марії* (1955), 11 (зберігається в: ГААС 122.1.3).

¹³⁶ о. Кирило Селецький. Вспоминок з місії Жужельської (Pe. Cirilo Seletskyi. Recordação da missão em Zhuzhel), c. 29.

¹³⁷ “Segunda-feira de manhã, o pároco local junto com o pregador da missão, Pe. Lomnytskyi dirigiram-se à estação ferroviária. Na estação encontraram uma grande multidão que se reuniu para ver pela última vez o seu tão amado pregador da palavra de Deus e se despedir dele (...). Então o Pe. Lomnytskyi com breves palavras expressou a sua alegria por ter encontrado em Zhuzhel um terreno tão bem preparado para o seu trabalho missionário (...). O trem apontou na estação. Teve lugar, então, um momento de muita emoção. Com lágrimas nos olhos, as pessoas se apinhavam para se despedir de seu amado visitante-missionário. Quando ele entrou no vagão, do peito de umas mil pessoas ecoou o canto “Cristo ressuscitou!”. Ouviu-se de novo o apito da locomotiva. O trem começou a se movimentar e a disparar rumo a Belzova. O povo permanecia na estação, olhando o desfilar dos vagões, até desaparecerem de vista” (Ibidem, p. 29).

questões materiais ficariam sob a responsabilidade do Pe. Seletskyi. Além disso, deveria ser em breve aberto o noviciado em Krystynopil¹³⁸. Enquanto isso, todas as semanas deveria vir alguém dos basilianos até Zhuzhel para fazer a preparação das candidatas para a vida religiosa. Ficou também acertado que, em questões mais importantes relacionadas à fundação e direção da congregação, todos os padres, tanto Seletskyi como os basilianos, deveriam pedir ajuda e orientação do Pe. Lomnytskyi¹³⁹. Ficou em aberto a questão da denominação da futura congregação e do seu estatuto, ainda que provisório, a fim de apresentá-lo às autoridades eclesiásticas e civis. O Pe. Szczepkowski comprometeu-se a dar todo o apoio à causa.

Ir. Helena Dykun lembra de mais um acordo feito entre os padres:

O Pe. Seletskyi devia constar, no foro público, como fundador, enquanto que os padres basilianos deviam ocupar-se com o próprio processo de fundação, com o estatuto e com a direção das Irmãs (...). Em vista de reforma que os jesuítas conduziram da Ordem de São Basílio Magno, a nova obra poderia enfrentar juízos desfavoráveis por parte da opinião pública (...). O Pe. Seletskyi, emprestaria, na questão, o seu próprio nome, que gozava de muito respeito no âmbito da sociedade. Em consequência disso, os padres basilianos não teriam oficialmente parte na questão da fundação da congregação¹⁴⁰.

Após ter uma resposta favorável e incentivadora do Pe. Stcheptovskyi¹⁴¹, Pe. Seletskyi retornou a Zhuzhel para iniciar de pronto a construção da nova casa, e o Pe. Lomnytskyi viajou a Lviv, a fim de encontrar uma pessoa que deveria ser o primeiro membro e, ao mesmo tempo, a

¹³⁸ Nome atual: Tchervonohrad.

¹³⁹ Сестра Йосафата Кізлик, СНДМ. Згромадження Сестер Службниць ПНДМ (Ir. Josafata Kizlyk, SMI. Fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada) // *Ювілейна книга Сестер Службниць*. Едмонтон 1942, с. 56.

¹⁴⁰, с. О. Дикун, *op. cit.* с. 8.

¹⁴¹ “Creiam-me, reverendíssimos padres, que enquanto não tiverdes no vosso rito uma congregação desse gênero, todos os vossos esforços, seja dos párocos, seja dos missionários, não trarão os resultados desejados, porque o trabalho mais importante e prioritário no que tange o progresso religioso e moral do povo é a educação das crianças e da juventude feminina, e para isso são absolutamente necessárias as religiosas” (Pe. Jeremias Lomnytskyi. Apêndice à história da fundação, p. 716.

superiora da nova congregação. A escolha recaiu sobre Miquelina Hordashevskia, a qual, após um retiro para jovens dirigido pelo padre na igreja de Santo Onofre, no ano de 1888, o escolheu para ser o seu diretor espiritual¹⁴². O Pe. Lomnytskyi sabia de sua intenção de ingressar no convento das Irmãs Basilianas. Vendo nela uma pessoa idônea para ser exemplo e líder da nova congregação, lhe propôs a ingressar nela. Ir. Helena Dykun escreve sobre isso na sua “História”: “Ele lhe deu um certo tempo para refletir diante de Deus, antes de assumir aquele importante empreendimento. Não escondeu dela o fato de que enfrentaria dificuldades e contrariedades, sobretudo no início”¹⁴³. Isso a fez hesitar um pouco, mas, tendo em mente a importância da vida consagrada para o povo ucraniano, deu-lhe sua resposta positiva. Em seguida, o Pe. Jeremias obteve dela a promessa de obedecer com prontidão o padre em todas as coisas, particularmente nas questões que se referissem à congregação.

Além disso, no intuito de que Miquelina se familiarizasse com o modo consagrado de vida, Pe. Lomnytskyi enviou-a, por intermédio do padre jesuíta Miguel Andrzejczuk, ao convento das Irmãs Felicianas em Zhovkva, onde ela permaneceu de 17 de junho de 1891 a 22 de agosto de 1892. Dois dias depois de ela retornar a Lviv, aos 24 de agosto, teve lugar na igreja de Santo Onofre o rito de vestição da primeira irmã Serva, que recebeu no ato o novo nome de Josafata. O ritual da vestição foi oficiado pelo Pe. Jeremias, na presença de outros padres basilianos. Na mesma tarde, o padre a levou a Zhuzhel.

Além de dedicar-se à iniciação espiritual de Ir. Josafata Hordashevskia, o Pe. Lomnytskyi aparecia com frequência em Zhuzhel, para ajudar o Pe. Seletskyi na solução dos assuntos atinentes aos problemas materiais. Ao mesmo tempo, ele promovia encontros com as jovens que se preparavam para ingressar na Congregação e, na primavera de 1892, pregou para elas um retiro. Ir. Atanásia Melnyk recorda:

Pe. Lomnytskyi trabalhava incansavelmente. Durante o dia, conduzindo o retiro, fazia maravilhosas pregações e, à noite, ia junto com o Pe.

¹⁴² Como escreve Ir. Helena Dykun: ‘Miquelina submeteu-se, então, à direção do enérgico e santo religioso, Pe. Jeremias Lomnytskyi, o qual a orientava criteriosamente a Deus’ (c. O. Дикун, op. cit., c.12).

¹⁴³ Ibidem.

Seletskiy à sala de leitura e lá conversavam com o povo. O povo adorava o Pe. Lomnytskyi ainda como decorrência da missão. Os padres tinham como objetivo, nessas conversas, buscar a aprovação da comunidade em doar um terreno para a construção do convento para a Congregação¹⁴⁴.

Com os esforços conjuntos do Pe. Seletskiy e do Pe. Lomnytskyi foram finalizados os últimos preparativos para a inauguração da casa para a futura congregação. E no dia 27 de agosto de 1892, festa de Assunção da Santíssima Mãe de Deus, a casa foi abençoada e inaugurada, e vieram nela morar as primeiras postulantes com a sua superiora, Ir. Josafata Hordashevka. Esta data é considerada como o dia da fundação oficial da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. A solenidade contou com a presença de um grande número de representantes do clero e do povo, que foram testemunhas desse importante acontecimento na vida da Igreja Greco-Católica Ucrainiana.

Evidentemente, o Pe. Jeremias também participou da solenidade, proferindo a homilia na Liturgia, na qual destacou a finalidade e a tarefa da vida consagrada e, de maneira especial, dirigiu uma palavra aos pais das postulantes¹⁴⁵.

Esse singular evento marcou o início de vida das Irmãs Servas e é inegável que o papel que o Pe. Jeremias Lomnytskyi desempenhou nesses acontecimentos foi absolutamente relevante, porquanto foi ele o iniciador e o propulsor de todas as questões relacionadas à fundação da nova congregação. Para ela o padre abriu totalmente o seu coração, que era pleno da presença de Deus e de ardor apostólico, dando exemplo de total entrega,

¹⁴⁴ с. Атанасія Мельник., СНДМ. На світанку Згромадження (Ir. Atanásia Melnyk. A aurora da Congregação), с. 47.

¹⁴⁵ “Durante a Divina Liturgia, após a leitura do Evangelho, o Pe. Lomnytskyi proferiu uma bela homilia sobre a vocação religiosa. Depois disse ao povo reunido: ‘Caros irmãos e irmãs em Cristo! O Senhor chamou algumas de vossas filhas para o seu serviço. Lamentais, talvez, que ele está colhendo para si essas flores? – Não lamentamos’. Entregais as filhas ao Senhor Deus, como Ele deseja que vós as entregueis, especialmente vós, pais, e tu, família? Entre o choro e a comoção geral, ouviu-se: ‘Nós as entregamos!’ O que estava, naquele momento, se passando nos nossos corações é difícil de descrever. Podem senti-lo somente os que viveram aquele momento. Mas o consenso das nossas famílias custou-nos bastante caro” (с. Атанасія Мельник., СНДМ. На світанку Згромадження [ir. Atanásia Melnyk, SMI. A aurora da Congregação], p. 48).

senso de responsabilidade e amor para com a Congregação. Pe. Jeremias soube manter vivas essas suas atitudes até o último momento de sua vida. Com certeza, foi a Ir. Josafata Hordashevská que melhor expressou a sua dedicação à questão da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, escrevendo na sua “História”:

O Senhor Deus conhecia as necessidades de seu povo e escolheu um homem que não teve medo de enfrentar as dificuldades e não poupou esforços e sacrifícios para a glória de Deus. Com grande confiança na ajuda de Deus, ele pôs-se a trabalhar e não descansou na sua luta até conduzir a sua obra ao final. Assim foi o Pe. Jeremias Lomnytskyi – missionário, basiliano¹⁴⁶.

¹⁴⁶ С. Йосафата Гордашевська. *Історія Згромадження* (Ir. Josafata Hordashevská. História da Congregação), с. 687.

A questão em torno do fundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada

A Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada foi fundada por iniciativa do padre basiliano, Jeremias Lomnytskyi, com a ativa participação do padre secular, Cirilo Seletskyi, portanto, graças à cooperação entre o clero religioso e o clero secular, sendo que temos bem poucos exemplos dessa cooperação na história da Igreja Greco-Católica Ucraniana.

Como já foi mencionado, desde o início houve entre os padres um acordo no sentido de que a direção espiritual ficaria a cargo dos padres basilianos e com a abertura da primeira casa, e das questões materiais iria se ocupar o Pe. Seletskyi, e mesmo nesse quesito os religiosos prometeram ajudar. No entanto, esse acordo foi feito apenas oralmente; ele não foi formalizado juridicamente e se baseava apenas na confiança mútua entre os padres.

O Pe. Gaspar Szcpekowski tinha algumas restrições quanto a esse acordo. Ele, sendo pessoa experiente, advertiu o Pe. Lomnytskyi sobre possíveis problemas para a congregação se o Pe. Seletskyi com o tempo quisesse tomar frente também no tocante aos assuntos espirituais¹⁴⁷. O Pe. Jeremias que tinha um filial respeito para com o Pe. Cirilo, respondeu: “Acredita-me, reverendíssimo padre, que eu não teria tanta confiança em meu próprio pai, como a tenho no Pe. Seletskyi. Ele é um homem de Deus, não busca seus próprios interesses e sua glória, mas unicamente a glória de Deus e o bem do povo”¹⁴⁸.

Mas o conflito que surgiu entre os fundadores foi, em certa medida, inevitável. As causas objetivas que condicionaram esse conflito foi a grande diferença de idade entre os dois padres, a pertença a diferentes estados eclesiais, diferentes experiências vitais, distintas visões do mundo.

¹⁴⁷ Див. свц. Ієремія Ломницький, ЧСВВ. Додаток до історії оснований (V. Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM. Apêndice à história da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c. 716.

¹⁴⁸ Ibidem, p. 717.

Para o Pe. Jeremias, como religioso, a vida da congregação deveria sobretudo fundamentar-se nos conselhos evangélicos, da qual decorreria o próprio tipo de apostolado, que não se limitaria somente ao trabalho nas aldeias da Halytchyná. Era a sua visão como religioso, sacerdote e missionário. O Pe. Seletskiy, por sua vez, tinha sobre o assunto uma ideia contrária. Escreveu ele nas páginas do “O Pastor”:

(A construção) não será um convento (...), mas apenas uma casa pobre (...). Essa casa seria apenas como um viveiro, do qual, após dois anos de formação, as jovens moças da aldeia se converteriam em pobres servas de Maria que saberiam trabalhar nos educandários das aldeias, cuidar dos doentes na aldeia (...) e também com o trabalho de suas mãos, no campo e em casa, ganhar o seu pão de cada dia¹⁴⁹.

Portanto, no tocante à definição da finalidade da Congregação, o Pe. Seletskiy se prendia ao contexto da realidade e da experiência de serviço de um pároco da aldeia. Justamente esses diferentes pontos de vista quanto ao entendimento da vocação da nova comunidade religiosa vieram a se tornar a causa da sua primeira crise nos anos 1895-1896.

Analisando os vários documentos daquela época, somos testemunhas de uma extensa polêmica sobre quem foi, de fato, o fundador da Congregação e quem mais contribuiu para o seu desenvolvimento. Formaram-se duas frentes constituídas em oposição, que defendiam ou acusavam uma das partes: o Pe. Seletskiy ou o Pe. Lomnytskyi. Infelizmente, essas posições não raro baseavam-se em ambições ou preconceitos puramente humanos. Por isso, desejamos aqui investigar o mais objetivamente possível o surgimento e o desdobramento desse antagonismo e analisar as argumentações dos oponentes.

Devido a frequentes transferências de um mosteiro para outro, Pe. Jeremias nem sempre podia ter o controle e influir sobre a vida cotidiana da Congregação. Por exemplo, em 1892 ele estava em Lviv, em 1893 em Dobromyl e, em 1894, já se encontrava em Butchatch. Essas mudanças bastante regulares que iriam ocorrer nos anos seguintes na vida do padre,

¹⁴⁹ о. Кирило Селецький. Про СС. Служебницъ (Pe. Cirilo Seletskiy. Sobre as Irmãs Servas) // *Душпастир*, 6 (Львів, 19-82/8), 183-184.

foram determinadas pela necessidade de ter pessoas experientes para a direção espiritual nas comunidades da Ordem reformada. Além disso, o Pe. Lomnytskyi tinha aptidões para questões econômicas e isso, por sua vez, lhe dava a oportunidade de manter relações com pessoas de elevado nível social.

Apesar disso, com a abertura do noviciado em Krystynopil no início de setembro de 1894, Pe. Lomnytskyi se fez presente no lugar para assumir pessoalmente a direção espiritual das Irmãs Servas. A par disso, ele exercia as funções de professor de Teologia Moral para os estudantes basilianos. Pe. Dionísio Tkatchuk, OSBM, escreve:

O Pe. Lomnytskyi queria pessoalmente estar à frente da direção espiritual das Irmãs, para dessa maneira proporcionar-lhes uma formação religiosa básica (...). Ele desempenhava esse trabalho com o zelo que lhe era peculiar. Não poupava nem suas forças, nem seu trabalho, e todo o tempo que lhe sobrava após o magistério, de manhã e à tarde, ele as instruía sobre cada detalhe, procurando lhes ensinar tudo o que era indispensável para o seu estado¹⁵⁰.

Com certeza, foi a Ir. Helena Dykun que expressou da melhor maneira as impressões sobre a presença do padre como mestre do noviciado, de um ponto de vista das próprias irmãs:

Adveio agora uma era de ouro em Krystynopil, no sentido moral e não financeiro, com a atuação do Pe. Lomnytskyi. O novo noviciado recebeu seu estimado mestre, a quem o interesse pelos assuntos da Congregação das Irmãs não era menos entusiasmado que nos momentos do primeiro ardor¹⁵¹.

No entanto, um ano depois, Pe. Jeremias teve de deixar Krystynopil, pois tinha sido nomeado superior do mosteiro em Mykhailovytych. Ao sair, o

¹⁵⁰ о. Діонісій Ткачук, ЧСВВ. Хто заснував Згромадження Сестер Службниць Непорочного Зачаття Прч. Діви Марії? // Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Службниць П.Н.Д.М.* (Pe. Dionísio Tkatchuk, OSBM. Quem fundou a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada? // Atanásio G. Velykyi, OSBM. Ensaio de história da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c. 746.

¹⁵¹ с. О. Дикун, *op.cit.*, с. 29.

padre designou como seu substituto na direção das irmãs o Pe. Benedito Skorobohaty, OSBM. Este devia consultar o Pe. Jeremias somente em questões mais importantes. Justamente esse fato contribuiu para que o Pe. Seletskyi começasse a se imiscuir em assuntos que, segundo foi previamente acordado, não pertenceriam à sua competência. Segundo o testemunho de Ir. Josafata Hordashevská, o Pe. Cirilo Seletskyi “se imiscuia desde o início em certos assuntos, mas não ousava opor-se diretamente ao Pe. Lomnytskyi, e logo desistia”¹⁵². Mas logo que o Pe. Jeremias foi embora, ele disse ao superior de Krystynopil: “Esse Pe. Jeremias tem tudo nas suas mãos e não me deixa fazer nada. Agora eu vou fazer as coisas de maneira diferente”¹⁵³, e para o Pe. Nicolau Teodorovytch declarou: “Eu não quero ser ecônomo. Como as irmãs não têm ainda uma superiora geral, eu vou fazer as vezes dela”¹⁵⁴. Nas suas atitudes, o Pe. Seletskyi se atinha ao fato de que o Estatuto da Congregação de 1892 não previa uma norma especial que delimitasse claramente o papel do comissário e procurador. Por isso, ele achava que podia ele pessoalmente conciliar essas funções. Além disso, na opinião pública do clero da Halytchyná, era o Pe. Cirilo que constava como fundador da instituição. Isso lhe dava razão e, por esse motivo, ele, sem nenhum acerto prévio com os basilianos, começou a dar ordens que eram claramente conflitantes com a vida religiosa.

Pe. Seletskyi era contra a mudança de nome que se fazia no ato de vestição das irmãs e achava que, após alguns anos, cada uma delas poderia livremente deixar o convento. Achava também que “as irmãs servas poderiam, mediante uma remuneração previamente acertada, trabalhar como empregadas”¹⁵⁵. Assim, no ano de 1895, Pe. Seletskyi determinou que algumas irmãs fossem trabalhar como empregadas no instituto feminino da sra. Claudia Alekseyvych, em Lviv. E foi somente por insistência formal por parte dos basilianos que as irmãs deixaram esse trabalho. Mas, um ano depois, o Pe. Cirilo começou novamente a enviar irmãs para trabalhar nas

¹⁵² С. Йосафата Гордашевська. *Історія Згромадження* (Ir. Josafata Hordashevská. História da Congregação), c. 697.

¹⁵³ о. Діонісій Ткачук, *ibidem*, 749.

¹⁵⁴ *Ibidem*.

¹⁵⁵ Атанасій Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Службниць П.Н.Д.М.* (Atanásio G. Velykyi, OSBM. Ensaio de História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c. 93.

famílias ricas, onde com frequência elas sofriam humilhações e ouviam deboches por parte de muitas pessoas¹⁵⁶.

Mesmo o parecer contrário do Pe. Skorobohatyi e as advertências do Metropolita Silvestre Sembratovytych com o pedido expresso para que o Pe. Cirilo se ocupasse somente com as questões financeiras, não trouxeram os resultados desejados. O Pe. Seletskyi não mudou suas convicções e os basilianos decidiram, enfim, deixar toda a direção das Irmãs Servas para a sua pessoa, uma vez que uma dupla gestão, segundo o seu parecer, poderia levar a jovem congregação à total decadência.

O Pe. Seletskyi, por sua vez, como escreveu ao Pe. Teodoro Verhun,

Achava que a única causa dos desentendimentos entre os diretores espirituais das Irmãs Servas era o Pe. Lomnytskyi. Quando, no ano de 1894, ele se tornou diretor espiritual do noviciado, procurou tomar em suas mãos todo o poder sobre as Irmãs Servas, até conseguir que o padre desistisse do cargo. Em 28.2.1898, o Metropolita Sembratovytych nomeou-o (o Pe. Lomnytskyi) como comissário diocesano para as Irmãs Servas. Por esse motivo, ele assumiu de fato toda a gestão em suas mãos. Ele agia com absolutismo, fazia tudo segundo o seu bel-prazer¹⁵⁷.

O Pe. Verhun, baseando-se no testemunho do Pe. Lutsyk, que procedia de Zhuzhel e que era professor no Seminário Eparquial de Stanislaviv, caracterizou o Pe. Lomnytskyi como aquele que sempre pretendia tratar das coisas individualisticamente e não aceitava outras pessoas que quisessem ajudá-lo: “Ele pertencia à categoria de pessoas ativas que, devido a seu temperamento, não admitem a seu lado outras pessoas que sejam mais ativas ou mais brilhantes mas, confiando em suas próprias forças, querem sempre agir sozinhas¹⁵⁸.”

As próprias irmãs acolheram com muita tristeza a saída dos religiosos da direção da Congregação e por unanimidade declararam ao Pe. Seletskyi

¹⁵⁶ Див. с. Йосафата Гордашевська. *Історія Згромадження* (Cf. Ir. Josafata Hordashevsk. *História da Congregação*), c. 697-698.

¹⁵⁷ о. Теодор Вергун. *Життєпис о. Кирила Селецького* (Pe. Teodoro Verhun. *Biografia do Pe. Cirilo Seletskyi*), c. 65 (cópia desse manuscrito encontra-se no arquivo das Irmãs Servas em Lviv).

¹⁵⁸ Ibidem.

que o seu único superior era o Pe. Lomnytskyi. Essa mesma atitude foi assumida pela Ir. Josafata Hordashevska, que aconselhava o Pe. Cirilo a chegar a um acordo com os padres basilianos, ao que ele se expressou dizendo que “se enganou quanto à Josafata”¹⁵⁹.

Somente pedidos expressos das Irmãs Servas, dirigidos ao Metropolita Sembratovytsch, obrigaram-no a rever a sua posição. O metropolita confiou a questão ao Pe. Andrey Sheptytskyi, OSBM. Segundo a opinião de Sembratovytsch exposta ao Pe. Sheptytskyi, “a coisa não caminha com o Pe. Seletskyi, nos claustros não há nenhum programa. Ele tem de ser somente procurador e toda a direção deve ficar com os basilianos”¹⁶⁰. O próprio Pe. Sheptytskyi expressou, em uma carta ao provincial dos jesuítas, a sua visão bastante pessimista sobre o futuro da Congregação das Irmãs Servas:

Eu mesmo, estando em Hustynske, vi e ouvi dos melhores padres que as Servas não estão bem: desordem, falta de espírito religioso e de direção. As próprias Servas se queixaram disso. Para remediar a situação é necessário que nos afastemos e não nos intrometamos nas coisas, que visivelmente estão se deteriorando¹⁶¹.

Mas, apesar de tudo, o Metropolita Sembratovytsch, dando-se conta do perigo que ameaçava a Congregação, confiou, por meio de uma carta do dia 2 de março de 1897, toda a direção das Irmãs Servas à Ordem Basiliiana.

A instituição das Irmãs Servas de Maria Imaculada, fundada há mais de um ano, poderá muito contribuir para a glória de Deus e para o bem do nosso povo. E por isso, nós, em entendimento com os excelentíssimos bispos ordinários de Peremysl e Stanislaviv, tendo em vista o próspero desenvolvimento e manutenção dessa instituição, confiamos a direção espiritual e a gestão das Irmãs Servas de Maria Imaculada à Ordem

¹⁵⁹ c. Домініка Славута, СНДМ. *Молитва і служіння* (Ir. Dominica Slavuta, SMI. Oração e Serviço). Торонто 1996, c. 59.

¹⁶⁰ Carta do Pe. Andrey Sheptytskyi, OSBM, ao superior provincial dos Padres Jesuítas // Arquivo dos Padres Jesuítas em Cracóvia, cx. 1246, cad. 116.

¹⁶¹ *Ibidem*.

masculina de São Basílio Magno, segundo for determinado pelo revmo. padre provincial¹⁶².

Em consequência dessa decisão, Pe. Cirilo foi obrigado a transferir todas as competências ao Pe. Lomnytskyi, que foi nomeado comissário espiritual da Congregação, e que iria representá-la como superior espiritual e administrativo das Irmãs Servas. Dessa forma, fez retornar às Irmãs a pessoa que detinha na Congregação a mais elevada autoridade, respeito e confiança.

Esse desfecho da questão de maneira alguma significou o ponto final às adversidades que iriam envolver a Congregação das Irmãs Servas. Já em 1902, o Pe. Seletskyi publicou, na revista “Notícias Teológicas”, um artigo com o título “Para a história da fundação do noviciado das Irmãs Servas em Zhuzhel e sua transferência para Krystynopil”¹⁶³, no qual ele apresenta uma visão subjetiva dos acontecimentos referentes à fundação e estruturação da Congregação. Lendo esse texto, pode-se fazer a conclusão que o Pe. vivia um momento de grande desgosto e ressentimento por ter sido destituído do poder frente à instituição. Pe. Lomnytskyi publicou, no número seguinte da revista, uma resposta ao Pe. Seletskyi e, dessa maneira, a questão da fundação da Congregação das Irmãs Servas foi, pela primeira vez, levada à discussão pública. Pe. Jeremias Lomnytskyi fundamentou a sua versão dos acontecimentos, alegando que o Pe. Cirilo Seletskyi “omitiu (...) no seu relato muitas coisas e muitos fatos foram por ele apresentados de maneira parcial”¹⁶⁴ e isso pode refletir-se de forma negativa na história da Congregação. Embora em seu artigo seguinte, “Adendo ao ‘Apêndice à história da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada’

¹⁶² Disposição do Ordinariato Metropolitano Greco-Católico em Lviv ao superior provincial dos mosteiros da Ordem de São Basílio Magno sobre a outorgação à sua gestão da recém-formada Congregação das ISMI // ЦДІАУЛ, ф. 684, оп. 1, спр. 3308, арк. 1.

¹⁶³ Свящ. Кирило Селецький. До історії оснування новіціяту СС. Службниць в Жужелю і перенесення того ж до Кристинополя (Pe. Cirilo Seletskyi. Para a história da fundação do noviciado das Irmãs Servas em Zhuzhel e sua transferência para Krystynopil) // *Богословський Вісник* (Львів 1902/3), 134-143. Див. Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Службниць П.Н.Д.М.*, с. 702-712.

¹⁶⁴ Свщ. Ієремія Ломницький, ЧСВВ. Додаток до історії оснування Згромадження (Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM. Apêndice à história da fundação da Congregação), с. 713.

e a verdadeira relação do Rev. Pe. Seletskyi com aquela Congregação”¹⁶⁵, Pe. Cirilo reconhece que “o padre apresentou os fatos com clareza”¹⁶⁶, mas acrescenta que sentiu-se ofendido com a acusação levantada pelo Pe. Jeremias de que ele registrou a casa das Irmãs em Zhuzhel como sua propriedade. Pe. Cirilo se justificava dizendo que nos inícios a Congregação não tinha ainda status jurídico, no entanto, manteve silêncio sobre o fato de que, em 1902, a casa continuava registrada em seu nome.

Devemos notar, no entanto, que apesar das divergências que havia entre ambos como fundadores, Pe. Jeremias e Pe. Cirilo continuavam sendo amigos. É possível que já não houvesse entre eles aquela antiga e sincera franqueza, mas isso não veio a ser um impedimento para a posterior comunicação entre eles. A questão da fundação tornou-se motivo de grandes controvérsias e antagonismos somente após a morte de ambos. Como já foi enfatizado, os contendores em torno dessa questão guiavam-se não raro por preconceitos puramente humanos e esse assunto necessita ainda de ulteriores pesquisas e avaliações.

As divergências entre os padres tornaram-se motivo de novas discussões que mais tarde surgiram entre os opositores ou apoiadores de uma ou de outra parte. Assim, em 1933, foi novamente levantada na imprensa a questão de quem é o fundador das Irmãs Servas. A questão foi colocada pelos padres seculares Basílio Kedrynskyi e Teodoro Bohatchevskyi, que pretendiam provar que o único fundador da Congregação “é inegavelmente o Pe. C. Seletskyi, pároco de Zhuzhel, da eparquia de Peremysl, sacerdote secular, casado”¹⁶⁷. Ambos os autores tiraram as suas conclusões em base do que os periódicos escreveram naquele tempo.

Os padres Kedrynskyi e Bohatchevskyi têm razão que, baseando-se exclusivamente na imprensa eclesiástica, não podemos chamar de fundador da Congregação o Pe. Lomnytskyi, mas somente o Pe. Seletskyi. Ele próprio,

¹⁶⁵ о. Кирило Селецький. Допісь на «Додаток до історії оснований Згромадження Сестер Службниць Преч. Діви Марії і правдиве отношення вч. О. Селецького до того ж Згромадження (Pe. Cirilo Seletskyi. “Adendo ao ‘Apêndice à história da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada’) // *Богословський Вісник* (Львів 1902/4), 382-385.

¹⁶⁶ Ibidem, p. 382.

¹⁶⁷ о. Теодор Богачевський. Хто є основником Згромадження Сестер Службниць (Pe. Teodoro Bohatchevskyi. Quem é o fundador da Congregação das Irmãs Servas?) // *Нива* 28 (Львів 1933/2), 69.

em seu nome, promoveu entre o povo coletas em dinheiro para a nova congregação e, em 1894, ele comunicou a Congregação Propaganda Fide em Roma sobre a fundação, por sua pessoa, daquela congregação religiosa. Em base desses fatos formou-se a opinião parcial a favor dos méritos do Pe. Cirilo, enquanto que a verdade histórica, por força de várias circunstâncias, permaneceu não esclarecida.

No intuito de corrigir as declarações dos padres Kedrynskyi e Bohatchevskyi, o Pe. Basílio Navrotskyi, que foi testemunho dos fatos que envolveram a fundação da Congregação, escreveu na revista “A Seara” um artigo no qual pretendia dar a devida e justa razão a cada uma das partes. Pe. Navrotskyi afirma que o principal ideólogo, propulsor e diretor das Irmãs Servas foi o Pe. Jeremias Lomnytskyi, enquanto o Pe. Cirilo Seletskyi respondia pelas questões materiais e pela representação externa¹⁶⁸.

Em favor do Pe. Lomnytskyi como fundador da Congregação se manifestaram também os padres basilianos Dionísio Tkatchuk e Melécio Lontchyna, os quais, seguindo o Pe. Basílio Navrotskyi, aderiram à polêmica e, no ano de 1933, escreveram suas opiniões sobre a fundação da Congregação das Irmãs Servas.

Ao longo do tempo em que se desenrolou, essa discussão foi afetada pela antiga antipatia do clero secular para com a Ordem Basiliiana. Como resultado, uma parte apresentava como único fundador da Congregação o Pe. Seletskyi, enquanto a outra parte, os basilianos, atribuíam esse papel ao Pe. Lomnytskyi. Mas havia exceções. Por exemplo, nem todos os membros da Ordem consideravam o Pe. Jeremias como fundador. Particularmente, o bispo de Peremysl, Josafat Kotsylovskyi, escreveu, por ocasião do 25º aniversário de morte do Pe. Seletskyi, no ano de 1943, uma circular aos padres de sua eparquia na qual menciona, como único fundador das Irmãs Servas, o Pe. Cirilo. Uma explicação para essa posição do bispo Kotsylovskyi pode ser dada por uma carta do bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn, na qual ele afirma que ocorreu certa vez um desentendimento entre o reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv, na época o Pe. Lomnytskyi, e o vice-

¹⁶⁸ Див. о. Василь Навроцький. Хто є засновником Згромадження СС. Службниць Пр. Д. М.? (Cf. Pe. Basílio Navrotskyi. Quem é o fundador da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada?) с.231-237.

reitor, Pe. Kotsylovskiy, cujo causador foi o Pe. José¹⁶⁹. Sobre as consequências desse conflito escreve o Pe. Hlib Kinakh, OSBM:

Havia uma certa má vontade para com o Pe. Lomnytskyi no coração do bispo e ele recusou ao falecido o título de fundador. Talvez, em base das atas tivesse razão, pois foi o Pe. Seletskyi que tratou da questão da fundação das Servas com o ordinariato e, nos estádios iniciais, assinava todos os documentos. No entanto, os padres basilianos, principalmente o Pe. Tkatchuk, atribuíam em geral a fundação das Irmãs Servas ao Pe. Lomnytskyi¹⁷⁰.

Por sua vez, o bispo Gregório Khomyshyn, em uma carta à Congregação para as Igrejas Orientais, chama o Pe. Seletskyi como “fundador formal” (*fictus fundator*) da Congregação, porque, em decorrência da reforma basiliana, o Pe. Jeremias não podia individualmente ser representado na questão da fundação¹⁷¹.

Tanto os basilianos como o clero secular podem ser acusados de ter feito uma interpretação subjetiva dos fatos e de assumir atitudes preconceituosas para com a parte oposta. Infelizmente, essa polêmica dura até hoje¹⁷².

Em todas essas situações complexas e intrincadas devemos buscar luz nas fontes originárias da própria Congregação, nas pessoas que foram diretamente testemunhas dos acontecimentos e que elas próprias foram protagonistas da fundação da Congregação. A primeira e mais importante fonte e testemunha no contexto dessa questão é a “História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada do rito greco-católico”, redigida pela cofundadora, Ir. Josafata Hordashevsk. Desde os inícios, ela e as primeiras Irmãs Servas consideravam como seu fundador o Pe. Lomnytskyi. Com isso,

¹⁶⁹ Protocollo 2762 // Archivio della Congregazione per le Chiese Orientali.

¹⁷⁰ Відповідь о. Гліба Кінаха, ЧСВВ, на позицію перемиського єпископа Йосафата Коциловського, ЧСВВ, стосовно засновника Сестер Службниць (Resposta do Pe. Hlib Kinakh, OSBM, à posição do bispo de Peremysl, Josafat Kotsylovskiy, OSBM, sobre o fundador das Irmãs Servas). // ГААС 122.1.

¹⁷¹ Protocollo 2762 // Archivio della Congregazione per le Chiese Orientali.

¹⁷² Cf., por exemplo: Єпископ Андрій Сапеляк. *Отець-прелат Кирило Селецький – засновник монаших згромаджень* (Bispo Andrés Sapeliak. Padre-prelado Cirilo Seletskyi – fundador de congregações religiosas). Львів 2004.

porém, elas jamais diminuíram os méritos do Pe. Seletskyi, como também o próprio Pe. Jeremias sempre reconheceu a importante contribuição do Pe. Cirilo no tocante à fundação da Congregação. O melhor testemunho disso são suas palavras registradas numa carta a José Makovei, na qual o Pe. Jeremias se via como aquele que acalentou em seu coração essa santa ideia e, junto com o Pe. Seletskyi, a fez medrar e ser realizada¹⁷³.

Para a geração atual das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Pe. Lomnytskyi permanece para sempre como fundador espiritual da Congregação e o Pe. Seletskyi como fundador jurídico¹⁷⁴. Suas obras e a sua contribuição devem ser avaliadas em igual medida. Esse problema foi resolvido pela Congregação ainda em 1935, quando Ir. Andreia Dubyk, superiora provincial da Ucrânia, definiu as datas em que as irmãs deveriam celebrar a memória de ambos os padres. Na crônica das Irmãs lemos que na questão sobre os fundadores

misturavam-se (...) várias tendências, pontos-de-vista humanos, confusões humanas, e teve início uma longa querela sobre títulos e méritos. Hoje é uma questão histórica que se fundamenta em testemunhos autênticos de todos os agentes da obra: Lomnytskyi, Seletskyi, Hordashevsk, os quais houveram por bem esclarecer o assunto já no primeiro decênio de vida da Congregação, estando eles em vida, e hoje não cabe mais discussões sobre isso. Deus distribuiu a verdade e os seus méritos no céu, e os homens podem somente reconhecer e aceitar esse desígnio. Esse triângulo histórico – Lomnytskyi, Seletskyi, Hordashevsk – não pode ser rompido sem prejuízo à verdade e à justiça. A Palavra de Deus veio a Jeremias e ele tornou-se o seu veículo e mensageiro na terra; segundo a terminologia humana, o fundador e o ideólogo da instituição. A Igreja de Deus enviou ao seu encontro o seu delegado, Pe. Cirilo e ele se tornou o seu representante formal para a concretização dessa obra, procurador eclesiástico da Congregação. E Ir. Josafata abriu sua alma e assumiu essa missão em nome das gerações futuras, tornando-se assim a progenitora das Irmãs Servas¹⁷⁵.

¹⁷³ Carta do basiliano Lomnytskyi ao diretor do periódico *Буковина* (“Bukovyna”), J. Makovei, sobre a assinatura da revista // ЦДАУЛ, ф. 684, оп. 1, спр. 1572, арк. 1.

¹⁷⁴ Congregatio de causis sanctorum. Beatificationis et canonisationis servae Dei Josaphatae Hordashevsk. Roma 1997, p. 94.

¹⁷⁵ Crônica das ISMI, t. 3, p. 389 // ГААС.

Portanto, cada um dos três cofundadores trouxe a sua inestimável contribuição à história da Congregação das Irmãs Servas, e essa contribuição se torna plena e harmoniosa só em referência mútua e somada à contribuição de outros. Nesse contexto é importante avaliar com justiça o papel de cada um, evitando as diversas especulações, teses controversas e conclusões subjetivas.

Padre Jeremias como diretor espiritual e superior das Irmãs Servas de Maria Imaculada

O Metropolita Andrey Sheptytskyi, em uma carta às Irmãs Servas de Maria Imaculada por ocasião do 50º aniversário de fundação da Congregação, escreveu sobre o papel do Pe. Jeremias Lomnytskyi: “Por longos anos ele foi comissário do bispado para os assuntos da vossa congregação, e pelos seus ensinamentos, exercícios espirituais e direção do noviciado, ele contribuiu imensamente para o desenvolvimento da congregação e para a definição de seu espírito”¹⁷⁶. Essas palavras definem da melhor maneira o significado da personalidade do Pe. Lomnytskyi. No contexto histórico de sua época, ele soube responder com prontidão às inspirações do Espírito Santo e encarnar a sua ideia na vida concreta. A experiência espiritual e missionária tornaram o Pe. Jeremias sensível às necessidades humanas. Tudo isso fê-lo ver a necessidade de fundar a Congregação das Irmãs Servas, as quais foram, na Igreja Greco-Católica Ucrâniana, a primeira comunidade religiosa, cujos membros deviam conciliar a forma ativa de serviço com a vivência dos conselhos evangélicos. Por isso, é muito importante para a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada retornar às suas próprias fontes, aos valores que foram salientados pelos seus fundadores para que, recuperando-os do passado, possam vivenciá-los à luz da atualidade, repensar qual era o carisma da Congregação ontem, como ele é hoje e como será amanhã. E nesse contexto um fator de suma importância é o patrimônio espiritual que o Pe. Jeremias Lomnytskyi legou para a Congregação.

Em 1887, Pe. Lomnytskyi foi nomeado comissário do bispado e procurador da Congregação das Irmãs Servas. Isso implicava que a direção, tanto espiritual como administrativa, devia ficar sob a competência exclusiva do Pe. Jeremias. Além disso, nos inícios se faziam sentir as consequências da crise que a Congregação viveu em decorrência do afastamento dos Padres

¹⁷⁶ Carta do Metropolita Andrey Sheptytskyi por ocasião do 50º aniversário de fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada // Arquivo das Irmãs Servas em Lviv.

Basilianos de sua direção. Por isso, a tarefa prioritária do Pe. Lomnytskyi era a renovação da vida religiosa das Irmãs e um novo repensar da meta e finalidade da Congregação. Se no início o Pe. Seletskyi escrevia nas suas publicações que as Irmãs Servas deviam trabalhar para atender às necessidades da população rural, o Pe. Lomnytskyi, por sua vez, desde o início enfatizava que a atividade das Irmãs não deveria restringir-se só a uma determinada parcela do povo ou a determinadas localidades, mas em todos os lugares onde há corações humanos é preciso trabalhar para o seu bem¹⁷⁷. Pe. Jeremias somava todos os esforços para que a Congregação assumisse progressivamente um caráter urbano. Isso possibilitou a abertura de novas casas em Zhovkva, Dobromyl, Lviv, Truskavetsi, Sambir, Stanislaviv. Em via de regra, na abertura de uma casa estavam presentes o padre e a Ir. Josafata Hordashevska.

O Pe. Jeremias fez, no periódico “Notícias da Arquieparquia de Lviv” do ano de 1898, um relato da meta e finalidade da Congregação para o clero da Halytchná e para os fiéis, apresentando-se pela primeira vez como comissário do ordinariato para as Irmãs Servas. Escrevia ele particularmente:

O povo, moralmente abatido, espera por um arrimo espiritual, um enlevo, enobrecimento de seu coração. E esta é a finalidade principal, a tarefa precípua das Irmãs Servas de Maria Imaculada, e essa missão elas estão cumprindo fielmente e com sucesso por meio da educação das crianças, pelo cuidado e serviço aos doentes, pela influência moral que exercem sobre a juventude feminina. Como for a formação das jovens, futuras esposas e mães, assim será a nação e todo o seu futuro¹⁷⁸.

Examinando os ensinamentos do Pe. Lomnytskyi, encontramos frequentemente uma ênfase sobre aspectos que, de acordo com o pensamento do Pe. Jeremias, constituíram a missão fundamental das Irmãs: a educação e o enobrecimento do coração. Ele tratava desses aspectos como um exímio conhecedor de antropologia teológica e da doutrina dos Santos

¹⁷⁷ *Львівсько-Архієпархіяльні Відомості* (Notícias da arquieparquia de Lviv) (Львів) 1898/7), 79. Подано за: Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Службниць П.Н.Д.М.* (Cf. Atanásio Velykyi. Ensaio de História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c. 103.

¹⁷⁸ *Ibidem*, p. 102.

Padres, para quem o coração humano era símbolo da totalidade da pessoa, na sua dimensão espiritual e afetiva.

Ir. Atanásia Melnyk recorda que o Pe. Lomnytskyi recomendava com frequência, em suas conferências, que as irmãs deviam dedicar especial atenção à educação das crianças e da juventude. “A primeira e a mais importante finalidade e obrigação é formar o coração para Deus, ensiná-lhes boas maneiras, ordem, piedade e tudo o que é santo e conduz a Deus, que saibam respeitar os pais, os mais velhos e dar a cada um o que lhe pertence”¹⁷⁹.

O padre via que a base de um autêntico relacionamento entre a criança e a religiosa é a vida espiritual da consagrada, cuja falta todos logo percebem. Ir. Atanásia escreve sobre isso:

Eu devo amar essas almas infantis com o objetivo de conquistá-las para Deus. Se as amamos dessa maneira, teremos para essas criancinhas um grande coração. Se formos boas religiosas, elas correrão ao nosso encontro, porque a criança reconhece na religiosa a piedade e a bondade de coração e por ela é cativada, mesmo que os pequeninos ainda não compreendam as coisas (...). Entre o nosso povo muitas vezes não existe essa verdadeira piedade, a delicadeza de coração, por isso devemos cultivá-la, começando pelas criancinhas. Nunca digamos ‘não tenho dom para isso’, porque é nossa obrigação muito importante. Não fazendo isso, nós nos desviamos da nossa finalidade, que Deus determinou para nós, chamando-nos para esta Congregação (...) e disso depende a sua existência. Por isso, se cumprirmos essa obrigação, outras que virão depois de nós também a farão¹⁸⁰.

Convém lembrar que o Pe. Jeremias enfatizava com frequência a específica e importante influência das irmãs sobre a formação religiosa da criança e que o papel da religiosa é mais relevante que o do sacerdote. “Quando nós, missionários, proclamamos a Palavra de Deus nas missões, de

¹⁷⁹ С. Атанасія Мельник, СНДМ. Записки з конференцій б. п. впр. о. Єремія Ломницького, нашого дорогого заложителя (Ir. Atanásia Melnyk, SMI. Anotações das conferências do revmo. Pe. Jeremias Lomnytskyi, nosso querido fundador) // ГААС, 122.1.3, p. 22.

¹⁸⁰ Ibidem, p. 23.

uma centena de ouvintes talvez um só se converta totalmente. Mas quando uma irmã ensina cem crianças, conquista todas elas para Deus, pois tudo o que for semeado no coração dos pequeninos, haverá de germinar e crescer”¹⁸¹.

Um outro aspecto das atividades das Irmãs Servas, segundo os planos do Pe. Lomnytskyi, é a educação da juventude feminina:

Se eventualmente elas vierem a ser religiosas santas ou boas mães cristãs, isso terá um grande valor diante de Deus. É preciso amar essas almas, porque elas esperam muito de nós. É preciso estabelecer um bom relacionamento com elas. Na medida em que a nossa vocação o permite, utilizar-se de diversos meios para conquistá-las para Deus. ‘Atraí-las com jeito’ – diz São Paulo. As moças de mais idade geralmente ficam solitárias (...), estão como que numa encruzilhada, não sabem o que fazer. Os corações mais jovens são presas mais fáceis para o demônio, porque são inexperientes, desamparadas e, não tendo forças para opor-se às tentações, seguem suas más inclinações. Quando uma irmã se ocupa delas, elas podem resistir ao espírito maligno, viver honestamente, preservar sua inocência, estarão prontas a tudo perder, mesmo a própria vida, para defender o seu tesouro da pureza do corpo e da alma. Quantas almas poderemos salvar! Como podemos ficar tranquilas se tantas almas, pelas quais Jesus derramou seu sangue, se perdem? Jesus, ajudai-nos a salvar essas jovens almas, a conquistá-las. Quando as nossas forças forem muito fracas, Vós mesmo as fortalecei. Concedei-nos o dom do Espírito Santo, a sabedoria para sabermos como falar a elas: de um jeito para as crianças, de outra forma para os jovens, e de outra maneira para as mulheres. Santíssima Virgem Maria, ajudai-nos nesse empreendimento¹⁸².

Analisando os motivos pelos quais as missões dos padres na Halytchyná resultavam às vezes infrutíferas, Pe. Jeremias chegou à seguinte conclusão: o motivo principal está nisso que entre o nosso povo não foi dada a devida atenção à formação do coração daqueles que são o seu futuro, isto

¹⁸¹ Ibidem, p. 25.

¹⁸² с. Атанасія Мельник, СНДМ. Записки з конференцій б. п. впр. о. Єремія Ломницького (Ir. Atanásia Melnyk, SMI. Anotações das conferências do revmo. Pe. Jeremias Lomnytskyi), с.. 25.

é, das crianças e da juventude. E nessa tarefa é importante a presença da mulher consagrada, que deve representar a missão materna da Igreja:

Por que o povo é, em certas coisas, pobre e às vezes até humilhado? Porque não houve ninguém que formasse seu coração. Outros povos têm isso, porque foram guiados e educados por pessoas consagradas. Para que uma criança seja bem educada é preciso que uma metade da educação seja feita pelo pai e a outra metade pela mãe, porque o pai sozinho não o consegue. O mesmo pode ser aplicado a uma nação. Os sacerdotes são os pais da nação, do povo: ensinam, cuidam dele. Mas, se estiverem sozinhos nessa tarefa, serão como um pai que educa a filha sem a presença da mãe (...). E o nosso povo não teve aquela educação. Por quê? Porque era educado somente pelo pai, e por isso essa educação foi parcial, pois não havia mães para formar os corações. Devemos ser mães para o nosso povo. Jesus quer isso de nós. Devemos ser as auxiliares de Jesus, nosso amado Esposo. E que faz a esposa? Aquilo que diz o Esposo. Disso decorre que nós devemos sempre perguntar com São Paulo: “Senhor, que queres que eu faça?” Devemos também refletir e perguntar aos outros o que Jesus quer para lhe sermos agradáveis. Nessas coisas, devemos nos antecipar aos outros¹⁸³.

Ao longo de toda a sua história, as irmãs desejavam colocar em prática da melhor maneira essas palavras do Pe. Lomnytskyi, porquanto o trabalho com as crianças e a juventude continua até hoje como a tarefa mais importante da Congregação.

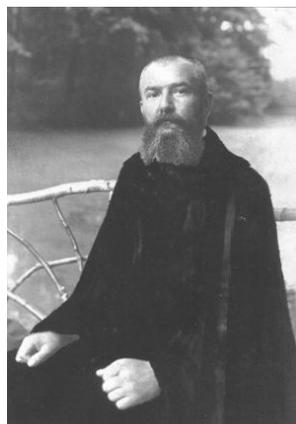
Desde a própria fundação da Congregação, o Pe. Jeremias zelava pela formação profissional das irmãs, que posteriormente haveriam de se engajar nas diversas áreas de atividade. Ele tinha consciência de que o meio no qual as Irmãs Servas trabalhavam, iria exigir pessoas cada vez mais qualificadas e formadas, que pudessem cumprir as tarefas a elas confiadas num nível exigente.

Por exemplo, em setembro de 1892, Pe. Lomnytskyi admitiu na Congregação a irmã de sangue de Josafata Hordashevskia, Ana, e de imediato a enviou às Irmãs Felicianas em Lviv, para que, sob a orientação destas, aprendesse como gerir um jardim de infância segundo o método Fröbel muito em voga naquele tempo. Mais tarde, graças ao seu empenho, algumas

¹⁸³ Ibidem.

irmãs fizeram o curso de enfermagem no hospital administrado pelas irmãs polonesas de São José. Igualmente, quando as Irmãs Servas receberam a proposta de assumir a economia doméstica nos seminários eparquiais, o Pe. Jeremias providenciou para que elas recebessem uma preparação prática com as Irmãs de São Carlos Borromeu. Em muitas ocasiões, ele próprio instruiu as irmãs como conduzir os livros administrativos. Providenciou também para que as irmãs adquirissem uma formação musical, a fim de poder aproveitá-la no seu trabalho com as crianças.

Como superior da Congregação, Pe. Lomnytskyi via as suas obrigações com muita responsabilidade, e isso não raro exigia dele grande senso de sacrifício. Quando necessário, ele mesmo ia atrás de materiais para a construção da casa. Aconteceu até de ele trazer de casa o seu jantar para as irmãs, entregar o que ganhava no dia de São Nicolau, a fim de “causar uma alegria para as suas irmãs”¹⁸⁴. Quando foi construída a casa de noviciado em Krystynopil, Pe. Jeremias plantou pessoalmente árvores no pátio do convento e vinha com frequência ensinar canto litúrgico para as irmãs. Ir. Helena Dykun recorda que o padre muitas vezes teve de sofrer agravos até das próprias irmãs, no entanto ele sempre lhes garantia o seu paternal apoio e amor: “O quanto o Pe. Lomnytskyi sofreu naquela oportunidade, ele mesmo desabafou ao dizer: ‘muito eu sofro por vós e por causa de vós’, mas, apesar disso, ele amava tanto a Congregação que costumava dizer: ‘se alguém quiser atirar em vós, eu ofereço meu peito’¹⁸⁵. A superiora geral, Ir. Verônica Garguil, deu o seguinte testemunho sobre o Pe. Lomnytskyi:



*Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM,
fotografia entre os anos
1905-1907*

Ele amava muito a nossa Congregação e queria elevar o seu nível. Era muito justo. Era acessível, nos visitava, negava para si mesmo as coisas melhores, comia o mesmo que as irmãs. Quando foi professor em

¹⁸⁴ С. О. Дикун, *op.cit.*, с. 194.

¹⁸⁵ *Ibidem*, p. 65.

Krystynopil, vinha às vezes participar do recreio das irmãs. Gostava de ouvir as irmãs cantarem, e não havia nada de estranho nisso¹⁸⁶.

Ir. Helena Dykun escreve em sua “História” que o padre pensava com bondade paternal em cada irmã em particular. Ele valorizava cada vocação e quando vinha a saber que alguma pretendia deixar a Congregação, pedia para que todas as irmãs rezassem juntas por aquela pessoa¹⁸⁷. Procurava também estar presente ao lado das irmãs moribundas¹⁸⁸.

Visitava com frequência as casas das Irmãs e verificava se em todos os conventos havia clausura claramente delimitada. E para as próprias irmãs, a visita do Pe. Jeremias era uma oportunidade para lhe falarem sobre seus êxitos, problemas e expectativas. Ir. Helena Dykun atesta que “cada uma confidenciava tudo ao padre, porque encontrava nele uma palavra de conforto e orientação”¹⁸⁹. Pe. Lomnytskyi tinha para com as irmãs uma profunda afeição e amor, no entanto, quando necessário, dava advertências, embora “o fizesse de forma tão delicada que ninguém se sentia ofendido”¹⁹⁰.

De algumas cartas das irmãs para o Metropolita Andrey Sheptytskyi constatamos que o Pe. Jeremias era também uma pessoa bastante severa e exigia delas disciplina total e observância da ordem, embora esses traços de seu caráter não eram impedimento para a total confiança e respeito para com a sua pessoa por parte das irmãs.

¹⁸⁶ Testemunho da ir. Verônica Garguil, superiora geral da Congregação ISMI // ГААС, Історія-хроніка СС. Службниць Преч. Д. М. . т. 2, с. 311-312.

¹⁸⁷ С. О. Дикун., *op.cit*, с. 195.

¹⁸⁸ “Procurava estar junto das que estavam à beira da morte. Certa vez, em Zhovkva, uma irmã encontrava-se gravemente enferma. O padre estava passando por lá. Aproveitou da parada de 20 minutos do trem, veio até à moribunda, lhe deu a bênção, e pediu para entregar as suas reverências a São Paulo e a São Basílio, e foi embora” (Ibidem, p. 195).

¹⁸⁹ Ibidem, p. 195. Outro exemplo ainda: “Pe. Lomnytskyi aproveitava de cada oportunidade para visitar suas ‘filhinhas’, como carinhosamente chamava as irmãs. Certa vez apareceu diante da porta, todo coberto de pó, após uma longa viagem vindo de Horodnytsi. ‘Como São Paulo aos coríntios, venho a vós com a bengala para ver se vos amais, se rezais juntas, se estais contentes ou, talvez, desejaríeis vos dispersar?’ Nós dissemos que não e daí o padre começou a falar uma conferência que durou duas horas. Deixou-nos abrasadas de zelo e dispostas ao sacrifício, e foi embora” (Ibidem, p. 57).

¹⁹⁰ с. О. Дикун. *Основання й розвій Згромадження* (Ir. Н. Дукун. Fundação e desenvolvimento da Congregação), с. 194.

No decorrer dos anos de existência da Congregação, muitos sacerdotes responderam pela sua direção espiritual. No entanto, as irmãs lembravam com maior gratidão o Pe. Jeremias. Ir. Atanásia Melnyk com certeza caracteriza da melhor maneira a presença do Pe. Lomnytskyi entre as Irmãs Servas e o significado de sua pessoa para elas:

O Revmo. Pe. J. Lomnytskyi foi tudo para nós: nosso mestre, diretor espiritual, superior. Da mesma forma como era assíduo nas missões, assim com maior zelo ainda se dedicava para nos guiar e orientar. Suas conferências, catequeses, instruções no nosso noviciado eram tão belas e práticas, que se temos alguma coisa de bom, nós, as iniciantes, devemos tudo em primeiro lugar a Deus, e depois aos ensinamentos e à formação que recebemos do reverendíssimo Pe. Lomnytskyi. Suas conferências e colocações eram feitas da seguinte maneira: sentava-se à mesa, com um pequeno pedaço de papel na mão, que sequer consultava, e as instruções, catequese e conferências fluíam como a água, calma e vivificante. Sentíamos aqui a sua santidade de vida e o amor à nossa Congregação. Percebia-se que o pregador desejava infundir nessa jovem e principiante Congregação o espírito de Deus, do qual ele próprio estava profundamente imbuído, e do verdadeiro espírito religioso¹⁹¹.

O bispo Gregório Khomyshyn, em uma carta à Congregação para as Igrejas Orientais, afirma que o Pe. Lomnytskyi

era dedicado de corpo e alma àquela nova congregação. Ele colocou o fundamento mais importante para a congregação e foi o primeiro que aplainou o seu caminho na nossa sociedade. As irmãs mais velhas, por ele formadas, tem-no como principal fundador e como seu pai-superior. E com justiça, porque ele foi um religioso exemplar, que se distinguia por uma fina prudência e era um grande psicólogo, um experiente missionário de largos horizontes¹⁹².

¹⁹¹ С. Атанасія Мельник. *Короткий нарис життя нашого заложителя* (Ir. Atanásia Melnyk, SMI. Breve esboço de vida do nosso fundador), c. 11.

¹⁹² Protocollo 2762 // Archivio della Congregazione per le Chiese Orientali.

Nas suas colocações, Pe. Jeremias enfatizava, sobre todas as outras coisas, que somente Cristo deve constituir o fundamento da vida de uma pessoa consagrada e somente nele uma religiosa deve realizar a sua própria vocação. Salientava que, na vida espiritual, a pessoa deve sempre “olhar para Cristo”¹⁹³ e viver continuamente em sua presença. Em tudo isso, ele advertia que nunca se deve procurar demonstrar a nossa piedade artificialmente, principalmente quando ela não procede de uma vivência interior de Deus. Pe. Jeremias Lomnytskyi alertava as irmãs que a verdadeira espiritualidade procede da consonância entre a vida interior da pessoa e seus atos externos:

Como é bela a alma que está na graça de Deus, que vive longe do pecado. Ela guarda em si o dom do Espírito Santo, é santa, e sua santidade se reflete nela e no seu rosto. Como as pessoas se aglomeram em torno dela, como essa alma atrai a todos! Ela é como um anjo num corpo, sempre contente, nada cobiça, porque tem tudo em Deus. Mas quando essa alma cai no pecado, perde os dons do Espírito Santo. Torna-se insuportável, tristonha e insatisfeita. Mais ainda: essa alma perde a fé, em seguida a esperança e por fim cai no desespero¹⁹⁴.

Ensinava ainda o padre: “Desapega teu coração de tudo, busca a Deus e, O encontrando, não demonstres tua piedade para fora (...), não exponhas sem necessidade a tua piedade interior¹⁹⁵; a hipocrisia existe quando os nossos atos exteriores não correspondem aos interiores, por isso é preciso lutar contra si mesma¹⁹⁶”.

Pe. Jeremias alertava ainda que, na vida espiritual, a irmã serva deve fugir da tibieza e da indiferença que transformam a alma em uma máquina inanimada.

A religiosa deve, em todas as coisas, ser animada pelo espírito que corresponde à ação: na capela, pelo espírito de oração, de profunda humildade perante Deus; no recreio, pelo amor fraterno, de mansidão e

¹⁹³ Conferências dadas pelo reverendíssimo Pe. Jeremias Lomnytskyi nos retiros antes dos votos perpétuos, no ano de 1908, p. 5. // ГААС 122.1.2.

¹⁹⁴ Ibidem.

¹⁹⁵ Внесли речення для законних душ (Coisas sublimes para as almas consagradas) // ГААС 122.1.2.

¹⁹⁶ Ibidem.

paciência; durante o tempo de silêncio, pelo espírito de luta contra si mesma; em outras palavras, mortificar-se e concentrar-se no colóquio com Deus. Durante as ocupações diárias, pelo espírito de diligência e de memória da presença de Deus¹⁹⁷.

Enfatizando o relacionamento de cada pessoa consagrada com Jesus, Pe. Lomnytskyi dava também grande atenção à atitude das irmãs para com a Mãe de Deus, cuja vida é exemplo de um profundo estar junto de Cristo. O padre usava com frequência a expressão “pelas mãos da Santíssima Virgem Maria”, que reflete muito claramente a sua própria atitude filial para com ela. Por isso, ele insistia sempre para que as irmãs encarnassem em si mesmas a vida da Mãe de Deus, sem o que é impossível viver a vida em Jesus Cristo.

O meio fundamental que conduz a uma relação viva e à união com Deus na vida espiritual é a oração. Diz o Pe. Jeremias: “Sem ela, não seremos felizes e não alcançaremos a perfeição, e mesmo não conseguiremos a salvação. Sem oração, a religiosa é triste, acabrunhada, torna-se um peso para si mesma e para os outros. Para que uma oração seja boa, devemos rezar com o entendimento; não com os lábios, mas com o coração”¹⁹⁸. É graças a esse verdadeiro contato com Deus na oração que nasce o autêntico apostolado. Pe. Lomnytskyi diversas vezes enfatizava essa peculiar missão das Irmãs Servas:

Jesus Cristo me chamou para expandir o apostolado, para que em meu coração eu esteja pronta para guiar (...) almas humanas. E aonde for que me enviarem, e qual for o trabalho a que me destinarem, eu devo sempre lembrar do meu apostolado (...) para conquistar as almas para Jesus Cristo por meio dos meus votos e do meu trabalho¹⁹⁹.

Nesse contexto, para que uma pessoa consagrada pudesse realmente cumprir a missão a ela confiada, devia “compreender bem a sua vocação”²⁰⁰ e a vocação de sua instituição religiosa, pois “nós devemos rezar por todos e

¹⁹⁷ Ibidem.

¹⁹⁸ Науки давані високопреподобним отцем Єремією Ломницьким (Ensinamentos do reverendíssimo Pe. Jeremias Lomnytskyi), c. 1.

¹⁹⁹ Ibidem, c. 3.

²⁰⁰ Ibidem, c. 3.

amar a todos em Cristo”²⁰¹ – ensinava o padre. A autenticidade de um apostolado consiste não tanto no anúncio da Palavra de Deus, como no testemunho pessoal da pessoa consagrada, que se manifesta na oração, na observância dos votos e da Constituição, no exame da consciência, etc. “Somos apóstolos na terra e devemos exercer o apostolado não pela palavra (...), mas pelo exemplo”²⁰².

No intuito de que o patrimônio espiritual do Pe. Jeremias Lomnytskyi fosse conservado e transmitido para as gerações futuras, as irmãs que conheciam o padre pessoalmente e foram ouvintes de suas conferências, recolheram de seus próprios apontamentos breves proposições que foram pela primeira vez publicados sob o título de “Conselhos e Exortações do padre de bem-aventurada memória Jeremias Lomnytskyi”, e inseridos no livro sobre a vida e obra de Ir. Josafata Hordashevsk, publicado em 1980²⁰³. Como vem mencionado na introdução, Ir. Josafata Hordashevsk chamava constantemente atenção das irmãs a esses ensinamentos, e elas viviam de acordo com eles. Isso nos atesta que a própria cofundadora e os membros da Congregação tinham em alta estima a atuação e a direção espiritual do Pe. Jeremias.

Quando analisamos esses ensinamentos, formulados em proposições curtas, percebe-se de imediato a sua profundidade e seu valor. A pessoa que os formulou era totalmente imbuída deles e vivia de acordo com eles. Podemos afirmar que, no seu conjunto, eles formam um código fundamental para as pessoas consagradas. Neles, o Pe. Lomnytskyi convida as irmãs para uma conscientização mais profunda da sua vocação. Neles encontramos as máximas fundamentais relativas à atitude pessoal diante de Deus e do próximo, à formação pessoal e outros aspectos da vida espiritual. Citamos aqui alguns dos ensinamentos de Pe. Jeremias:

Humildade

Não te justifiques sem motivo importante.

²⁰¹ Ibidem.

²⁰² Ibidem.

²⁰³ *Перша Службниця* / Зібрала с. Павля Шеремета, СПМ. (A Primeira Serva. Coletânea de ir. Paula Sheremeta, SMI). Рим 1980.

Nunca faleis sobre o que pode resultar em vosso louvor, sobre as vossas capacidades inatas, a não ser que isso resulte em algo proveitoso, mas falei então com humildade, lembrando que elas são dons de Deus.

Não exagereis os fatos ao narrá-los; expressai o vosso pensamento com discrição.

Não faleis sobre o que não tendes certeza.

Não queirais demonstrar os vossos conhecimentos pessoais sobre um assunto, se ninguém vos pergunta ou se o amor ao próximo não o exige.

Amor ao próximo

Falai pouco, quando muitas pessoas estão reunidas.

Nas vossas ações, no trato com os outros, sede modestas.

Nunca entreis em discussões, principalmente sobre coisas fúteis.

Ao conversar com quem quer que seja, sede discretas e modestas.

Não zombeis de ninguém.

Ao fazer admoestações, sede discretas e humildes, lembrando de suas próprias faltas.

É preciso adaptar-se à índole das pessoas com quem tratais: sede alegres com as pessoas alegres, tristes com as tristes, sede tudo para todos, para todos conquistar.

As vossas conversas sejam sempre temperadas com palavras piedosas; dessa forma evitaremos palavras inúteis e falar mal do próximo.

Não escuteis jamais más conversas contra o próximo e não faleis mal de ninguém, a não ser de si mesmas. Procedei dessa forma e fareis muito progresso.

Considerai-vos como servas de todos, em todas as coisas segui o exemplo de Jesus Cristo; dessa forma conquistareis grande respeito por parte do próximo.

Não olheis os erros do próximo, mas somente suas virtudes e pensai sobre os vossos próprios defeitos.

Não compareis as pessoas umas com as outras: isso jamais resultará em bem algum.

Faze tudo o que as irmãs te pedem, se isso não for contra a obediência, e lhes responde com alegria e humildade.

Jamais fales sobre as tuas quedas e tentações diante das irmãs principiantes, porque poderás causar prejuízo, tanto a elas como a ti mesma. Trata sobre isso com as mais perfeitas.

Boa intenção

Quando tendes alguma coisa a dizer, refleti antes, confiaí-o a Jesus, a fim de jamais pronunciar uma palavra vã.

Fazei todas as coisas pensando que Jesus está presente e vos vê. Assim, a alma ajunta para si muitos tesouros e méritos.

Todos os vossos trabalhos sejam orientados para Deus, oferecidos para a sua maior glória.

Todos os dias fazei cinquenta vezes o oferecimento de si mesmas a Deus. Fazei-o com grande alegria, com o desejo de contemplá-lo.

Os superiores

Revelai ao superior e ao confessor todas as vossas tentações, imperfeições e aversões, a fim de obter um conselho e ajuda no seu combate.

Estai sempre prontas para obedecer, considerando que é o próprio Jesus Cristo que vos fala pela boca do superior.

Perante o superior fala apenas o que for necessário, vendo nele a pessoa de Jesus Cristo. Fala com muito respeito.

Quando um dos superiores te dá uma disposição, não digas que um outro superior já te deu um afazer, mas aceita e cumpre o que foi determinado, pois ambos tiveram boa intenção.

Quando fores superiora de uma casa, jamais repreendas com ira; espera que a indignação passe, a repreensão será então proveitosa.

Dificuldades na vida espiritual

Quando estiveres triste e inquieta, não abandones por isso as boas obras que habitualmente fazes, nem diminuas as orações e mortificações, porque satanás te perturba para que abandones essas coisas. Mas fazê até mais do que de costume, e Deus logo te ajudará.

Piedade

Convém ter um grande desejo de sofrer por Cristo em todas as oportunidades e em todas as ações.

Guardai na memória as coisas sobre as quais meditastes de manhã, mantei fielmente esse hábito e tereis disso grande proveito.

Conserva diligentemente o que o Senhor colocou no teu coração e transforma em vida as inspirações recebidas na oração.

Louva e glorifica a providência e a sabedoria de Deus em suas criaturas.

Lê com frequência as normas da Constituição e as observa.

Desapega teu coração de tudo, busque a Deus e o encontrarás.

Não tentes demonstrar externamente a piedade que não tens em teu coração.

Não manifestes, sem grande necessidade, a tua piedade interior.

Que um de teus hábitos seja provocar atos de amor. Essa prática enternecerá a tua alma.

Faze também atos de exercício de outras virtudes.

Oferece todas as coisas ao Pai celeste em união com os méritos de Jesus Cristo.

Medita sobre as virtudes do santo do dia, reflete sobre a sua pessoa e pede a Deus que te conceda essas virtudes.

No dia em que irás receber a Santa Comunhão, reflete já desde a manhã, durante a meditação, a felicidade que a tua alma terá, e nas orações noturnas medita de novo sobre a grande felicidade que tiveste.

Todas as vezes que receberes a Santa Comunhão, pede a Deus uma graça, por meio de Jesus Cristo, que em sua grande misericórdia se fez presente em tua pobre alma.

Venera todos os santos como teus intercessores.

Que o teu desejo seja contemplar a Deus; o teu temor, perder Deus; a tua tristeza, a falta de Deus; a tua alegria, tudo o que conduz a Deus, e viverás em profunda paz.

Autoformação

Sobre coisas e pessoas espirituais fala com todo o respeito.

Quando alguém fala sobre coisas espirituais, escuta-o com a humildade de um discípulo, aplicando a si mesma o que ele diz.

Não comas nem bebas, a não ser nas horas marcadas e rende a Deus sincera ação de graças.

Na alegria não sejas ruidosas, não riares em voz alta. A vossa alegria seja humilde, modesta e edificante.

Guardai-vos de todo o privilégio e regalia, porque isso é muito nocivo na vida religiosa.

Nunca reclames da comida, de como foi preparada; lembra-te do fel e vinagre oferecidos ao nosso Salvador.

Não faças nada que não o pudesses fazer na presença de outras pessoas.

Quando receberes uma repreensão, aceita-a com grande humildade exterior e interior, e reza pela pessoa que te repreendeu.

Não fales e nem procures saber sobre assuntos que não te pertencem.

Tem diante dos olhos a tua vida passada, para dela te arrependeres; pensa sobre as tuas fraquezas presentes e sobre o que te falta para alcançares o céu; vive no temor e conquistarás um grande bem.

Não cesses de humilhar-te e mortificar-te até à morte.

Não desejes, desnecessariamente, nenhuma exceção, nem quanto à veste nem quanto à comida.

Sê compreensiva para com todos e severa para contigo mesma.

Procures com persistência conquistar a perfeição e atingir a piedade; nesse espírito, faz todas as coisas.

Exercita-te no temor de Deus, pois ele conservará a tua alma na penitência e humildade.

Pensa como as pessoas mudam, como pouco podes nelas confiar, por isso entrega-te totalmente a Deus, que não muda.

Lembra-te de que tens uma só alma, que morrerás uma só vez, que tens uma só vida, e que ela é breve, e que há uma só glória eterna. Dessa maneira te libertarás de tantas coisas!

Pode acontecer de uma irmã estar atendendo um doente ou em outra oportunidade, uma senhora perguntar: “O que a motivou a entrar no convento? És tão formosa!” – que as irmãs saibam o que responder: “Deus me criou para lhe servir e a Ele agradar”.

O Pe. Lomnytskyi exerceu o seu cargo até 1902. Nesse mesmo ano ele foi designado para dirigir missões no Canadá, mas devido a certos desentendimentos internos entre os basilianos quanto àquela missão, Pe. Jeremias permaneceu na Ucrânia. Após cinco anos à frente da Congregação, o padre viu que as irmãs já eram capazes de ter autonomia na gestão de si mesmas. Assim, aos 26 de setembro de 1902, foi realizado o primeiro Capítulo Geral das Irmãs Servas, no qual foi eleita como superiora da instituição Ir. Josafata Hordashevska, com o simples título de “irmã Maior”. A partir de então, os basilianos passaram a exercer somente a função de diretores espirituais. No dia 22 de julho, o Metropolita Andrey Sheptytskyi aceitou a renúncia do Pe. Lomnytskyi do cargo de comissário da Congregação. Em despedida, Pe. Jeremias escreveu uma carta, a qual, de certa forma veio a ser seu testamento:

Queridas irmãs em Cristo! A partir do dia de hoje deixo de ser o vosso superior. Meu sucessor e vosso superior de hoje em diante será o reverendíssimo Pe. Filas. Deixando-vos, peço que não vos esqueçais dos ensinamentos, através dos quais eu quis vos formar. Sede agradecidas a Deus pela santa vocação e sede conscienciosas e fiéis na observância dos votos e das regras. Respeitai-vos umas às outras e amai-vos como esposas de Cristo. Edificai a todos com a vossa humildade e piedade. Não vos esqueçais de mim nas vossas orações. E pedi ao doce Jesus para que me conserve na sua graça até o final da vida e me conceda uma morte feliz. Eu, de minha parte, desde o primeiro momento em que Deus vos chamou, assim até à própria morte irei lembrar de vós em cada Divina Liturgia como também nas minhas orações diárias para que sejais fiéis e perfeitas nesta vida e felizes para sempre²⁰⁴.

Depois da renúncia, Pe. Lomnytskyi foi nomeado superior da casa de Ulashkivtsi e nesse cargo ele permaneceu até o 1º de agosto de 1905, quando então foi transferido para Drohobytch, onde trabalhou até 1907, isto é, até à sua nomeação como reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv.

²⁰⁴ Прощальний лист о. Є. Ломницького із Сестрами Службницями. Подано за: с. Атанасія Мельник, СНДМ. На світанку Згромадження (Carta de despedida das Irmãs Servas do Pe. J. Lomnytskyi . In: ir. Atanásia Melnyk, SMI. Na aurora da Congregação), c. 49-50.

As irmãs receberam com tristeza a saída do Pe. Lomnytskyi. Alguns meses depois, Ir. Josafata Hordashevska escreveu uma carta ao Metropolita Andrey Sheptytskyi, pedindo o retorno do padre como comissário ou visitador da Congregação. “Meio ano depois de o reverendíssimo Pe. Lomnytskyi ter deixado de ser nosso comissário e visitador, já sentimos a falta de sua mão que nos mantinha na disciplina religiosa e no amor paternal que todas nós experimentamos sob a sua direção²⁰⁵.”

Em base de cartas do mesmo teor que chegavam em grande quantidade de outras irmãs para o metropolita, pode-se concluir que a Congregação ficou órfã de uma pessoa que em muitos aspectos lhe era decisiva e indispensável. Eis alguns trechos dessas cartas:

Pedimos a Vossa Excelência que nos indique como superior e guia de nossas almas o Pe. Lomnytskyi (...), porque sei que, sob sua direção, seguramente chegarei ao céu. Porque o Pe. Lomnytskyi conhece as nossas almas (...). As irmãs gostam dele como de seu próprio pai e diretor espiritual (...)²⁰⁶.

Outra irmã escreveu:

Ninguém consegue nos orientar como o Pe. Lomnytskyi! Digo o motivo: é uma santa alma. Sério, severo, todas as irmãs gostam dele e o respeitam. Desde que o Pe. Lomnytskyi nos deixou, a nossa vida religiosa decaiu muito (...). Quando o Pe. Lomnytskyi estava conosco, devo dizer sinceramente, havia entre nós uma só alma e um só coração²⁰⁷.

²⁰⁵ Лист с. Йосафати Гордасhevської до митрополита Андрея Шептицького (Carta da ir. Josafata Hordashevska ao Metropolita Andrey Sheptytskyi) // ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 2, спр. 347, арк. 28.

²⁰⁶ Лист с. Февронії з Ланівців до митрополита А. Шептицького (Carta da ir. Fevrõnia de Lanivtsi ao Metropolita A. Sheptytskyi) // ЦДІАУЛ, ф.358, оп. 2, спр. 347, арк. 28.

²⁰⁷ Лист с. Леокадії до митрополита А. Шептицького (Carta da ir. Leocádia ao Metropolita A. Sheptytskyi) // ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 2, спр. 347 (нумерація аркушів відсутня).

No entanto, o Metropolita Andrey não atendeu ao pedido das irmãs Servas, nem aos apelos do bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn²⁰⁸.

Apesar de o Pe. Jeremias deixar oficialmente de se ocupar com os assuntos da Congregação, as irmãs o procuravam como a seu diretor espiritual até o dia de sua prisão. Ele visitava as suas casas com frequência e nessas oportunidades proferia conferências e atendia confissões. Mesmo no cargo de reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv, ele continuava a dar o seu apoio às irmãs:

Quando o revmo. Pe. Lomnytskyi era reitor, ajudava muito às Irmãs Servas. Havia em Stanislaviv, além do seminário, mais duas casas, nas quais as irmãs dirigiam orfanatos. Todos os dias, às 7 horas da manhã, as irmãs participavam da Divina Liturgia, celebrada pelo Pe. Lomnytskyi. Todas as semanas ele falava para as irmãs uma conferência, para a qual vinham as irmãs de todas as casas. E continuava a ajudá-las no trabalho, era seu diretor espiritual; em uma palavra, era como um pai. Das entradas que as irmãs recebiam pelo seu trabalho no seminário, ele comprou uma casa em Mykulytchyna que destinou para ser um lar de repouso para as irmãs idosas²⁰⁹.

²⁰⁸ Лист станіславівського єпископа Григорія Хомишина до митрополита А. Шептицького (Carta do bispo de Stanislaviv, Gregório Khomyshyn, ao Metropolita A. Shyptytskyi) // ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 2, спр. 291, арк. 15:

22 de julho de 1904, Stanislaviv.

Excelência!

Agradeço de coração pelos conselhos dados na carta; são para mim tanto mais preciosos porquanto, nos tempos de hoje, não tenho em torno de mim pessoas sinceras. Vossa Excelência houve por bem responder a todos os pontos, mas quanto ao meu pedido de indicar o Pe. Lomnytskyi como visitador das irmãs, ficou sem resposta. Não quero acreditar que isso signifique uma resposta negativa para mim, porque Vossa Excelência ainda em março prometeu nomear o Pe. Lomnytskyi visitador das Irmãs, e eu estou profundamente convencido sobre a sinceridade e firmeza das intenções de Vossa Excelência quanto às coisas que são de Cristo. Por isso, não perco a esperança e renovo o meu pedido para que Vossa Excelência se digne de nomear o Pe. Lomnytskyi visitador das Irmãs. Esse assunto muito me preocupa, como em outra oportunidade apresentei-o pessoalmente a Vossa Excelência, e a solução negativa dessa questão refletiu-se dolorosamente em minha pessoa, e quem sabe se não para sempre. E quanto aos padres basilianos que sem fundamento tanto prejuízo causam no tocante a esse assunto, sentiria tanta pena...

Recomendo-me à atenciosa consideração de Vossa Excelência, vosso servo.

²⁰⁹ Manuscrito (não consta o autor) // AGIS 122. 1. 10, p. 14-15.

Algumas irmãs mantinham correspondência com ele, particularmente as que iam partir para a missão no Canadá ou no Brasil²¹⁰. Essas cartas representavam para elas grande apoio e prova da solicitude e do amor paternal do padre. Ele próprio muitas vezes viajava para fora da Ucrânia para resolver alguns assuntos, por isso compreendia muito bem a missão que as irmãs realizavam no estrangeiro. Em 1911, retornando da Bósnia, ele visitou

²¹⁰ Лист о. Є. Ломницького до с. Атанасії Мельник (Carta do Pe. J. Lomnytskyi à ir. Atanásia Melnyk) // ГААС 122.1.5, p. 1-2.

Ulashkivtsi, 21 de janeiro de 1905.

Se queres ter paz em tua alma, não só agora, mas depois, e para toda a tua vida, não te preocupes quanto à mudança de lugar ou de casa. Dize a ti mesma: ‘Aqui, neste lugar onde Jesus me colocou, quero lhe ser fiel e perseverar firmemente até o fim, mesmo que tenha de permanecer aqui até à morte!’ Se assim disseres em oração, sentirás de imediato uma grande tranquilidade e todas as dificuldades desaparecerão. Que o padre visitador tenha alguma prevenção contra ti, não o sei, mas me parece que, se existe alguma prevenção, é da tua parte: qual seria, então, a causa? Reza todos os dias pela Ir. Ambrósia e pelas outras irmãs no Canadá. Se te disserem ir para lá, estejas preparada de tua alma e de teu coração. Se estiveres preparada, indo ou não, terás mérito, porém não peças, nem procures que te enviem, pois tens realmente uma saúde frágil, e lá o clima é bem mais rigoroso que aqui.

Se quiseres que entre vós reine o amor e concórdia, não te desiludas com o que vês, mas dize a ti mesma: ‘Existe concórdia e amor, mas sou eu que sou má, que vejo as coisas desse jeito e assim elas me parecem’. Rezo por ti e me confio às tuas orações. Que o dulcíssimo Coração de Jesus seja o teu conforto!

Лист о. Є. Ломницького до с. Соломії Ковалишин СНДМ (Carta do Pe. J. Lomnytskyi à ir. Salomé Kovalyshyn, SMI) // ГААС 122.2.11, p. 1-3 (Cf. Apêndice, Nº 6).

Mykulytchyn, 12 de setembro de 1910.

Fico contente que o Senhor Deus te escolheu, junto com as outras irmãs para essa santa obra. É uma grande oferenda a Deus e para a salvação das almas nessa parte do mundo tão distante, trabalhar para a glória de Deus. Espero que irás se dar bem nesse trabalho, pois és uma boa religiosa. Para perseverares no bem e progredires na perfeição, querida irmã em Cristo, conserva a humildade e o amor fraterno, não te esqueças de sempre fazer boa intenção, cultiva devoção a todos os santos apóstolos, mártires, veneráveis e santas virgens, sobretudo à Imaculada Virgem Maria. Agradeço-te por lembrares de mim nas tuas orações e peço que continues lembrando até à morte. Que Deus te abençoe para essa longa e santa jornada, a Imaculada Virgem Maria te proteja na vida e na morte. Por todas vós, que ides para o Brasil, celebrarei uma Divina Liturgia e prometo sempre lembrar de vós em minhas orações. Sê feliz hoje e sempre!

as irmãs em Kryzhevtsi (Croácia), onde, em 1906, elas iniciaram seu apostolado²¹¹.

A pedido das irmãs que no dia 21 de setembro de 1907 deveriam fazer os votos perpétuos – a primeira vez desde a fundação da Congregação – o Pe. Jeremias foi convidado para pregar o retiro. Isso se repetiu em 1908 quando, na festa da Assunção da Mãe de Deus, outras irmãs também emitiram os votos nas mãos do Pe. Lomnytskyi²¹². No entanto, nos anos 1907 e 1908, Ir. Josafata Hordashevska não foi admitida aos votos, em consequência de certas suspeitas infundadas. De uma carta ao Metropolita Andrey Sheptytskyi pode-se deduzir que ela tinha uma certa mágoa contra o Pe. Lomnytskyi e por isso pediu permissão para não participar dos retiros que ele pregou em Stanislaviv. Não sabemos sobre o motivo desse ressentimento; podemos somente supor que Ir. Josafata achava que o Pe. Jeremias poderia ter mudado algumas decisões dos superiores da Congregação daquela época. No entanto, ele não o fez.

Esse período da vida do Pe. Lomnytskyi foi marcada pela experiência de muitos sofrimentos causados em parte pelos próprios basilianos. Isso transparece em uma carta do bispo Gregório Khomyshyn à Congregação para as Igrejas Orientais em Roma. O bispo pediu para que o Pe. Jeremias, como reitor do Seminário de Stanislaviv, se subordinasse somente a ele porquanto, segundo a opinião do bispo, “a subordinação do reitor do seminário a dois superiores, isto é, ao provincial e a mim, seria sob todos os aspectos motivo de grandes conflitos e percalços”²¹³. A Congregação atendeu ao pedido do bispo Gregório Khomyshyn, porém isso veio a ser ocasião para certas atitudes negativas para com o Pe. Lomnytskyi por parte de alguns basilianos. Frequentemente, diante dos padres seculares e das irmãs servas, apresentavam o Pe. Jeremias como uma pessoa que exercia influência

²¹¹ Crônica das Irmãs da Província de São José // ГААС:

No dia 2 de agosto de 1911, o revmo. Pe. superior Jeremias Lomnytskyi, retornando da Bósnia, chegou à nossa casa. Com grande alegria nós o acolhemos, como nosso querido pai e antigo superior de alguns anos passados. Ele nos pregou um retiro de três dias, deu-nos algumas instruções e nos incentivou para continuarmos o nosso sacrifício e o nosso trabalho em terra estrangeira, oferecendo-nos muito apoio espiritual. Após o retiro, permaneceu conosco por mais três dias e, despedindo-se do reverendíssimo padre superior, continuou feliz a sua viagem.

²¹² С. О. Дикун. *Основання і розвій Згромадження*, с. 176-178.

²¹³ Protocollo 2762. Archivio della Congregazione per le Chiese Orientali.

negativa sobre o bispo Gregório e afirmavam que ele “agia mal, incentivando os seminaristas ao celibato”²¹⁴, “que o Pe. Jeremias não era bom religioso, nem como subordinado nem como superior”²¹⁵, e tratava com muita severidade seus coirmãos. Depois disso, quando a partir de 1902, ele deixou de ser superior da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, alguns basilianos procuravam tornar mínima sua influência sobre a instituição. Baseando-se nisso, pode-se supor que o Pe. Lomnytskyi não tinha grande influência sobre as pessoas que naquele período dirigiam a Congregação e tinham voz decisória no tocante a não admissão de Ir. Josafata aos votos.

Não obstante os sofrimentos, causados por ciúmes e rancores, tanto em relação à Ir. Josafata como ao Pe. Jeremias, essas situações se tornaram para eles experiência da presença e do amor de Deus. Pe. Lomnytskyi dizia às irmãs: “Todos os malefícios causados pelas pessoas, seja pelos superiores seja mesmo pelas irmãs com as quais eu convivo, justificados ou não, tenho de acolhê-los com serenidade de espírito, e até alegrar-se com eles (...) e tudo suportar por amor a Jesus Cristo”²¹⁶. Evidentemente, Pe. Jeremias não raro teve de aplicar à sua vida suas próprias palavras, pois as contrariedades causadas pelas ambições humanas eram bastante frequentes; no entanto, ele sempre soube perdoar, não guardava as ofensas, como atesta uma de suas cartas: “Não desejo guardar ódio, pois, como sabeis, até não sei guardar (...). Na verdade, a nenhum dos coirmãos eu causei aborrecimentos, e o que a mim fazem ou fizeram, eu lhes perdoei”²¹⁷.

As irmãs tiravam proveito da solicitude e devotamento do Pe. Lomnytskyi até os últimos dias, antes de seu exílio em Symbirsk. Uma das irmãs recorda que, com o início da Primeira Guerra Mundial, ele as visitou em Mykolytchyn.

Ele recomendou para que as irmãs fossem atenciosas para com os militares e não lhes negassem ajuda, tanto em relação ao alojamento como quanto à alimentação, que ajudassem a todos sem distinção. Tranquilizou-as (...). Falou algumas palavras sobre confiança na ajuda de

²¹⁴ Protocollo 2762. Archivio della Congregazione per le Chiese Orientali.

²¹⁵ Ibidem.

²¹⁶ Conferências proferidas pelo reverendíssimo Pe. Jeremias Lomnytskyi, p. 5.

²¹⁷ Carta do Pe. Jeremias Lomnytskyi ao superior (não consta o nome) // ЦДІАУ, ф. 684, оп. 1, с. 2360, арк. 1.

Deus, e deixou as irmãs, dizendo: “Confio-vos, filhas, ao Coração de Cristo e à Santíssima Virgem Maria. Devo ir a Stanislaviv, pois é obrigação minha estar lá²¹⁸.

Poderíamos aduzir muitos outros exemplos do incansável empenho do Pe. Jeremias pelo bem e prosperidade das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Mas, justamente é graças à formação espiritual recebida dele como diretor e superior da Congregação, formação na qual se refletiram plenamente o exemplo, o idealismo e a consagração do Pe. Jeremias, que as Irmãs Servas podem levar adiante a construção da sua Congregação.

²¹⁸ Testemunho de ir. Teofânia, superiora de Мукультчун // ГААС, *Хроніка-історія СС. Службниць Пресвятої Непорочної Діви Марії*, т. 2, с. 297.

O estatuto de 1907

Os padres Jeremias Lomnytskyi e Cirilo Seletskyi tinham consciência de que para poderem apresentar a nova congregação às autoridades eclesíásticas, era indispensável ter as Regras já elaboradas. Visto que não havia ainda Regras próprias escritas das Irmãs Servas, e o plano de fundação da instituição ia progressivamente tornando-se realidade, os padres decidiram tomá-las emprestadas da congregação latina das Pequenas Servas da Imaculada Conceição, cujo carisma correspondia em certa medida àquilo que os padres cofundadores tinham em vista para as Irmãs Servas. O superior dos basilianos reformados, Pe. Gaspar Sczepakowski, dirigiu-se à superiora geral daquela congregação, Ir. Leônia Jankicz, com o pedido de que ela cedesse as Regras de sua congregação para o uso temporário da futura instituição ucraniana. Quanto ao processo de elaboração das Regras próprias para as Servas, logo surgiram divergências entre as propostas do Pe. Lomnytskyi e do Pe. Seletskyi. Pe. Cirilo afirmava ter sido ele que recebeu de Ir. Leônia alguns exemplares das Regras, as traduziu para a língua ucraniana e as apresentou para a aprovação do metropolitano. Em contraposição, Ir. Josafata Hordashevskia afirmava o contrário: “o Pe. Lomnytskyi conseguiu um excerto do estatuto para esta congregação e o apresentou para a aprovação (...). O cardeal Silvestre Symbratovytych, atendendo ao pedido do Pe. Lomnytskyi, aprovou o estatuto, sob o nº 452 / dia 6 de maio de 1892²¹⁹”.

Nesse ponto é difícil separar fatos objetivos de versões subjetivas dos acontecimentos. No entanto, permanece como fato incontestável, que o caráter peculiar do manuscrito das Regras, apresentado ao Metropolitano Silvestre Sembratovytych, não pertence nem ao Pe. Jeremias nem ao Pe. Cirilo. Entretanto, existe nas Regras aprovadas aos 6 de maio de 1892 um inserto que diz que a direção espiritual da Congregação competirá exclusivamente a um religioso basiliano. Posteriormente, quando o conflito entre os cofundadores tornou-se inevitável, o Pe. Seletskyi, um pouco antes de as

²¹⁹ С. Йосафата Гордашевська. Історія Згромадження (Ir. Josafata Hordashevskia, História da Congregação), c. 691.

Regras serem impressas na editora “O Pastor”, em 1896, excluiu esse parágrafo.

Permanece, no entanto, como fato incontestável, que as Regras das Irmãs Servas de 1892 eram tradução literal das Regras da congregação polonesa das Pequenas Servas da Imaculada Conceição, com algumas insignificantes modificações, introduzidas com o objetivo de adaptá-las ao rito bizantino.

Também a denominação da nova congregação ucraniana sofreu várias mudanças. Podemos ler nos documentos: “Irmãs Servas da Imaculada Conceição”, “Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria”, “Irmãs Servas da Imaculada Conceição da Mãe de Deus”²²⁰.

As Regras de 1892 podem ser consideradas como uma primeira tentativa de esboçar uma nova ideia de vida religiosa em terras ucranianas, já que a sua mudança era uma exigência insuperável de um futuro próximo. Dois anos após a fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Pe. Lomnytskyi responsabilizou-se de redigir, com o tempo, as Regras e prover a Congregação de uma organização²²¹.

Do testemunho das irmãs sabe-se que, no que diz respeito à direção espiritual, os basilianos apoiavam-se não só nas Regras de 1892, mas utilizavam-se também das Regras de São Basílio Magno. As Irmãs Servas sabiam muito bem que as Regras de 1892, no seu aspecto original, não foram escritas para elas, por isso, escrevendo cartas ao Metropolita Andrey Sheptytskyi, elas frequentemente tocavam no assunto. Por exemplo, Ir. Basilina Myshok escreve: “Quanto às Constituições, todas as irmãs dizem que não são nossas Constituições, pois não tivemos uma formação de acordo com elas. Nós as lemos, mas não tiramos proveito delas”²²². De forma semelhante escreve Ir. Clementina Khomiak:

²²⁰ Див.: с. Домініка Славута. *Молитва і служіння* (Cf. ir. Dominica Slavuta. *Oração e Serviço*), c. 75.

²²¹ Свящ. Ієремія Ломницькій, ЧСВВ. Додаток до історії основанийня Згромадження (Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM. *Apêndice à história da fundação da Congregação*), c. 719.

²²² Carta de ir. Basilina Myshok ao Metropolita Andrey Sheptytskyi // с. Домініка Славута. *Молитва і служіння* (Ir. Dominica Slavuta. *Oração e Serviço*), c. 76 (orig. in: ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 2, спр. 346, арк. 17).

As irmãs não tiram delas (das Constituições) nenhum proveito, porque tivemos outro tipo de formação e outras diretrizes para a vida; agora as irmãs estão confusas (...). Pedimos a Vossa Excelência solicitar ao Pe. Lomnytskyi redigir para nós uma nova Constituição, conforme prometeu²²³.

Ir. Natália Polotniuk escreve: “Pe. Lomnytskyi nos deu uma formação de acordo com as Regras de São Basílio e todas as irmãs assimilaram o que o Pe. Lomnytskyi ensinou. Nós aguardamos as Constituições que o Pe. Lomnytskyi nos prometeu escrever”²²⁴.

O próprio Pe. Jeremias, em uma carta ao Metropolita Andrey, garantia que estava trabalhando com as novas Regras para as Irmãs: “Estou trabalhando com as Constituições para as Irmãs. Por enquanto, elas estão usando as Constituições das Servas polonesas, que envio anexo. Além disso, nós aconselhamos as irmãs utilizarem-se das Regras de São Basílio”²²⁵.

Atendendo aos insistentes pedidos das Irmãs Servas, o metropolita determinou claramente para o Pe. Jeremias um prazo para que as novas Regras fossem redigidas. No entanto, devido à construção da casa de noviciado em Krystynopil e a outras coisas que provavelmente estavam ligadas à atividade missionária do padre, ele não pôde terminar a tempo a sua tarefa. Por isso, o Pe. Jerônimo Malytskyi, na época superior do Pe. Lomnytskyi, pediu ao Metropolita Andrey Sheptytskyi prorrogação do prazo de elaboração da Constituição.

Por causa da construção do noviciado para as Irmãs Servas e devido a outras obrigações e imprevistos, Pe. Lomnytskyi não pôde terminar de escrever as Constituições para as Irmãs (...). Mas, conhecendo sua boa vontade de um lado e os percalços que ocorreram de outro, ousou pedir a Vossa Excelência prorrogar o prazo de redação das Constituições²²⁶.

²²³ Carta de ir. Clementina Khomiak ao Metropolita Andrey Sheptytskyi // Ibidem, p. 76 (orig. in: ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 2, спп. 346, арк. 55-56).

²²⁴ Carta de ir. Natália Polotniuk ao Metropolita Andrey Sheptytskyi // Ibidem, p. 72 (orig. in: ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 2, спп. 347, арк. 75).

²²⁵ Carta do Pe. Jeremias Lomnytskyi ao Metropolita Andrey Sheptytskyi // Ibidem, p. 77 (orig. in: ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 1, спп. 190, арк. 70).

²²⁶ Carta do Pe. Jerônimo Malytskyi, OSBM ao Metropolita A. Sheptytskyi // Ibidem, p. 77.

Dessa maneira, até o ano de 1907, a Congregação vivia uma certa inquietação pelo fato de que as novas Regras ainda não tinham sido escritas, e as Regras de 1892 não mais correspondiam às condições do tempo e também porque não podiam ser aprovadas pela Sé Apostólica²²⁷.

A redação do novo Estatuto foi enfim concluída no final de 1906. O mérito maior desse empreendimento coube ao Pe. Jeremias Lomnytskyi e também ao Pe. Arcênio Lozynskyi, OSBM, que o adequou às normas vigentes do direito canônico.



*Capítulo da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada em 1907
Na primeira fila, ao centro, sentados: Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, Metropolita Andrey Sheptytskyi, Pe. Arcenio Lozynskyi, OSBM, e Ir. Josafata Hordashevska*

O Metropolita Andrey Sheptytskyi, sob cuja supervisão pessoal esse trabalho foi conduzido, dirigindo-se naquela oportunidade às Irmãs Servas, escreve: “Tendo solicitado o conselho dos padres que ao longo dos anos

²²⁷ Cf. Circular do Metropolita Andrey Sheptytskyi às Irmãs Servas de Maria Imaculada. Lviv, 20 de janeiro de 1907 // *Ibidem*, p. 78.

foram vossos diretores, nós conferimos ao vosso Estatuto uma nova forma, mais adequada às nossas tradições e às normas do direito eclesiástico”²²⁸. O metropolitano convocou, nos dias 20-22 de abril de 1907, um capítulo da Congregação que aprovou o novo Estatuto. No prefácio, o metropolitano expressou seus votos e sua esperança de que, acolhendo o Estatuto, a Congregação repensaria, em muitos aspectos a sua espiritualidade e seu apostolado:

Temos esperança em Deus de que agora, quando pela especial graça de Deus a Congregação das Irmãs Servas recebeu o novo Estatuto, completo e claro, há de medrar nessa Congregação uma nova e mais perfeita vida; a disciplina religiosa haverá de prosperar em todas as casas, e as irmãs, pelo seu incansável trabalho, haverão de contribuir para a maior glória de Deus e para a difusão do Reino de Deus na terra²²⁹.

Se comparamos as Regras de 1892 com o Estatuto de 1907, observamos de imediato visíveis aperfeiçoamentos de caráter ascético e canônico deste em relação às Regras, nas quais não se percebe uma rigorosa sequência lógica.

O Estatuto de 1907 dividia-se em duas partes fundamentais:

- “Sobre a natureza da Congregação, seus membros e forma de vida”;
- “Estrutura e governo da Congregação”²³⁰.

No novo Estatuto é apresentada a conceituação fundamental da finalidade da Congregação. Se nas Regras de 1892 era dada ênfase no fato de que a finalidade principal era a “propagação do louvor a Deus e o serviço à população aldeã”²³¹, já no Estatuto de 1907 vem dito que “a finalidade precípua da Congregação é buscar a salvação eterna e a perfeição das almas por meio da observância dos votos religiosos, pobreza, castidade e

²²⁸ Carta circular do Metropolita Andrey Sheptytskyi, pp. 78-79.

²²⁹ Устави Згромадження Сестер Служебниць Преч. Діви Марії Непорочної Зачатої обряду греко-католицького 1907 року (Estatuto da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, do rito greco-católico, ano 1907) // Arquivo Provincial das Irmãs Servas M.I. em Lviv.

²³⁰ *Ibidem*.

²³¹ Правила Служебниць Пречистої Діви Марії Непорочно Зачатої (Regras das Irmãs Servas da Imaculada Conceição da Virgem Maria) // ЦДІАУЛ, ф. 358, оп. 2. спр. 405, арк. 1.

obediência, e a observância do Estatuto da Congregação”²³². Por isso, tratando do Estatuto, daremos destaque aos pontos fundamentais que se referem à formação espiritual dos membros da Congregação, principalmente à teologia dos votos religiosos e das virtudes. No Estatuto de 1907, Pe. Jeremias Lomnytskyi desenvolveu em profundidade esses aspectos, por conseguinte pode-se com certeza fazer a conclusão de que a fundamentação das coisas por ele escritas é decorrência de sua experiência de vida religiosa e da experiência que ele mesmo adquiriu graças aos longos anos na direção da Congregação. No contexto do que foi dito, convém comparar o texto do Estatuto sobre a compreensão dos votos e virtudes com aquilo que o Pe. Jeremias ensinava nas suas conferências para as Irmãs Servas, mostrar os paralelos, expor os aspectos da vida consagrada aos quais o padre mais se referia e o que ele pretendia dizer com isso, e constatar quão atuais eles permanecem para a Congregação hoje.

Em suas explicações sobre os votos, Pe. Jeremias insistia frequentemente sobre a sua precisa observância, mesmo tratando-se de pequenas coisas. Os votos são a escolha cotidiana de uma pessoa consagrada e ela deve ser muito radical e concreta. Todo aquele que os emite, deve saber da essência desses votos e as obrigações às quais se compromete. Para que uma pessoa consagrada possa viver os votos, deve buscar forças somente em Deus, que é o fim da sua vida.

No capítulo VII – “Sobre a emissão dos votos” – na regra nº 76, lemos como o Pe. Lomnytskyi apresenta no Estatuto de 1907 a essência da consagração religiosa:

As irmãs devem valorizar e amar muito seus votos religiosos feitos a Deus e observá-los da maneira mais perfeita possível. Saibam que é somente pelos votos que elas são pessoas consagradas a Deus e vivem num estado estável de busca da perfeição; que por meio de seus votos elas consagraram a Deus tudo o que de mais precioso tiveram na vida e seguem a Cristo em tudo o que Ele ensinou no Evangelho e assim asseguram a sua perfeição²³³.

²³² Устави, правило 1 (Estatuto, regra 1).

²³³ Устави, правило 76 (Estatuto, regra 76).

Quanto ao voto de pobreza, Pe. Jeremias ressaltava que o próprio Cristo se fez pobre para nos mostrar a importância da pobreza. Na pobreza buscamos libertar-se de apegos a coisas materiais e também de exagerados apegos de caráter emocional a pessoas particulares, para assim comparecer de consciência pura diante de Deus. A pessoa que de fato observa esse voto, sente-se contente e realizada em Cristo, “porque possui tudo aquilo que lhe é suficiente, é alegre e feliz, porque nada deseja, a não ser assemelhar-se a Cristo”²³⁴. A pessoa consagrada deve se alegrar em quaisquer situações que possibilitem a ela testemunhar o voto de pobreza. Devemos amá-lo como os outros votos e observá-lo com alegria e não só por obrigação. No capítulo sobre o voto de pobreza no Estatuto, lemos:

As irmãs devem amar a pobreza religiosa como à sua própria mãe que as nutre, como fonte abundante de grandes merecimentos e como um muro que protege a Congregação da decadência. Assim, pois, renunciando a dispor dos bens temporais, as irmãs procurarão não apegar seu coração a nenhuma coisa (...), para que sem reclamações ou queixas, mas com tranquilidade, até com alegria no Senhor, provar de todas as consequências da pobreza, seja quanto ao vestuário, à moradia, à comida, e em todas as outras coisas, e assim demonstrar não só por palavras, mas por obras que imitam Jesus pobre, seu Mestre e Senhor²³⁵.

Pe. Lomnytskyi considerava o voto de castidade como o maior adorno da pessoa consagrada. Remetendo-se às palavras do apóstolo Paulo (2 Cor 4, 7). Pe. Jeremias diz no Estatuto que “a castidade é o maior adorno das virgens que se consagraram a Deus, sobretudo das Servas da Santíssima Virgem da Imaculada Conceição. No entanto, como carregamos esse precioso tesouro em vasos de barro, por isso todas as irmãs devem fazer todo o esforço para não macular essa virtude angelical”²³⁶.

Por isso, Pe. Jeremias recomenda discernir os pensamentos e as vivências interiores que dizem respeito a esse voto e também confienciá-los ao diretor espiritual. E na regra seguinte recomenda às irmãs: “vigiem

²³⁴ Citação aferida segundo as anotações de ir. Vitália Mikush, SMI, de um retiro do Pe. Lomnytskyi // Архів Сестер Служебниць у Львові (Arquivo das Irmãs Servas em Lviv).

²³⁵ Устави, правило 100 (Estatuto, regra 100).

²³⁶ Ibidem, regra 103.

atentamente os sentidos, sobretudo os olhos, para que nada entre na alma que possa lhes trazer prejuízo. Da mesma forma, terão cuidado com a fantasia e os impulsos do coração, para observar a castidade com a perfeição que o nosso elevado estado exige”²³⁷.

A pessoa que faz o voto de castidade permanece no corpo com as suas concupiscências, e quem afirmar que já está livre delas, falta à verdade. Por isso, é muito importante buscar a força em Jesus Cristo e na Mãe de Deus: “Pedi a graça de Jesus Cristo, para que Ele nos ajude a guardar fielmente o vínculo da castidade até à morte. O que há de mais belo neste mundo se não o fato de que, pessoas por Ele escolhidas dentre milhares de pessoas servem fielmente como esposas de Cristo, que a Ele se consagraram para sempre”²³⁸. Pe. Jeremias recorda que as experiências interiores, que uma pessoa consagrada tem do voto de castidade, se manifestam também no seu comportamento exterior, que se caracteriza pela modéstia em todos os aspectos. Uma religiosa deve estar sempre consciente da dignidade de sua vocação.

O Pe. Lomnytskyi achava indispensável tratar da virtude da modéstia num capítulo especial, o XII – “Sobre a modéstia das irmãs”. Recorda que “a modéstia não é apenas sinal de uma virtude interior e o ornamento das religiosas, mas é também um auxílio no progresso ulterior nas virtudes. Ela também torna agradável a convivência das irmãs e contribui decisivamente “ao sucesso no trabalho com o povo”²³⁹. Em seguida, é dada atenção à postura externa da irmã: todos os seus movimentos, seu olhar, devem ser modestos e delicados, “a fim de que transpareça para todos a simplicidade, paz e humildade de espírito”²⁴⁰. O comportamento da irmã no convento ou fora dele deve ser sempre um testemunho da presença de Cristo e da Mãe de Deus. “Comportai-vos como se a Santíssima Virgem ou o próprio Divino Salvador fosse testemunha do vosso comportamento”²⁴¹.

Lendo as “Observações e exortações do revmo. Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM”, encontramos um ensinamento semelhante: “Fazei

²³⁷ Ibidem, regra 105.

²³⁸ Dos apontamentos de ir. Vitália Mikush, SMI.

²³⁹ Устави, правило 133 (Estatuto, regra 133).

²⁴⁰ Ibidem, regra 135.

²⁴¹ Ibidem, regra 139.

tudo tendo em mente que Jesus está presente e vos vê; dessa forma, a alma ajunta para si muitos tesouros e méritos”²⁴².

Com muita ênfase, Pe. Lomnyskyi apresenta no Estatuto o aspecto da virtude da modéstia no que se refere ao relacionamento das irmãs com as pessoas leigas. Sobretudo, ressalta que elas devem, com o seu comportamento, ser exemplo para a “edificação interior” do interlocutor.

O comportamento das irmãs com as pessoas e, em geral, fora de casa, deve caracterizar-se pela seriedade e polidez, a fim de não escandalizar as pessoas com alguma coisa, não ofender e não dar motivo para falatórios e maledicências contra as irmãs. Nas conversações, sobretudo com estranhos, tende cuidado, não só sobre o que falais, mas também quanto ao modo de falar, quanto às palavras, a fim de que as vossas conversas sejam edificantes e não causem aborrecimento a ninguém²⁴³.

Convém observar que em sua carta de despedida às Irmãs Servas, o padre pede “edificai a todos com vossa humildade e piedade”²⁴⁴.

Concluindo esse capítulo, Pe. Jeremias recorda às irmãs o constante respeito que elas devem ter para com os sacerdotes, porquanto a comunicação com eles é frequente, em muitos casos diária. Do testemunho das irmãs vemos que elas estimavam e reverenciavam o Pe. Lomnyskyi como a seu pai espiritual e seu superior. Por isso, o padre, valorizando as atitudes que elas mostravam perante ele, pedia: “Do mesmo como vós me tratais e me respeitais, assim respeitai todos os padres”²⁴⁵. Ele recomendava, no próprio Estatuto, que as irmãs devem manifestar respeito aos sacerdotes, tanto nas atitudes como na fala e também, se necessário for, defender decididamente a sua honra e de nenhuma maneira tomar parte nas conversas que difamam os sacerdotes; “Quando uma conversa volta-se sobre pessoas ausentes, sobretudo sacerdotes, que se expressem respeitosa e sobre eles

²⁴² Cf. Apêndice nº 7, p. 21.

²⁴³ Устави, правило 140 (Estatuto, regra 140).

²⁴⁴ Citado segundo: c. Атанасія Мельник, СПНДМ. На світанку Згромадження (ir. Atanásia Melnyk, SMI. Na aurora da Congregação), c.49-50.

²⁴⁵ Cf. Apêndice nº 2.

e, em caso de necessidade, defendam sua honra e se desviem dessas conversas de forma serena, mas decidida”²⁴⁶.

Quanto ao voto de obediência, Pe. Jeremias, ressaltando de novo sua vivência interior, coloca o exemplo de Jesus Cristo que “por obediência veio a este mundo e morreu na cruz”²⁴⁷. Fazendo o voto de obediência, a pessoa consagra a Deus seus dons naturais e sobrenaturais, dos quais o mais precioso é a sua liberdade. Isso exige dela uma grande prontidão para o sacrifício. Mas à pessoa que faz o voto de obediência, Deus concede a sua graça. Como regra, aquele que realmente vive a obediência, o manifesta pela sua postura serena e equilibrada, pois “quando falta a obediência, sobrevém a queda”, que traz para as comunidades religiosas confusão espiritual, enquanto que “de sua perfeita observância depende o bem-estar da congregação”²⁴⁸.

“Por isso, procurem todas, com todo o empenho, dobrar a vontade própria e cumprir prontamente, com esmero e devida humildade, a vontade dos superiores”²⁴⁹. No Estatuto vem claramente destacado que pertence ao voto de obediência observar pontualmente o programa diário, e também

à voz da superiora ou ao som da campainha, sentindo-se obedientes à voz de Deus, todas deixem imediatamente seus afazeres e cumpram a vontade de Deus. As irmãs devem mostrar perfeita obediência à superioras em todas as situações, mas principalmente quando são transferidas para outras casas ou são indicadas para um cargo; obedeçam seja quando são obrigadas a permanecer por um longo tempo numa mesma casa ou num mesmo cargo, seja quando são transferidas com frequência²⁵⁰.

Pe. Lomnytskyi diz em seguida que para a obediência ser perfeita, é preciso obedecer às superioras “com alegria e decisão”²⁵¹, tendo em mente

²⁴⁶ Estatuto, regra 141.

²⁴⁷ Citado segundo as anotações de Ir. Vitália Mikush, SMI.

²⁴⁸ Esta citação foi feita segundo as anotações de Ir. Adriana (Voitovyтч?), SMI que, em 1914, participou do retiro sob a direção do Pe. Lomnytskyi em Stanislaviv, p. 23 // Архів сс. Службниць (Arquivo das Irmãs Servas em Lviv).

²⁴⁹ *Ibidem*.

²⁵⁰ Устави, правило 121 (Estatuto, regra 121).

²⁵¹ Устави, правило 119 (Estatuto, regra 119).

que elas representam a Deus e que, por meio delas, Ele manifesta a sua vontade, por isso devemos ter para com elas “grande respeito, confiança e amor”²⁵².

Pe. Jeremias destacava os principais aspectos da vivência interior do voto de obediência: “Sede sempre prontas para obedecer, como se fosse o próprio Jesus Cristo a vos falar pela boca dos superiores. Na presença do superior falar apenas o necessário, vendo nele a pessoa de Jesus Cristo. E falar com muito respeito”²⁵³.

Por sua vez, as superiores não devem esquecer que o seu cargo é, antes de mais nada, serviço. Por isso, devem tratar as irmãs com afabilidade, polidez, prudência e amor, colocando sobre elas somente o suave jugo de Cristo, e jamais ordenar-lhes algo que não seja de acordo com o espírito da Congregação. Lembrem-se de que elas, segundo o ensinamento de Jesus Cristo, são como que servas das demais irmãs²⁵⁴.

Analisando os ensinamentos do Pe. Lomnytskyi sobre os votos de pobreza, castidade e obediência, ensinamentos pelos quais ele reportava-se às Irmãs Servas, tanto no Estatuto como nas conferências, pode-se concluir que ele era um grande conhecedor do mundo interior da pessoa humana, de suas aspirações, sentimentos e emoções. Seus ensinamentos refletem uma profunda compreensão da particularidade de cada voto. Mas o mais importante é que, por meio deles, transparece a experiência de vida do Pe. Jeremias.

Outros aspectos não menos importantes da vida religiosa são apresentados pelo Pe. Lomnytskyi no Estatuto de 1907, no capítulo XII, onde se trata da teologia das virtudes, dando destaque às mais fundamentais, que formam a base da espiritualidade das Irmãs Servas. De acordo com a doutrina da Igreja, é isso que nos forma e nos torna capazes da vida em Deus, isto é, divinização. Sem a graça, ninguém pode crescer em Deus. Na medida em que uma pessoa, sob a ação do Espírito Santo, cresce nas virtudes, torna-se semelhante a Deus e capaz de participar de suas obras²⁵⁵.

²⁵² Устави, правило 119 (Estatuto, regra 119)..

²⁵³ Cf. Арêndice nº 7, pp. 26 e 41.

²⁵⁴ Устави, правило 125 (Estatuto, regra 125)..

²⁵⁵ Див. *Життя у Христi: моральна катехиза* упоряд. о. др. Святослав Шевчук (Cf. Vida em Cristo. Catequese moral / org. Pe. Dr. Sviatoslav Shevtchuk), Львів 2004, c. 43-44.

Numa das colocações em um retiro, em 1914, Pe. Jeremias disse às irmãs: “Eu devo ser amostra viva das virtudes”²⁵⁶, isto é, a pessoa consagrada deve tornar Cristo presente em sua vida. Por isso, no capítulo “Sobre as virtudes principais e sobre os hábitos na vida religiosa”, Pe. Lomnytskyi exorta: “Todos aqueles que pretendem imitar Jesus crucificado, saibam que não basta deixar o mundo com o corpo, é preciso desapegar seu coração do mundo e dos seus atrativos e conduzir no convento uma vida totalmente nova, consagrando-se sem nenhuma reserva ao serviço de Deus”²⁵⁷.

Como a primeira e mais importante virtude é apresentada no Estatuto a fé: ela é o fundamento não só da vida religiosa, mas de toda a vida cristã. As irmãs devem conhecer cada vez melhor a sua fé, “ater-se firmemente a ela, viver continuamente pela fé, e mesmo entregar sua vida por ela”²⁵⁸. Outra virtude, tratada pelo Pe. Jeremias nesse capítulo, é a humildade que “as irmãs devem praticar com afinco e constância, como fundamento da perfeição e guardiã das virtudes”²⁵⁹. Mas, para que uma pessoa possa viver a virtude da humildade, é preciso antes de tudo conhecer-se a si mesma, a fim de poder agir sobre si mesma. Analisando as conferências do Pe. Lomnytskyi e destacando seus momentos mais importantes que se referem a essa virtude, notamos que as irmãs, tanto na vida espiritual como no apostolado, não devem atribuir a si mesmas nenhuma das qualidades positivas, mas considerá-las como um dom que Deus lhes dá: “Nunca faleis sobre o que pode contribuir para o vosso louvor, sobre as vossas virtudes inatas, a não ser se isso for de utilidade para alguém; dizei-o com humildade, lembrando que são dons de Deus para nós”, e ainda: “Não queirais aparecer diante dos outros com os vossos conhecimentos, se ninguém o pede ou se a caridade fraterna não o exige” e “evitai todo o privilégio, porque isso é prejudicial na vida religiosa”²⁶⁰. Vemos no Estatuto uma grande consonância com os acima aferidos trechos dos ensinamentos do Pe. Jeremias:

(As irmãs) não atribuam nada a si mesmas, não se gabem de suas qualidades e de suas obras. E se outros as louvam, refiram todo o louvor a Deus (...). Não falem sobre si mesmas e sobre seus feitos sem necessidade,

²⁵⁶ Das anotações de Ir. Adriana, p. 14.

²⁵⁷ Устави, правило 126 (Estatuto, regra 126)..

²⁵⁸ Устави, правило 127 (Estatuto, regra 127).

²⁵⁹ Устави, правило 128 (Estatuto, regra 128).

²⁶⁰ Cf. Apêndice, nº 7, pp. 12, 16, 33.

não busquem honrarias e louvores, não aspirem a cargos (...). Aceitem serenamente as humilhações. Amem as tarefas humilhantes²⁶¹.

Na regra 129 desse capítulo, o padre fala da virtude seguinte, a paciência, na qual as irmãs devem exercitar-se até à morte, “sem jamais reclamar, mas suportar com serenidade, e mesmo com alegria, as adversidades desta vida”²⁶². A pessoa consagrada deve aceitar os sofrimentos físicos e espirituais à luz da Providência Divina, com o coração sereno. Isso se refere também às possíveis quedas.

As irmãs alcançarão rapidamente essas virtudes se crerem firmemente que todos os trabalhos, sofrimentos e adversidades desta vida são enviados ou permitidos pelo bondoso Pai do céu para o nosso proveito. Por isso, conservem sempre a paz no seu coração e a alegria no Senhor, confiando em todas as oportunidades, como filhas despreocupadas, na misericordiosa Providência Divina”. Igualmente, não haverão de preocupar-se com as suas quedas, nem desanimar, mas imediatamente, pedindo perdão ao Pai celeste, confiarão plenamente que Deus lhes ajudará a vencer todas as dificuldades no caminho da perfeição²⁶³.

O Pe. Lomnyskyi dedicava, nas suas conferências às irmãs, grande atenção ao amor mútuo, ressaltando que o fundamento da caridade fraterna é o amor a Deus, que está sempre aberto ao homem. Por isso, o amor fraterno deve essencialmente fundamentar-se no amor divino. As irmãs devem ver nas outras o próprio Cristo, e não só uma individualidade humana; daí então, nos relacionamentos mútuos deve ser excluído todo o tipo de artificialidade e busca interesseira.

Em todos os momentos demonstre amor à tua irmã; sê serviçal, pois serves ao próprio Cristo. Sê tudo para todos, para conquistar todos para Cristo. Ama com sinceridade, não sejas fingida, não busques teu próprio interesse, queira o bem para ele (...). Ama a concórdia e a paz, jamais demonstres irritação, responde com mansidão e serás filha de Deus;

²⁶¹ Устави, правило 128 (Estatuto, regra 128).

²⁶² Устави, правило 129 (Estatuto, regra 129).

²⁶³ Ibidem.

guarda-te de palavras ásperas, não ofendas, não sejas petulante, não julgues o próximo com aspereza, para que Deus não te julgue com severidade. Respeita tuas irmãs, tanto as mais velhas como as mais jovens, e de maneira especial a superiora²⁶⁴.

Escrevendo no Estatuto sobre os relacionamentos entre as irmãs, Pe. Jeremias ressaltava que elas deveriam demonstrar amor não só por palavras, mas que esse amor deveria impregnar o coração e se manifestar em obras concretas. Pe. Lomnytskyi, nesse contexto, chamava a atenção à necessidade de não permitir que tenha lugar entre as irmãs nenhum tipo de maledicência, aversão, calúnia e outras demonstrações negativas, porquanto isso tem uma influência muito perniciosa sobre a vida da comunidade.

Rixas, ofensas, ódios, rancores, invejas, vinganças devem ser banidos dentre as irmãs que são filhas do único Pai celeste. Se acontecer de uma irmã, por fraqueza humana, ofender outra, devem o mais depressa possível se reconciliar, para que o sol não se ponha com o seu ódio. Sobretudo evitem maledicências, murmurações e reclamações, porque por essas faltas facilmente nos expõem à perda da graça divina, e a Congregação ao declínio. Se uma das irmãs ousar em difamar outras, semear discórdia entre as irmãs, reclamar da superiora, expressar-se com desdém a ela ou interpretar com malícia suas ordens, que as outras temam essa irmã e a evitem como a uma inimiga da nossa Congregação e quanto antes a denunciem à Superiora Maior, para que esse grande mal não se estenda²⁶⁵.

Pe. Lomnytskyi, como bom conhecedor da vida espiritual, ressaltava que as irmãs devem em primeiro lugar “guardar-se de tudo o que pode nos afastar de Cristo” e que cada uma delas deve dizer a si mesma: “Devo ter a certeza que unida a Cristo posso tudo vencer”²⁶⁶.

Porquanto a ênfase maior no Estatuto foi dada à formação espiritual dos membros da Congregação, é lógico que ele se tornou a base e o modelo para a elaboração das futuras Constituições das Irmãs Servas, sobretudo da

²⁶⁴ Das anotações de Ir. Adriana, p. 16.

²⁶⁵ Устави, правило 130 (Estatuto, regra 130).

²⁶⁶ Das anotações de Ir. Adriana, p. 12.

Constituição de 1932. A semelhança de certas formulações do Estatuto de 1907 com as formulações das Regras da Ordem Basiliense de 1909 nos autoriza a afirmar que o Pe. Lomnytskyi teve participação na sua elaboração²⁶⁷.

Grande ênfase no Estatuto foi dada ao apostolado, o qual não deveria se restringir somente às aldeias ou somente às necessidades da Halytchyná, mas deveria ir além de suas fronteiras. Esta foi a experiência de alguns anos de trabalho das Irmãs no Canadá, desde 1902, e na Croácia, desde 1906. No Estatuto já tinha sido prevista uma futura divisão da Congregação em províncias. O Estatuto de 1907 permitia às irmãs emitirem votos perpétuos. Importantes aperfeiçoamentos recebeu a segunda parte, que tratava da estrutura administrativa da instituição.

Tanto as próprias Irmãs Servas como o Metropolita Andrey Sheptytskyi esperavam encaminhar o Estatuto para a aprovação da Sé Apostólica em Roma, mas a Primeira Guerra Mundial e aparecimento do novo código de direito canônico impossibilitaram a realização desse objetivo. Por isso, o Estatuto de 1907 tornou-se a base para novas reformulações e aperfeiçoamentos nas Regras posteriores da Congregação. Com certeza pode-se dizer que o Estatuto de 1907 foi “verdadeira expressão do carisma das Irmãs Servas”²⁶⁸, pois grande parte do trabalho de sua elaboração foi realizado pelo Pe. Jeremias Lomnytskyi. Justamente, talvez tenha sido ele quem melhor compreendeu esse carisma e, por meio de sua direção espiritual e do Estatuto, soube transmiti-lo às irmãs, que o encarnaram na vida da Congregação.

²⁶⁷ о. Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Службниць ПНДМ.* (Pe. Atanásio Velykyi, OSBM. Ensaio de História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c. 162.

²⁶⁸ с. Домініка Славута. *Молитва і служіння* (Ir. Dominica Slavuta. Oração e Serviço), c. 80.

A gratidão das Irmãs Servas de Maria Imaculada ao Padre Jeremias Lomnytskyi e sua memória como fundador espiritual da Congregação

Voltando o nosso olhar sobre a história da Congregação das Irmãs Servas, rendendo graças a Deus, podemos fazer memória das pessoas às quais a Congregação deve a sua fundação, estruturação e seu desenvolvimento posterior. Para poder caminhar com segurança em direção do futuro, as Irmãs devem sempre novamente redescobrir seu passado, sobretudo a herança histórica e teológica recebida de seus fundadores. Por isso, o retorno às fontes e vertentes próprias é garantia de que a Congregação, frente a quaisquer desafios que nos são levantados pelo mundo de hoje com o seu processo de secularização, saberá redescobrir a sua própria identidade e as fontes de inspiração para o seu ulterior desenvolvimento. Esta é a tarefa proposta pelo Concílio Vaticano II, convidando, no Decreto sobre a renovação e adaptação da vida religiosa, “a conhecer e conservar o espírito dos fundadores e suas genuínas intenções²⁶⁹ Chamam a atenção para isso também os documentos mais recentes da Igreja. Na instrução apostólica “Vida Consagrada”, o Papa João Paulo II diz que é preciso, antes de tudo, sustentar a fidelidade ao carisma dos fundadores e a todo o patrimônio espiritual de cada instituto religioso formado em base desse carisma²⁷⁰. É na fidelidade à inspiração dos fundadores e fundadoras, que é um dom do Espírito Santo, que se manifestam mais facilmente e são vivenciados mais profundamente os elementos fundamentais da vida consagrada.

Tomando consciência da importância em evocar a memória dos fundadores, de repensar e aprofundar o conhecimento de seu papel na história do desenvolvimento da Congregação, as Irmãs Servas o fizeram desde os tempos antigos, sobretudo no que tange à pessoa do Pe. Jeremias Lomnytskyi.

Na memória das irmãs que foram testemunhas da gênese da Congregação, Pe. Jeremias é tido como seu fundador, o primeiro superior e

²⁶⁹ Decreto conciliar *Perfectae Caritatis*, 2.b.

²⁷⁰ *Vita consecrata*, pp. 49-50.

diretor espiritual: elas jamais tiveram dúvidas quanto a isso. Para elas, Pe. Jeremias foi uma pessoa que recebeu a inspiração divina quanto à fundação de uma nova congregação e a pôs em prática. Graças à sua formação e à sua postura verdadeiramente paternal, a jovem instituição pôde atingir o devido estágio de evolução, com metas e tarefas claramente definidas. Por isso, ele ganhou grande respeito e confiança entre as irmãs. Ir. Andreia Dubyk, superiora provincial da Ucrânia, recordava que o Pe. Jeremias “era amado e prezado em toda a Congregação”²⁷¹. Como vem mencionado na breve biografia do Pe. Jeremias Lomnytskyi, “ele ocupou-se com a Congregação das Irmãs até à morte. Era a sua alma e o pai para as suas filhas espirituais. Após as missões, costumava informar o povo sobre a nova congregação, fazia coletas, fundou novas casas, instruía as irmãs sobre os fundamentos da vida espiritual”²⁷².

As irmãs recebiam a formação não só através dos ensinamentos do padre, mas também através do exemplo vivo e da santidade de sua vida. Elas tiravam proveito de seus ensinamentos e da direção espiritual até à sua deportação para o exílio em Symbirsk. A morte do Pe. Lomnytskyi constituiu-se para as irmãs numa oportunidade para repensar mais profundamente seu papel e de seu aporte à Congregação.

A memória do Pe. Jeremias é marcada por uma gratidão geral e pela valorização de seus méritos. Já em 1922, isto é, seis anos após a morte do Pe. Lomnytskyi, a Superiora Maior, Basilina Myshok junto com o seu conselho decidiram:

Definir a comemoração dos méritos do Pe. Jeremias Lomnytskyi, nosso superior (...), da seguinte forma: no dia 14 de maio, festa do santo profeta Jeremias, todas as irmãs receberão a Santa Comunhão e, na medida do

²⁷¹ Обіжник с. Андрєї Дубик, Провінційної Настоятельки в Україні (Circular de ir. Andreia Dubyk, superiora provincial da Ucrânia) // Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис Історії СС. Службниць П.Н.Д.М.* (Atanásio Velykyi, OSBM. Ensaio de História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c. 125 (original em ГААС, Хроніка, I, 341-348).

²⁷² Коротка біографія о. Єремїї Ломницького (Breve biografia do Pe. Jeremias Lomnytskyi) // ГААС, 122.11.

possível, farão celebrar em suas casas a Divina Liturgia pela alma do padre superior, de bem-aventurada memória, Jeremias Lomnytskyi, OSBM²⁷³.

As Irmãs Servas mantiveram, ao longo da história até os dias de hoje, o costume de comemorar, no dia 14 de maio, a memória do Pe. Jeremias Lomnytskyi, celebrando seus méritos perante a Congregação. Em base dos registros das crônicas podemos retrair a história dessa comemoração no dia do profeta Jeremias na casa de noviciado em Krystynopil, desde 1939 até 1943.

Nos documentos do ano 1939 lemos que o dia 14 de maio se iniciou com a Divina Liturgia na intenção do antigo superior, de bem-aventurada memória, Pe. Jeremias Lomnytskyi. Após a Missa, todas as irmãs, junto com a superiora geral, Ir. Verônica Gargil, terminaram o resto do dia em recreio ao ar livre.

No dia 14 de maio de 1940, houve de novo recreio o dia inteiro, mas a comemoração deu-se de maneira diferente da anterior: em decorrência do início da Segunda Guerra Mundial, não puderam estar presentes as irmãs da cúria provincial e geral.

A crônica de 1941 descreve em geral somente alguns momentos da vida do noviciado em Krystynopil, porquanto “vieram dias de inquietação e grande angústia”²⁷⁴, isto é, em decorrência da guerra.

Na crônica de 1942, lemos:

O dia de São Jeremias é um dos dias mais solenes no noviciado. A memória do padre superior foi celebrada, começando o dia com a Divina Liturgia e a parástase, e daí passamos o dia inteiro em recreio, em clima festivo, visto que essa data inseriu-se profundamente na tradição da Congregação, porque o padre superior Jeremias envolvia as irmãs com o seu amor e sua solicitude paternal, e porque graças à sua iniciativa que a nossa Congregação foi criada (...). À tarde (...), as noviças fizeram uma pequena apresentação em comemoração do dia de hoje. No discurso,

²⁷³ O. Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис Історії Згромадження СС. Службниць П.Н.Д.М.* (Atanásio Velykyi, OSBM. Ensaio de História da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada), c

. 126.

²⁷⁴ Crônica das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Krystynopil, 1938-1943, p.255 // AGIS.

elaborado em base de documentos históricos, foi salientado como o Pe. Jeremias empenhou-se na fundação da nossa Congregação e como, durante a missão em Zhuzhel em 1891, ele conquistou as simpatias do Pe. Cirilo Seletskyi para a sua ideia²⁷⁵.

No livro de crônicas do ano de 1943, encontramos o seguinte:

Os festejos que acontecem no noviciado em honra do Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, primeiro superior da nossa Congregação, são fiel expressão do sentimento de gratidão e amor por parte de todas as irmãs para com a pessoa do padre superior. Embora os atos formais, oficiais, não o denominam fundador da nossa Congregação, ele o é na realidade, como também é verdade que a sua obra e seu trabalho é continuado pelos membros da mesma Ordem, isto é, dos Padres Basilianos²⁷⁶.

Em seguida vem mencionado que as noviças fizeram uma apresentação sobre a pessoa do Pe. Lomnytskyi.

Em base, pois, dos registros que constam nos livros de crônica, podemos concluir que as irmãs conservaram a memória de gratidão ao Pe. Jeremias e procuraram transmiti-la às novas gerações da Congregação. É importante notar que houve, a cada novo ano, uma evolução nesses festejos: desde uma Divina Liturgia pelo padre e um dia inteiro de recreação, até solenes concertos e discursos sobre o seu papel na fundação e estruturação da Congregação.

Além disso, as irmãs que conheceram pessoalmente o Pe. Jeremias, fizeram questão de escrever as suas memórias ou fazer breves apanhados de seus ensinamentos, para dessa forma transmitir para as futuras gerações da Congregação a memória do Pe. Lomnytskyi e de sua direção espiritual.

Ainda durante a vida do Pe. Jeremias Lomnytskyi aqui na terra, as irmãs não tiveram dúvidas sobre a santidade de sua pessoa. Elas frequentemente ressaltavam isso ao recordar a sua pessoa. E depois de sua morte, como vem mencionado em um dos escritos, “as irmãs continuaram a rezar pela sua intercessão nas diversas necessidades e muitos dos pedidos

²⁷⁵ Ibidem, p. 295.

²⁷⁶ Crônica das Irmãs Servas de Maria Imaculada, p. 385.

foram atendidos”²⁷⁷. Em 1932, a Congregação foi elevada ao status de direito pontifício. As irmãs tiveram a convicção de que isso aconteceu pela intercessão do Pe. Jeremias.

Quem sabe se isso não aconteceu por causa do padre superior? É impossível admitir que ele que garantia estar pronto a dar a sua vida pela Congregação e por ela rezava incessantemente, teria no céu esquecido de pedir a Deus proteção e bênção para as suas filhas amadas. Com certeza ele inspirou os padres de sua Ordem, que com tanto empenho e dedicação apoiaram com sucesso a questão das Irmãs na Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais²⁷⁸.

Esse não é o único exemplo de como as irmãs, com as suas orações cheias de confiança, pediam a intercessão do Pe. Jeremias, e o quanto estavam elas convencidas de que ele continuava presente de maneira especial na Congregação.

As superiores da Congregação com frequência pediam às irmãs para não se esquecerem do padre e do significado que têm para a Congregação sua atividade e seu patrimônio espiritual. O melhor exemplo disso é o testamento de Ir. Verônica Gargil, superiora geral, que antes de morrer ditou seu último desejo para as Irmãs Servas, ressaltando nessa carta o papel dos Padres Basilianos, particularmente do Pe. Lomnytskyi.

Entre eles tem o primeiro lugar o finado Pe. Lomnytskyi, como fundador da Congregação, e seu colaborador. O co-fundador, Pe. Cirilo Seletskyi, também tem lugar entre eles. As irmãs mais velhas devem conscientizar as mais jovens sobre os grandes méritos desses nossos benfeitores, a quem devemos a nossa existência, desenvolvimento, prosperidade e o lugar que a nossa Congregação ocupa, nesse momento, na santa Igreja e na sociedade²⁷⁹.

²⁷⁷ Manuscrito (não consta autor) // AGIS 122. 1.10, p. 16.

²⁷⁸ С. О. Дикун. *Основання і розвій Згромадження* (Ir. H. Dykun. Fundação e desenvolvimento da Congregação), c. 101.

²⁷⁹ Carta de despedida de Ir. Verônica Gargil, superiora geral das Irmãs Servas de Maria Imaculada // ГААС, 142.7.

Com a morte de Ir. Verônica e de outras irmãs que conheceram pessoalmente o Pe. Lomnytskyi, a consciência da importância de conservar sua herança não arrefeceu. Essa tarefa foi assumida com muita clareza pela superiora geral seguinte, Ir. Jerônima Chymij. É preciso registrar que o Papa Paulo VI a indicou como uma das nove representantes de congregações femininas que participaram da quarta seção do Concílio Vaticano II. Por isso, ela abraçou a ideia mestra do Concílio no tocante à vida consagrada: sua renovação e adaptação que envolve “o retorno às fontes de toda vida cristã e à inspiração primitiva e original dos institutos, e a adaptação dos mesmos às novas condições dos tempos”²⁸⁰. Em sua alocução por ocasião do jubileu de 75 anos de fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, fazendo uma apreciação do papel dos fundadores, Ir. Jerônima dizia:

O nosso primeiro sentimento e o primeiro dever é render louvor a Deus e dar sinceras graças à sua insondável providência pela nossa existência e pelo nosso trabalho para a sua maior glória (...), por aqueles inícios que foram como a semente de mostarda semeada pelo Espírito Santo na Igreja, pelas mãos dos servos de Cristo, nossos fundadores, padres Jeremias Lomnytskyi, OSBM e Cirilo Seletskyi; um dando forma à ideia e o outro oferecendo seu empenho para a sua realização material (...). Expressamos nossa ação de graças e louvor a Deus pelos lábios daquela que é a padroeira da nossa Congregação e intercede por nós diante do trono de Deus. Desde os primeiros anos de sua existência, a nossa Congregação fez seu aquele cântico de louvor e ação de graças de Maria: “Minha alma enaltece o Senhor”. Com esse cântico em seus lábios ofereceu seu sacrifício de holocausto, de consagração a Deus a nossa primeira irmã co-fundadora, Ir. Josafata Hordashevskaja e, após ela, com o mesmo cântico no coração e nos lábios, fizeram as cada vez mais numerosas fileiras das primeiras e corajosas irmãs²⁸¹.

Ir. Jerônima, profundamente imbuída da espiritualidade da Congregação e de sua antecessora, redigiu, ainda em 1967, um apelo para que todas as irmãs servas se unissem em oração por ocasião do início do processo de beatificação de Ir. Josafata Hordashevskaja e do Pe. Jeremias Lomnytskyi.

²⁸⁰ Decreto *Perfectae caritatis*, nº 2.

²⁸¹ Palavra para as Irmãs Servas por ocasião do 75º aniversário de fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada (ir. Jerônima Chymij, 28.02.1968).

Como coroamento desses esforços, durante a visita do Papa João Paulo II à Ucrânia, no dia 27 de junho de 2001, em Lviv, Ir. Josafata Hordashevskia foi proclamada beata.

Quanto à pessoa do Pe. Lomnytskyi, no arquivo das Irmãs Servas em Roma se conserva um grande número de cartas das irmãs, que agradecem a Deus por graças recebidas por intercessão do padre. Temos esperança de que não está distante a hora em que, levando em consideração a santidade do Pe. Jeremias e de seus méritos perante a Igreja e perante a Congregação, o Senhor o glorificará com a glória dos santos.

Os superiores da Congregação que vieram nos tempos seguintes procuraram sustentar e continuar a tarefa de conservar o espírito dos fundadores, em especial do Pe. Lomnytskyi. Em 1980, a superiora geral, Ir. Maria Korczagin, em sua carta por ocasião da comemoração do dia dos fundadores, escreveu: “Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, reluz diante de nós com o seu ideal de serviço a Deus. Ele escolheu Deus como único ideal de sua vida e por sua causa, pelo seu serviço, ele, de boa vontade, ofereceu tudo em sacrifício, sobretudo a si mesmo”²⁸². E na Constituição da Congregação do ano de 1981, vem dito que “a herança espiritual do Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, está na realização do ideal da vida consagrada a Deus, pela observância dos três votos evangélicos, no serviço irrestrito de dedicação ao povo de Deus”²⁸³.

²⁸² Palavra da superiora geral, ir. Maria Korczagin, às Irmãs Servas por ocasião da comemoração do dia dos fundadores da Congregação // ГААС 133.4.

²⁸³ Конституції Згромадження Сестер Службниць Непорочної Діви Марії (Constituição das Irmãs Servas de Maria Imaculada). Рим - Торонто 1982, с. 39.

CONCLUSÃO

Para conhecer o carisma de uma Ordem ou Congregação, é importante entender e assimilar a herança das pessoas que tomaram a iniciativa de sua fundação. Nessa herança, que inclui o exemplo de vida e os aportes espirituais dos fundadores, temos de reencontrar a nossa própria identidade e a força motivadora para o nosso ulterior desenvolvimento. Por isso, é tão importante para as pessoas consagradas de hoje manter a fidelidade ao carisma dos fundadores: é por meio dele que Deus enriquece a sua Igreja.

A Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada deve a sua origem ao Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, e ao Pe. Cirilo Seletskyi, sacerdote eparquial, e à bem-aventurada Josafata Hordashevska, primeira religiosa da Congregação. Cada uma dessas pessoas consagrou a sua vida e seu serviço em prol dessa instituição.

Na nossa pesquisa tivemos como objetivo descobrir, compreender e aquilatar o papel do Pe. Jeremias Lomnytskyi, seu superior e diretor espiritual.

Pe. Jeremias Lomnytskyi, como sacerdote e missionário, deu exemplo de total dedicação e prontidão no serviço à Igreja e ao Povo de Deus. Esse serviço se torna evidente quando verificamos a imprensa de seu tempo, cujas páginas estão cheias de menções a seu nome, tratando-se de participação em missões populares, retiros para sacerdotes e para as camadas populares. O caráter missionário da atividade do Pe. Lomnytskyi teve um amplo direcionamento. Não se restringindo somente à Halytchyná, Pe. Jeremias encontrou terreno para a sua ação também na Áustria, Bósnia e Rússia. Ele foi uma pessoa que soube conciliar a sua profunda vida espiritual com a

atividade missionária, e isso lhe somava novas perspectivas na realização dos ideais, que frequentemente eram o retrato de seus anseios espirituais.

A experiência missionária do Pe. Jeremias foi decisiva na fundação da nova congregação, que se tornou o primeiro instituto religioso na Igreja Greco-Católica Ucrainiana, que tinha como meta conciliar a vida segundo os conselhos evangélicos com a vida ativa em três áreas: educação de crianças e jovens, adorno das casas de Deus e cuidado pelos doentes e carentes.

Pe. Jeremias foi o difusor desse carisma e a sua tarefa fundamental era transmiti-lo aos jovens membros da Congregação. A pessoa que primeiro adotou esse carisma e, como a primeira irmã serva, o encarnou na sua vida concreta foi a bem-aventurada Ir. Josafata Hordashevka. Assumindo as diretrizes e metas que o Pe. Lomnytskyi definiu claramente para a Congregação: a formação e o enobrecimento do coração, fazer apostolado em toda a parte onde houver coração humano, Ir. Josafata Hordashevka cunhou, em consonância com os termos do padre o seguinte lema: “ir aonde a necessidade é maior”. Podemos dizer com certeza, que esse lema permaneceu sempre vivo e atual ao longo de toda a história das Irmãs Servas.

Para as primeiras irmãs, membros da Congregação, Pe. Jeremias Lomnytskyi foi o fundador, primeiro superior, diretor e pai espiritual. Elas tiveram a convicção de que foram formadas segundo o seu exemplo e seus ensinamentos. O papel do Pe. Lomnytskyi foi definido de forma mais eloquente pelo Metropolita Andrey Sheptytskyi, que ressaltou ter sido justamente o Pe. Jeremias que incutiu o genuíno espírito na Congregação e de sua pessoa dependia a direção espiritual das irmãs. Por isso, é importante conservar viva a memória do Pe. Lomnytskyi e transmiti-la para as gerações futuras. Foi graças às lembranças que as irmãs guardaram do Pe. Jeremias, e que foram registradas com grande veneração e gratidão, que podemos conhecer a sua herança, aquilatá-la devidamente e nos enriquecermos com ela.

Também nós, neste trabalho, nos juntamos às nossas antecessoras em expressão de gratidão ao Pe. Jeremias Lomnytskyi, pela nossa Congregação, pela sua presença nela, e também por ter ele acreditado no seu presente e no seu futuro.

APÊNDICES

Apêndice Nº2

Família Lomnytskyi

Pai: Pe. Miguel Lomnytskyi, nasceu no ano de 1825, ordenado sacerdote em 1851. Desde 1854 foi coadjutor na paróquia da aldeia Vanivka, decanato de Korosniaskyi, eparquia de Peremysl. Em 1857 tornou-se pároco da aldeia de Kavsk, decanato de Drohobytsh. Posteriormente foi transferido para a aldeia de Ruda Lisna, decanato de Podtelytskyi. Morreu aos 15 de maio de 1871.

Mãe: Maria Lomnytskyi, filha de Tomás Hastchytsia, pároco da aldeia de Vanivka.

Filhos:

Liubina: casou-se com o Pe. Constantino Koslovskiy, que era pároco nas cercanias de Saryi Sambir. Seus filhos: Eugênio, Alexandre (poeta) e Maria, que se casou com o sr. Henshorskyi (seu filho se casou com a srta. Mokryktskyi, foi pároco na aldeia de Bereziv. Tiveram dois filhos: Bohdan e Romão, que morreu na prisão de Drohobytch em 1949).

Cornélia: casou-se com o professor sr. Kunanets. Tiveram dois filhos: Estêvão, que foi sacerdote na região de Stanislaviv e Oléssia.

João: Pe. Jeremias, OSBM.

Antônio-Valdomiro: nasceu em 1862. Ordenado sacerdote em 1890. Foi professor de direito canônico e bedel no Seminário Teológico de Peremysl. Igualmente exerceu a função de capelão militar em Iaroslaviv. Era viúvo. Em 1915 foi deportado pelo exército russo para o exílio em Tobolsk. Retornou em 1916 e tornou-se pároco da aldeia de Rosdília, decanato de Horlytskyi, na região de Lemkiv. Faleceu em 1935.

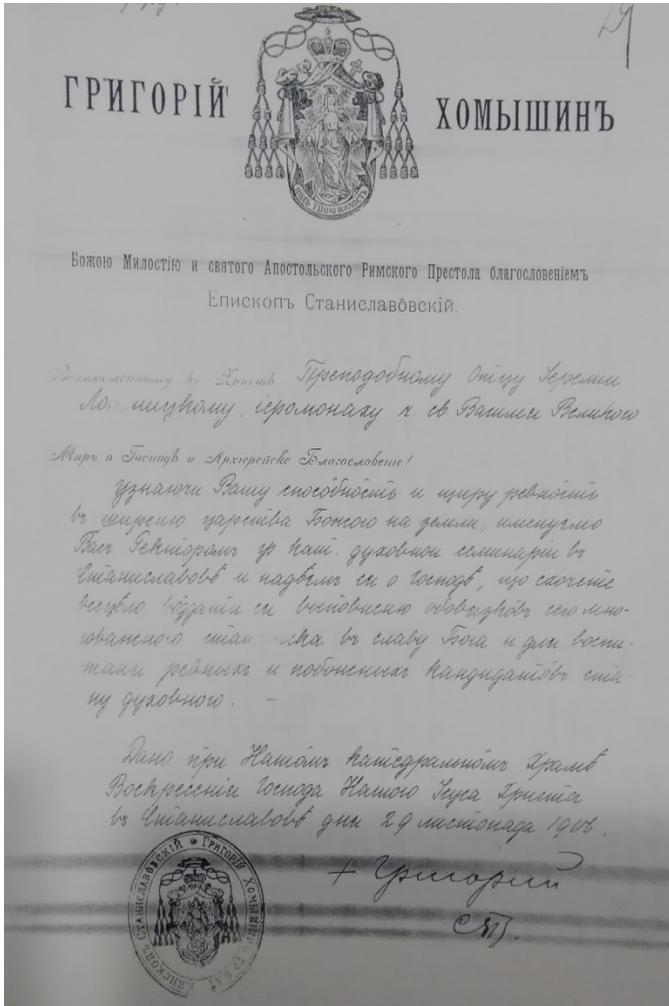
Nilo-Bohdan: nasceu em 1864, ordenado sacerdote em 1888. De início foi coadjutor da paróquia da aldeia de Saryi Kropysnyk, decanato de Drohobytch; em seguida foi pároco na aldeia de Hrebennyi, nos arredores de

Rava Rutska. Com o início da Primeira Guerra Mundial foi deportado pelo exército austro-húngaro para Talerhoff. Faleceu em 1916, na aldeia de Hrebennyi.

Saba: nasceu em 1866. Foi pároco na aldeia de Sadkiv, região de Ternopil. Era casado e teve três filhos.

Olga: casou-se com o Pe. Nicolau Kushnir, pároco da aldeia de Voltchystchovytsch, perto de Sudova Vyshnia. Tiveram oito filhos.

Apêndice Nº5



Carta de nomeação do Pe. Jeremias reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv

Apêndice Nº7

Conselhos e exortações do

Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM, de bem-aventurada memória

1. A mente humana é semelhante a um terreno que, embora sendo fértil, se não for cultivado, produz somente espinhos e abrolhos.
2. Sobre coisas espirituais e sobre pessoas consagradas devemos falar com respeito.
3. Quando estiverem muitas pessoas juntas, fala pouco.
4. Nas vossas ações e no trato com os outros, conservai sempre a modéstia.
5. Nunca discutas, principalmente sobre coisas sem importância.
6. Sede modestas com quem quer que falais.
7. Não zombes de ninguém.
8. Ao fazer advertências, sede moderadas, humildes, tendo pudor vendo as vossas próprias faltas.
9. É preciso adaptar-se ao temperamento das pessoas com quem tratais: sede alegres com as alegres, tristes com as tristes, sede tudo para todos, para todos conquistar.
10. Refleti primeiro sobre aquilo que pretendeis dizer, confiai-o a Jesus, a fim de não dizer nenhuma palavra inoportuna.
11. Não vos justifiqueis sem motivo importante.
12. Jamais faleis alguma coisa que possa reverter para o vosso louvor: sobre as vossas qualidades inatas, a não ser que isso seja proveitoso, mas dizei-o então com humildade, lembrando que as vossas qualidades são dons de Deus.
13. Não exagereis as coisas nas vossas conversas, expressai o vosso pensamento com moderação.

14. As vossas conversas sejam sempre temperadas com palavras piedosas. Dessa maneira, evitareis palavras vãs e juízos indevidos sobre o vosso próximo.
15. Não afirmar nada sobre o que não se tem certeza.
16. Não ostenteis o vosso saber se ninguém vo-lo pede ou se o amor ao próximo não o requer.
17. Quando alguém fala sobre coisas espirituais, escutai-o com atitude de discípulo; aplicai-o a vós mesmas o que ele diz.
18. Revelai à superiora e ao confessor as vossas tentações, imperfeições e aversões, a fim de obter ajuda no seu combate.
19. Permanecei sempre em vossos quartos e não saiais de casa sem grande necessidade; quando precisais sair, pedi a Deus a graça para não ofendê-lo.
20. Não comais nem bebais a não ser nas horas marcadas e rendei graças a Deus pelo vosso alimento.
21. Fazei tudo com o pensamento de que Jesus está presente e vos vê: dessa forma a alma ajunta para si muitos tesouros e méritos.
22. Não deis atenção a conversas contra o vosso próximo e não faleis mal de ninguém, a não ser sobre vós mesmas. Agi dessa maneira e fareis grande progresso.
23. Todas as vossas ações sejam dirigidas a Deus, ofereci todas as coisas para a sua glória.
24. Na alegria não sejais ruidosas, não ríais com estrépito; a vossa alegria seja humilde, modesta, mansa e edificante.
25. Considerai-vos como servas de todos; vede Jesus Cristo em cada pessoa; dessa forma tereis grande respeito para com o próximo.
26. Estai sempre prontas para obedecer, como se o próprio Jesus Cristo vos falasse pela boca da superiora.
27. Em cada hora, em cada ação, examinai a vossa consciência: ao reconhecer um erro, procurai corrigi-lo com a ajuda da graça de Deus. Seguindo esse caminho, chegareis à perfeição.
28. Não olheis os erros do próximo, mas somente as suas virtudes, e também os vossos próprios erros.

29. É preciso ter, em cada oportunidade, grande desejo de sofrer por Cristo.
30. Fazei o oferecimento a Deus 50 vezes ao dia; fazei-o com grande alegria e com profundo desejo de contemplá-lo.
31. Conservai na memória aquilo sobre o que meditastes de manhã; mantei fielmente esse hábito e tereis disso grande proveito.
32. Conserva com carinho o que o Senhor coloca no teu coração, transforma em vida as inspirações recebidas na oração.
33. Guardai-vos de toda a discriminação, porque ela é nociva na vida religiosa.
34. Exalta e glorifica a providência e a sabedoria de Deus em suas criaturas.
35. Lê com frequência as normas do Estatuto e as observa.
36. Desprende teu coração de tudo, busca a Deus e o encontrarás.
37. Não procures mostrar exteriormente a piedade que não tens no teu coração.
38. Não demonstres, sem grande necessidade, a tua piedade interior.
39. Jamais reclames da comida, que não foi bem preparada: lembra-te do vinagre e fel que foram oferecidos ao nosso Salvador.
40. Quando estás à mesa, não procures conversar, tem os olhos baixos, lembra-te de contemplar na tua alma a Santa Ceia; contempla os anjos, desperta em ti o desejo de participar da mesa dos anjos.
41. Na presença da superiora, fala somente o que for necessário, vendo nela a pessoa de Jesus Cristo – fala com grande respeito.
42. Não faças nada que não podes fazê-lo na presença de muitas pessoas.
43. Não compares uma pessoa com outra: isso nunca resultará em bem algum.
44. Quando receberes uma advertência, recebe-a com grande humildade exterior e interior; reza pela pessoa que te fez a advertência.

45. Quando um superior te deu uma ordem, não digas que um outro superior já te deu outra ordem; mas aceita e cumpre aquilo que foi determinado – pois ambos tiveram boa intenção.
46. Não fales nem procures saber de assuntos que não te pertencem.
47. Tem diante dos olhos a tua vida passada para dela te arrependeres; pensa na tua atual mediocridade e sobre o que te falta para alcançar o céu; vive em grande temor e conquistarás grande bem para a tua alma.
48. Faze tudo o que as irmãs te pedem, se isso não for contra a obediência; responde-lhes com alegria e humildade.
49. Não cesses de te humilhar em todas as coisas até à morte.
50. Não desejes nada como exceção: nem quanto ao vestuário nem quanto ao alimento.
51. Um dos teus exercícios seja despertar incessantes atos de amor. Essa prática enternecerá tua alma.
52. No dia em que receberás a Santa Comunhão, reflete desde a manhã, durante a meditação, sobre a felicidade que encherá a tua alma. E na oração da noite medita novamente sobre essa tão grande felicidade que provaste.
57. Todas as noites faze um acurado exame de consciência.
58. Quando fores superiora, jamais faze advertências na ira; espera até que a irritação passe, a advertência será então proveitosa.
59. Empenha-te com afincos na busca da perfeição e da piedade e faze tudo nesse sentido.
60. Exercita-te no temor a Deus: ele conservará a tua alma na contrição e na humildade.
61. Tem em mente como as pessoas mudam, como pouco pode-se nelas confiar, por isso entrega-te totalmente a Deus que não muda.
62. Todas as vezes que te aproximares da Comunhão, pede uma graça a Deus, por intermédio de Jesus, que na sua misericórdia se fez presente na tua alma.
63. Honra todos os santos: são teus intercessores.

64. Quando estiveres triste e inquieta, não deixes por esse motivo as boas obras que costumavas fazer e não diminuas as orações e mortificações, porque satanás te instiga para que as abandones, mas faz mais que de costume e Deus logo virá em teu socorro.
65. Jamais fales sobre as tuas tentações e quedas diante das irmãs principiantes.
66. Lembra-te que tens uma só alma, que morrerás uma só vez, que tens uma só vida e ela é breve e que é uma só a glória eterna: dessa forma superarás muitas dificuldades.
67. Seja teu desejo contemplar a Deus, teu temor perder a Deus, a tua tristeza o fato de ainda não possuir a Deus; seja tua alegria tudo que conduz a Deus, e viverás numa grande paz.
68. Pode acontecer de uma irmã estar atendendo um doente ou em outra oportunidade, uma senhora perguntar: “O que a motivou a entrar no convento? És tão formosa!” – que as irmãs saibam o que responder: “Deus me criou para lhe servir e a Ele agradecer”.

Último ensinamento do padre superior Jeremias Lomnyski:

69. Assim como tivestes consideração por mim e me respeitáveis, assim também respeitai todos os padres.

Apêndice Nº8
Pe. Jeremias Lomnytskyi, OSBM:
breve biografia em datas

8 de fevereiro de 1860: nasceu na aldeia de Kavsk, decanato de Drohobytch, eparquia de Peremysl, na família do Pe. Miguel Lomnytskyi e Maria Hastchyts.

12 de fevereiro de 1860: batizado e crismado na igreja de Santa Parascévia pelo irmão do Pe. Miguel, Pe. João Lomnytskyi, pároco da aldeia de Horutska. Foi o primeiro filho na família; recebeu o nome de João em honra a São João Crisóstomo. Foram padrinhos: Pe. Nicolau Ivacivka, pároco da aldeia Biltchei e a sra. Liubina Sheptytskyi de Kavsk.

1870-1873: estudos no Ginásio Acadêmico de Lviv.

1873-1876: continuou os estudos na Real Ginásio Franz Joseph, na cidade de Drohobytch.

1876-1880: estudos na Escola Masculina de Magistério em Lviv.

1880-1882: professor na escola pública da aldeia de Kozariiv, distrito de Rohatyn, província de Stanislaviv.

25 de setembro de 1882: ingressa no noviciado dos Padres Basilianos em Dobromyl, assumindo o nome religioso de Jeremias.

17 de maio de 1884: faz os primeiros votos religiosos e inicia os estudos filosófico-teológicos sob a direção dos padres jesuítas.

17 de janeiro de 1886: recebe a ordem do presbiterado por imposição de mãos do bispo de Peremysl, João Stupnytskyi.

22 de maio de 1887: faz os votos perpétuos em Dobromyl, junto com Bessarion Kulyk e Jerônimo Malytskyi.

1886-1888: diretor da escola basiliiana em Lavriv e professor na quarta série.

1889: junto com os padres jesuítas Simão Bykhovskiy e Adalberto Lukash, Pe. Jeremias Lomnytskyi e Pe. Juliano Datsij, OSBM, promove a primeira missão popular na Halytchná, na cidade de Horodok, ao Dnister.

1889-1891: junto com os padres Platonid Filas, Benedito Skorobohatyi e Soter Ortynskyi, completa seus estudos no colégio jesuíta de Krakiv, com a especialização em Teologia Moral.

1891: após o retorno de Krakiv, exerce a função de professor de língua ucraniana e de história para os jovens religiosos basilianos em Dobromyl. A partir de então, inicia uma intensa atividade missionária no território da Halytchná. Durante a sua vida dirigiu 51 missões.

16-21 de maio de 1891: dirige missão na aldeia de Zhuzhel, eparquia de Peremysl, durante a qual algumas jovens pediram para ajudá-las a ingressar no convento. Foi o ponto de partida para a fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

1892: em cooperação com o Pe. Platonid Filas redige e publica um devocionário para jovens, “O Presente”, que teve uma ampla divulgação na Ucrânia (6 edições, 190 mil exemplares); trabalha no mosteiro de Santo Onofre em Lviv.

28 de agosto de 1892: Por iniciativa do Pe. Jeremias Lomnytskyi e assistência material do Pe. Cirilo Seletskyi foi fundada, em Zhuzhel, a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, cujo primeiro membro foi Ir. Josafata Miquelina Hordashevska.

1893: estada no mosteiro de Dobromyl.

1894: é transferido a Butchatch, onde foi diretor de uma escola pública.

Início de setembro de 1894: com a abertura do noviciado das Irmãs Servas em Krystynopil, é transferido para esta cidade para assumir a direção espiritual das Irmãs. Ao mesmo tempo leciona Teologia Moral para os estudantes basilianos.

1895-1898: exerce o cargo de superior do mosteiro de Mykhailivtsi.

1898: o Metropolita Silvestre Sembratovytych nomeia o Pe. Lomnytskyi comissário da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, tornando-o superior espiritual e administrativo da instituição.

1899: permanece no mosteiro de Zhovkva.

1900: trabalha em Lviv.

1901: é nomeado superior do mosteiro de Krasnopustcha.

1902: trabalha em Krystynopil.

22 de julho de 1902: o Metropolita Andrey Sheptytskyi aceita a demissão do Pe. Lomnytskyi do cargo de comissário da Congregação das Irmãs Servas. Pe. Jeremias escreve às irmãs sua carta-testamento.

1903-1905: foi superior no mosteiro de Ulashkivtsi.

1904-1908: fez duas viagens à Rússia com o intuito de chamar a atenção do governo e sociedade russa para a situação da Igreja Greco-Católica na região de Kholm e Pidliasha. Ao mesmo tempo, por incumbência do Metropolita Andrey Sheptytskyi, prestou assessoria para a estruturação da Igreja Greco-Católica Russa. Foi até levantada a ideia de que o Pe. Jeremias seria nomeado bispo dessa Igreja.

1906: trabalha no mosteiro de Drohobytch.

1907-1915: exerce a função de reitor do Seminário Eparquial de Stanislaviv. Além disso, leciona no Seminário teologia pastoral, retórica, metodologia, catequética e homilética.

24 de janeiro de 1915: é preso pelos russos e, no dia 5 de fevereiro, deportado para Symbirsk.

3 de julho de 1916: Falece em Symbirsk. Antes de morrer, se confessou, renovou os votos religiosos, recebeu a Santa Comunhão e o sacramento da Unção dos Enfermos.

ELENCO BIBLIOGRÁFICO

Fontes

Головний Архів Сестер Службниць НДМ у Римі (ГААС)
(Arquivo Geral das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Roma)

Взнесли речі для законних душ (папка 122.1.2).

Відповідь о Гліба Кінаха, ЧСВВ, на позицію Перемиського єпископа Йосафата Коциловського, ЧСВВ, стосовно засновника Сестер Службниць (папка 122.1).

Інтерв'ю с. Францішки Библів, Головної Настоятельки СНДМ, з о. Степаном Бахталовським, ЧНІ (папка 122.2.7. с. 2: 4).

Коротка біографія о. Єремії Ломницького (папка 122.1.1).

Лист о. Єремії до с. Атанасії Мельник, СНДМ (папка 122.1.5, с. 1-2).

Лист с. Єроніми Химій до Сестер Службниць з нагоди 75-річчя заснування Згромадження (папка 133.3, с. 77).

Науки давані високопр. О. Єремією Ломницьким на реколекціях перед обітами вічними 1908 року (папка 122.1.2, с. 1-13).

Пращальний лист с. Вероніки Гаргіль, Головної Настоятельки СНДМ (папка 124.7).

с. Атанасія Мельник, СНДМ. Записки з конференцій б. п. впр. о. Єремія Ломницького, нашого дорогого заложителя (папка 122.1.3, с. 22-23).

Рукопис (автора не встановлено) (папка 122.1.10).

Свідчення о. Йосафата Ананевича, Чина Братів Менших, про ректора станіславівської духовної семінарії, о. Єремію Ломницького (папка 122, 2.9).

Свідчення с. Вероніки Гаргіль, Головної Настоятельки СНДМ // *Історія-хроніка СС. Службниць Преч. Д. М.*, т. 2, с. 311-312.

Свідчення с. Теофанії, настоятельки з Микуличина // *Хроніка-історія СС. Службниць Пресвятої Непорочної Диви Марії*, т. 2, с. 297.

- Сестра Атанасія Мельник, СНДМ. Короткий нарис життя нашого заложителя впр. о. Єремії Ломницького // *Зоря Марії* (1955), с. 11 (папка 122.1.3).
- Сестра Олена Дикун, СНДМ. *Основання й розвій Згромадження Сестер Служебниць Пресвятої Непорочної Диви Марії*. Львів 1940 (папка 112.5.2).
- Слово Головної Настоятельки, с. Марії Корчагін до сестер служебниць з нагоди відзначення дня засновників Згромадження (папка 133.4).
- Хроніка Сестер Служебниць НДМ в Кристинополі 1938-143 рр.
- Хроніка СС. Служебниць з Бразилії за 1916 рік.
- Хроніка СС. Служебниць в Канаді (папка 122. 1. 12).
- Хроніка СС. Служебниць провінції св. Йосифа (кол. Югославія).
- Хроніка СНДМ, т. 3.
- Ювілейне слово до Сестер Служебниць з нагоди 75-ліття заснування Згромадження Сестер Служебниць Непорочної Диви Марії (с. Єроніма Химій, 28.II.1968) (папка 133. 3)

Архів оо. Єзуїтів у Кракові

(Arquivo dos PP. Jesuítas em Cracóvia)

- Лист о. Андрея Шептицького, ЧСВВ, до протоігумена оо. Єзуїтів (папка 1246, арк. 116).
- Лист о. Єремії Ломницького, ЧСВВ, до протоігумена оо. Єзуїтів (папка 1246, арк. 140-141).

Архів СС. Служебниць у Львові

(Arquivo das Irmãs Servas em Lviv)

- Лист митрополита Андрея Шептицького з нагоди 50-ліття заснування Сестер Служебниць Непорочної Диви Марії.
- Нотатки с. Андріяни (Войтович?), СНДМ, із реколекцій під проводом о. Ломницького у м. Станіславові 1914 р.

Нотатки с. Віталії Мікусь, СНДМ, із реколекцій о. Ломницького.
 о. Теодор Вергун. *Життєпис о. Кирила Селецького* (копія рукопису).
 Устави Згромадження Сестер Служебниць Преч. Діви Марії
 Непороч. Зачатої обряду греко-католицького, 1907 року.

*Центральний державний історичний архів України у Львові
 (ЦДІАУЛ)*

(Arquivo histórico nacional central da Ucrânia em Lviv)

- Лист василіянина Ломницького директорів журналу «Буковина» О.
 Маковею на передплату журналу (ф. 684, оп. 1, спр. 1572, арк. 1).
- Лист владики Григорія Хомишина до о. Єремії Ломницького з
 нагоди іменування його ректором Станіславівської духовної
 семінарії (ф. 684, оп. 1, спр. 777, арк. 29).
- Листи до ігумена Віталія Градюка, ЧСВВ, від кореспондентів на
 літери Б-Ш. Повідомлення о. Полікарпа Марцінюка, ЧСВВ, про
 смерть в Сибірську о. Єремії Ломницького, ЧСВВ (ф. 684, оп. 1,
 спр. 427, арк. 112).
- Лист о. Єремії Ломницького до о. протоігумена Климентія
 Сарницького (ф. 684, оп. 1, спр. 469, арк. 48-49).
- Лист о. Ломницького до ігумена (невідомого) (ф. 684, оп. 1, спр. 360,
 арк. 1).
- Лист с. Йосафати Гордашевської до митрополита Андрея
 Шептицького (ф. 358, оп. 2, спр. 347, арк. 28).
- Лист с. Леонадії до митрополита А. Шептицького (ф. 358, оп. 2, спр.
 347, (нумерація аркушів відсутня).
- Лист с. Февронії з Ланівців до митрополита А. Шептицького (ф. 358,
 оп. 2, спр. 347, (нумерація аркушів відсутня).
- Лист Станіславівського єпископа Григорія Хомишина до
 митрополита А. Шептицького (ф. 358, оп. 2, спр. 291, арк. 15).
- Лист Станіславівського єпископа Григорія Хомишина до
 протоігумена оо. Василян Платоніда Філяса (ф. 684, оп. 1, спр.
 360, арк. 17-18).
- Особова справа о. Єремії Ломницького (ф. 684, оп. 1, спр. 777, арк. 1-
 39).

Повідомлення бр. Пушкарського бр. Павлу Теодоровичу в Саратові про смерть у Сибірську о. Єремії Ломницького (ф. 684, оп. 1, спр. 427, арк. 36).

Повідомлення о. Полікарпа Марцінюка, ЧСВВ (о. Віталію Градюку, ЧСВВ) про смерть у Сибірську о. Єремії Ломницького (ф. 684, оп. 1, спр. 427, арк. 112).

Повідомлення о. Савицького про смерть о. Ломницького в Сибірську (ф. 684, оп. 1, спр. 427, арк. 157).

Повідомлення про смерть о. Єремії Ломницького, ЧСВВ (ф. 684, оп. 1, спр. 427, арк. 88).

Правила Службниць Пречистої Діви Марії Непорочно Зачатої (ф. 358, оп. 2, спр. 405, арк. 1).

Розпорядження митрополичого греко-католицького ординаріату у Львові протоігуменові монастирів Чина св. Василя Великого про передачу під їхнє підпорядкування новоствореного Згромадження СНДМ (ф. 684, оп. 1, спр. 3308, арк. 1).

*Центральний державний історичний архів України у Києві
(Arquivo histórico nacional central da Ucrânia em Kiev)*

Справа арешти та заслання отців Гордієвського Івана та Ломницького Єремії (ф. 365, оп. 2, спр. 20, арк. 175-199).

Державний архів Івано-Франківської області

Інформація директора про роботу школи в с. Козарі (1892-1939) // Державний архів Івано-Франківської області, ф. 590, оп. 1, спр. 1, арк. 1.

Архів Конгрегації для Східних Церков (Archivio della Congregazione per le Chiese Orientali)

Protocollo 2762.

Protocollo 3538.

Outra bibliografia

- Богачевський Теодор, о. Хто є основником Згромадження Сестер Служебниць? (Boahatchevskiy, Teodoro, Pe. Quem é o fundador da Congregação das Irmãs Servas?)// *Нива* 28 (Львів 1933/2) 69-11.
- Богосвячене життя. Апостольське післясинодальне повчання "Vita Consecrata" (Vita consecrata. Exortação apostólica pós-sinodal) /* перекл. з італ. О. Порфірій Підручний, ЧСВВ. Львів 1997.
- Василіяньські монахи і Унія (Os monges basilianos e a União)// *Нива* 3 (Львів 1906/3) 67-68.
- Васькович, І. *Шкільництво в Україні (Vashkovytch, I. A escolaridade na Ucrânia)(1903-1920 роки). Київ 1996.*
- Великий Атанасій Г., ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Служебниць П.Н.Д.М. (Velykyi Atanásio G., OSBM. Esboço de história da Congregação das Irmãs Servas I.V.)* (Рим 1968.
- Вісті із Станіслава (Notícias de Stanislaviv) // *Нива* 3 (Львів 1906/6) 66.
- Гордашевська Йосафата, с. Історія Згромадження сестер служебниць Пречистої Діви Марії Непорочно Зачатою обрядом греко-кат.(Hordashevskia Josafata, Ir. História da Congregação das Irmãs Servas da Virgem Maria da Imaculada Conceição // Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Служебниць П.Н.Д.М.* (in: Atanasio G. Velykyi, OSBM. *Esboço de história da Congregação das Irmãs Servas de M.I.*) Рим 1968, с. 685-701.
- Гостинець для русько-католицької молодіжи.* Списали ОО. Єремія і Платонід, ЧСВВ. для молодців. (O Presente – para a juventude católica rutena. Editaram os padres Jeremias e Platonides, OSBM). Видане шесте. Жовква 1911.
- Даций Юліян, о., ЧСВВ. Із моїх спогадів // *Альманах василіяньських богословів.* (Datsij Juliano, Pe. OSBM. Das minhas memórias // *Almanaque dos teólogos basilianos*).Крестинопіль 1933, с. 48-69.
- Документи Другого Ватиканського Собору: Конституції, декрети, декларації.* (Documentos do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações)Львів 1996.

- Енциклопедія українознавства (Enciclopédia das ciências ucranianas)* / гол. ред. Володимир Кубійович, т. 1. Львів 1993.
- Життя у Христі: Моральна катехиза. (Vida em Cristo: catequese moral)*; упоряд. о. д-р Святослав Шевчук. Львів 1993.
- Загальні збори товариства святого апостола Павла (Assembleias gerais da sociedade de são Paulo apóstolo)// *Душпастир* 9 (Львів 1895/20) 543-546.
- Каровець Макарій, о. ЧСВВ. *Велика Реформа ЧСВВ 1882 року*, (Karovets Macário, Pe. OSBM. *A Grande Reforma da OSBM do ano 1882*) т. 2. Жовква 1933.
- Каталог ЧСВВ за 1889 рік. (Catálogo da OSBM do ano 1889)*.
- Кізлик Йосафата, с., СПНДМ. Згромадження Сестер Служебниць ПНДМ // *Ювілейна Книга Сестер Служебниць*. (Kizlyk Josafata, Ir. SMI. *A Congregação das Irmãs Servas de M.I.* // *Livro Jubilar das Irmãs Servas*). Едмонтон 1942, с. 51-62.
- Конституції згромадження сестер служебниць Нипорочної Диви Марії. Рим-Торонто 1982.
- Кушнір Василь о. Др. У п'ятдесятліття оснування Згромадження Сестер Служебниць Пресвятої Непорочної Диви Марії // *Ювілейна книга Сестер Служебниць*. (Kushnir Basílio, Pe. Dr. No quinquagésimo aniversário de fundação da Congregação das Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria // *Livro Jubilar das Irmãs Servas*). Едмонтон 1942, с. 68-71.
- Ломницький Іеремія, св. ЧСВВ. Додаток до історії оснування Згромадження Сестер Служебниць Преч. Диви Марії і правдиве огношене вч. о. Селецького до того ж Згромадження // Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. Нарис історії Згромадження СС. Служебниць П.Н.Д.М. (Lomnytskyi Jeremias, Pe. OSBM. Adendo à história da fundação das Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria e a real relação do rev. Pe. Seletskyi àquela Congregação // Atanásio G. Velykyi, OSBM. Esboço de história da fundação das Irmãs Servas da I.V.M.). Рим 1968, с. 713-721.
- Мельник Атанасія, с. СПНДМ. На світанку Згромадження // *Ювілейна книга Сестер Служебниць*. (Melnyk, Atanásia, Ir. S.M.I. Na aurora da Congregação // *Livro Jubilar das Irmãs Servas*).Едмонтон 1942, с. 46-50.
- Метрополит Андрей Шептицький і греко-католики в Росії (Metropolita Andrey Sheptytskyi e os greco-católicos na Rússia)*, кн.1: *Документи і матеріали, 1899-1917* / упоряд. Ю. Аввакумов та О. Гайова. Львів 2004.

- Навроцький Василь, о. Хто є основником Згромадження СС. Службниць ПР.Д.М.? (Navrotskyi, Basílio, Pe. Quem é o fundador da Congregação das Irmãs Servas da I.V. M.?) // *Нива* 28 (Львів 1933/6-7) 231-237.
- Новинки. Нові celibеси (Notícias. Os novos celibatários) // *Діло*, ч. 126 (Львів 1910) 25 (12) лип., с. 5.
- Патрило Исидор, о. ЧСВВ. Нарис історії Галицької Провінції ЧСВВ (Patrylo, Isidoro, Pe. OSBM. Esboço de história da Província OSBM na Halytchyná) // *Записки ЧСВВ*, т. 2. Рим 1982, с. 43-130.
- Патрило Исидор, о. ЧСВВ. Нарис історії Василян: 1743-1839 роки // *Нарис історії Василянського Чину св. Йосафата*. (Patrylo, Isidoro, Pe. OSBM. Esboço de história dos basilianos: anos 1743-1839 // *Esboço de história da Ordem Basiliiana de São Josafat*). Рим 1992, с. 302-382.
- Перша службниця / збрала с. Павля Шеремета, СПМ. (A primeira Serva / red. Ir. Paula Sheremeta, SMI). Рим 1980.
- Полонська-Василенко Наталія. *Історія України від середини XVII століття до 1923 року*, т. 2. (Polonsko-Vassylenko, Natália. *História da Ucrânia dos meados do s. XVII até o ano 1923*). Київ 1993.
- Пристаї Микола, о. *Львівська греко-католицька духовна семінарія 1783-1945*. (Prystai, Mykola, Pe. *O seminário episcopal greco-católico de Lviv*). Львів – Рудно 2003.
- Сапеляк Андрій, єпископ. *Отець прелат Кирило Селецький: Засновник монаших згромаджень*. (Sapeliak, André, bispo. *Padre prelado Cirilo Seletskiy: fundador de congregações religiosas*). Львів 2004.
- Селецький Кирило, о. Допісь на «Додаток до історії оснування Згромадження Сестер Службниць Преч. Диви Марії і правдиве отношене вч. о. Селецького до того ж Згромадження» (Seletskiy, Cirilo, Pe. Colaboração ao “Adendo à história da fundação da Congregação das Irmãs Servas de Imaculada Virgem Maria e a real relação do rev. Pe. Seletskiy àquela Congregação”). // *Богословський Вісник* (Львів 1902/4) 382-385.
- Селецький Кирило, свящ. До історії оснування новіціату СС. Службниць у Жужелю і перенесення того ж до Кристинополя (Seletskiy, Cirilo, Pe. Para a história da fundação do noviciado das Irmãs Servas em Zhuzhel e sua transferência para Krystynopil) // *Богословський Вісник* (Львів 1902/3) 134-143.
- Селецький Кирило, о. Вспоминки з місії Жужельской (Seletskiy, Cirilo, Pe. Recordações da missão em Zhuzhel) // *Книжочка місіїна*, ч. 6, Бережани 1892, с. 20-30.

- Селецький Кирило, о. Місія в Жужелі (Seletskyi, Cirilo, Pe. Missão em Zhuzhel) // *Душпастир* 5 (Львів 1891/11) 346-348.
- Селецький Кирило, о. Про СС. Службниць (Seletskyi, Cirilo, Pe. Sobre as Irmãs Servas) // *Душпастир* 6 (Львів 1892/8) 183-184.
- Славута Домініка, с. СНДМ. *Молитва і служіння*. (Slavuta, Dominica, Ir. SMI. *Oração e Serviço*). Торонто 1996.
- Справозданіє з засідань Товариства апостола Павла (Relatório das assembleias da Sociedade do Apóstolo Paulo) // *Душпастир* 5 (Львів 1891/19) 667.
- Справозданія з реколекцій духовних відбутих в Римоніві з 25-28 жовтня (Relatório dos retiros espirituais realizados em Rymonov) // *Душпастир* 6 (Львів 1892/21) 491-494).
- Справозданія з реколекцій духовних відбутих у Львові в днях 27, 28, 29 і загальних зборів товариства св. ап. Павла з дня 30 вересня (Relatório dos retiros espirituais realizados em Lviv nos dias 27, 28, 29 e da assembleia geral da Sociedade do santo apóstolo Paulo do dia 30 de setembro) // *Душпастир* 7 (Львів 1893/19) 442.
- Ткачук Діонісій, о. ЧСВВ. Хто заснував Згромадження Сестер Службниць Непорочного Зачаття Прч. Діви Марії? (Tkatchuk, Dionísio, Pe. OSBM. Quem fundou a Congregação das Irmãs Servas da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria?) // Атанасій Г. Великий, ЧСВВ. *Нарис історії Згромадження СС. Службниць П.Н.Д.М.* Рим 1968, с. 746.
- Толочко Володимир. Останній василіянин із Литви (Tolotchko, Valdomiro. Último basiliano da Lituânia) // *Записки Чина св. Василя Великого*, т. 6, Львів 1933, с. 317-326.
- Филипчак І., Лукань Р. Окружна Головна Школа в Лаврові (Fylyptchak, I. , Lukan, R. Escola Regional de Lavriv) // *Analecta Ordinis s. Basilii Magni*, т. 5: 1942. Львів – Рим 1967, с. 1-192.
- Хлібовицький О. Місії духовні в Кудриницькому деканаті (Khibovytskyi, O. Missões espirituais no decanato de Kudrenets) // *Душпастир* 8 (Львів 1892/24) 564.
- Хроніка оо. Василіян.*(Crônica dos PP. Basilianos) Крестинопіль 1900.
- Церква мучеників /* у поряд. Олег Турій. (*Igreja de mártires*; red. Oleh Turij) Львів 2002.
- Чарді Фабіо. *Койнонія: Богословський-духовний путівник монашої спільноти* (Ciardi, Fabio. *Koinonia: itinerário teológico-espiritual da comunidade monástica*) / перекл. з італ. ієром. М. Гаврилів, ЧСВВ, В. Сибірний, У. Головацька. Львів 2002.

Шематизм Перемиської єпархії за 1860 рік.

Шематизм Перемиської єпархії за 1873 рік.

Шематизм Перемиської єпархії за 1888 рік.

Шематизм Перемиської єпархії за 1889 рік.

Шематизм Перемиської єпархії за 1891 рік.

Congregatio de causis sanctorum. Beatificationis et Canonisationis Servae Dei Josaphatae Hordashevskia. Roma 1997.

Woynillowicz Edward. *Wspomnienia 1847-1928*, част. 1. Wilno 1931.

ISBN 978-658458304-7



9

786584

583047